

ct cheer

centro de treinamento de cheerleading
em uberlândia-mg

giovana moura garcia



universidade federal de uberlândia
faculdade de arquitetura e urbanismo e design - faued
trabalho de conclusão de curso 2 - 2021/02
aluna: giovana moura garcia
orientador: juliano carlos cecílio batista oliveira

Primeiramente, dedico este trabalho aos meus pais, Jacqueline e João, e ao meu padrasto, William, por sempre batalharem para que eu tivesse a melhor educação e as melhores oportunidades possíveis.

À minha irmã Ana, por acreditar piamente no meu potencial e na minha capacidade.

Ao meu namorado Gabriel, por ser meu melhor amigo, meu parceiro nos momentos bons e ruins, e por me incentivar a ser sempre a minha melhor versão.

Aos meus “vilões”, por serem a parte mais leve e inesquecível da faculdade.

Ao meu orientador Juliano, pela paciência, por nortear minhas ideias e pelas excelentes contribuições.

E, por fim, a todos os times de Cheerleading de Uberlândia, por inspirarem esse trabalho, e em especial os Arlekings, por me acolherem durante 4 anos e tornarem minha experiência na universidade muito mais marcante do que eu poderia imaginar.

sumário

introdução	05
objetivo	05
justificativa	06
metodologia	06

01	universo cheer e cenário no brasil	07
	1.1 história do cheerleading	08
	1.2 cheerleading no Brasil	10
	1.3 elementos e categorização do cheerleading	13
	1.3.1 skills essenciais	13
	1.3.2 categorização no Brasil	16
	1.4 considerações preliminares	18

02	cheerleading em uberlândia-mg	19
	2.1 ascensão do cheer em uberlândia	20
	2.2 questionário	22
	2.2.1 perfil dos atletas	22
	2.2.2 treinos	23
	2.2.3 pandemia	30
	2.2.4 competições e apresentações	31
	2.3 considerações preliminares	34

sumário

03

estudos de caso

35

3.1 academia de ginástica de guimarães

36

3.2 edifício do ballet nacional britânico

41

3.3 considerações dos estudos de caso

48

04

estudo preliminar

50

4.1 localização do projeto

51

4.2 análise do entorno e do terreno

52

4.3 programa

59

4.4 primeiros esboços

61

4.5 estudo preliminar

65

05

projeto final

72

5.1 organização interna

73

5.2 praça, paisagismo e controle hídrico

89

5.3 cobertura e sistemas extras

91

5.4 estrutura

94

5.5 volumetria, materialidades e fachadas

96

referências

101

apêndices

103

introdução

Segundo Tubino (1993), o esporte é um dos maiores fenômenos sociais do mundo atual, ocupando um papel não só de uma manifestação física do corpo, mas também cultural e educacional. O sucesso das atividades é comprovado através do crescente número de praticantes, mas além disso, novas modalidades ganham espaço diariamente no cenário esportivo.

O Cheerleading atlético é um esporte geralmente associado à imagem norte-americana, apesar de possuir origens inglesas, que mistura diversos elementos como dança, levantamento de peso e fundamentos de ginástica artística. Apesar de já existir há mais de um século, passou a ter mais espaço na mídia internacional há cerca de 40 anos e, hoje, é um dos esportes mais populares nos Estados Unidos. No Brasil, o Cheer possui uma trajetória de menos de 2 décadas, mas encontrou nas universidades do país um cenário propício para crescer e se tornar um importante pilar das comunidades atléticas universitárias.

Em 2016, quando ingressei na Universidade Federal de Uberlândia, tive a oportunidade de entrar na equipe Arlekings e adentrar o universo cheer da cidade. Foram 4 anos participando como atleta e diretora do time, colaborando em decisões de apresentações, produtos e eventos e conhecendo a fundo as necessidades e dificuldades do esporte na cidade.

Durante todo esse tempo, assisti equipes nascerem, se fortalecerem, ganharem competições e levarem o nome da universidade para outras cidades com times consolidados há mais tempo. Mas mesmo com um crescimento exponencial do esporte, a melhoria dos espaços destinados aos cheerleaders acontecia a passos lentos, desalinhados com o que as equipes demandavam. Ademais, os times raramente recebiam algum reconhecimento municipal, sendo totalmente submetidos às instalações e esforços da universidade federal.



Figura 01: Eu e meus colegas de time no Campeonato Mineiro de Cheer, em 2018. Fonte: acervo pessoal

objetivo

Para suprir as necessidades atuais das equipes de Cheer de Uberlândia, o objetivo deste trabalho é projetar um Centro de Treinamento de Cheerleading para a cidade, com espaços completos e adequados para a prática do esporte. A ideia, além de fortalecer o cheer universitário já consolidado, é abrir portas para a comunidade e estimular o crescimento da modalidade de forma municipal, utilizando um espaço adequado e confortável para alavancar novos times. O projeto, além de abranger aspectos físicos da prática do cheer, também atuará como um espaço de socialização dos atletas e fortalecimento do senso de equipe, e de desenvolvimento dos participantes de forma individual. Por fim, espera-se que o edifício possua relevância na paisagem e no funcionamento da cidade, tornando-se uma âncora no espaço urbano, e criando novas dinâmicas em seu contexto.

justificativa

No últimos anos, Uberlândia vem se tornando um dos principais polos de cheerleading do país, chamando a atenção das entidades regulamentadoras do esporte e dos canais de mídia da modalidade. A cidade marca presença em todas as competições nacionais e regionais e possui times e atletas de renome, além de ter um calendário de eventos locais muito completo e diversificado, devido à quantidade de equipes e seu envolvimento.

Contudo, os locais de treino disponíveis hoje não atendem a demanda dos times, tanto em relação à quantidade e disponibilidade de horários, quanto à qualidade dos espaços, para que as equipes se preparem da maneira ideal e continuem evoluindo seus atletas. Portanto, é evidente a necessidade de oferecer um novo centro de treinamento que minimize esses problemas e possibilite o crescimento do esporte, de forma organizada e com a estrutura necessária.

metodologia

O trabalho será desenvolvido a partir da investigação do funcionamento do Cheerleading de forma geral e das necessidades das equipes uberlandenses. No primeiro capítulo, será feita uma contextualização acerca do surgimento e ascensão do esporte, o desenvolvimento do cheer no Brasil e uma revisão dos principais aspectos e categorização da modalidade. Já o capítulo 2 tratará do cenário em Uberlândia, desde o surgimento da primeira equipe da cidade até os dias atuais. Também serão abordados aspectos relacionados aos locais de treino existentes na cidade hoje e uma pesquisa realizada com os atletas, a fim de determinar as principais necessidades das equipes.

O terceiro capítulo é dedicado a estudos de caso de projetos relacionados ao esporte, seja pelo programa de necessidades ou pela sua relação com os usuários e a comunidade, com o objetivo de entender melhor quais estratégias e soluções podem ser aplicadas na elaboração do centro de treinamento. No capítulo 4, é apresentado o início do processo de projeto, passando pela definição do local e análises pertinentes, definição do programa e desenvolvimento do estudo preliminar.

Finalmente, no capítulo 5, é apresentado o projeto final, com melhor definição do programa, organização interna, estrutura e materialidades.

01

**universo cheer e
cenário no brasil**

1.1 história do cheerleading

O Cheerleading nasceu oficialmente na Grã-Bretanha, na década de 1860, com a criação de grupos que participavam de competições esportivas, demonstrando apoio a seus atletas favoritos. Contudo, o crescimento do Cheer como esporte ocorreu nos Estados Unidos, e sua ascensão está intimamente ligada com a criação e popularização do Futebol Americano no país (VARSITY BRANDS, 2009).

Com o início de jogos de futebol intercolégiais em 1869, os alunos manifestaram interesse em fundar os chamados “*Pep Clubs*”, clubes que objetivavam promover o espírito escolar, participando e divulgando os jogos dos times da instituição. Era o que fazia o clube da Universidade de Princeton, chamado de “*Princeton Cheer*” e fundado em 1880 (VARSITY BRANDS, 2009; ICU, 2016).

Em 1884, o ex-estudante de Princeton e ex-membro do *Princeton Cheer*, Thomas Peebles, se mudou para Minnesota e levou consigo a ideia da torcida organizada dos *Pep Clubs*. Apesar do termo “*Cheer Leader*” já existir desde então, o marco de criação do Cheerleading é no ano de 1898, quando o time da Universidade de Minnesota, o *Minnesota Gophers*, estava perdendo um de seus jogos e o aluno Johnny Campbell (figura 02) dirigiu uma multidão a gritar: “*Rah, Rah, Rah! Ski-u-mah, Hoo-Rah! Hoo-Rah! Varsity! Varsity! Varsity, Minn-e-So-Tah!*”. O apoio foi tão efetivo que o Minnesota ganhou o jogo e, a partir daí, a torcida organizada se popularizou (VARSITY BRANDS, 2009; ICU, 2016).



Figura 02 (esq.): Johnny Campbell, considerado o primeiro cheerleader da história. Fonte: *Varsity Brands*

Figura 03 (dir.): primeiros cheerleaders do Minnesota Gophers, em 1898. Fonte: *On This Day*

Até meados da década de 1920, a maioria dos esportes universitários não aceitava a participação de mulheres, o que não era diferente no Cheerleading. Contudo, nesse período, alguns grupos começaram a admitir garotas, mas a adesão feminina só ficou evidente após a década de 1940, quando milhares de homens universitários americanos foram convocados para lutar na Segunda Guerra Mundial (VARSITY BRANDS, 2009; ICU, 2016). Essa “virada” na participação de homens e mulheres no Cheer foi um momento chave na história do esporte, visto que mudou completamente a distribuição de gênero dos atletas e, até os dias atuais, as mulheres são maioria em uma atividade que nasceu exclusivamente masculina. Também foi entre as décadas de 1920 e 1940 que começou a introdução de elementos de ginástica e acrobacia no Cheerleading que, até então, utilizava apenas gritos de guerra (ICU, 2016).

Em 1948, o líder de torcida da Universidade Metodista Meridional em Dallas, Lawrence Herkimer, conhecido como “Herkie”, liderou o primeiro acampamento de verão para cheerleaders em Huntsville, no Texas, com 52 participantes. Nessa ocasião, ele introduziu novos elementos no Cheer, como o “*Spirit Stick*” (Bastão de Espírito), que mais tarde foi substituído pelos pompons (figura 04), usados no Cheerleading até hoje. Além disso, ele foi pioneiro na criação de *Jumps*, um elemento que combina um salto e uma figura com braços e/ou pernas no ar, com o seu “Salto Herkie” (figura 05) (VARSITY BRANDS, 2009; ICU, 2016).



Figura 04 (esq.): Herkie segurando pompons, anos antes de seu falecimento em 2015. Fonte: *New York Times*
 Figura 05 (dir.): Lawrence Herkimer realizando o “Salto Herkie”, em meados dos anos 50. Fonte: *New York Times*

O sucesso do acampamento foi tamanho que Herkie organizou um segundo, no mesmo ano, que contou com mais de 350 participantes, e acabou fundando a *National Cheerleaders Association* (NCA). Esta foi a primeira organização oficial de Cheerleading, que objetivava organizar acampamentos e workshops para ensinar o esporte pelo país para meninas e meninos mais novos. A associação cumpriu seu propósito, pois no final da década de 1950 e começo da década de 1960, a maioria das escolas de ensino fundamental e médio e universidades norte-americanas possuíam times de Cheer. E a ascensão não acontecia somente no âmbito escolar, de forma que equipes profissionais ligadas a times da *National Football League* (NFL) também estavam ganhando popularidade e conquistando espaço em intervalos de jogos, até mesmo no *Super Bowl*, a final anual do campeonato da NFL (VARSITY BRANDS, 2009).

Em 1974, o ex-atleta Jeff Webb criou a *Universal Cheerleaders Association* (UCA)¹, uma nova organização mundial que buscava adicionar e aprimorar as técnicas e habilidades do Cheerleading para um nível mais desafiador, e desenvolveu novos elementos que são incorporados no esporte até hoje. Webb também foi responsável por desenvolver o modelo de apresentação de Cheerleading adotado atualmente, chamado de rotina - que consiste em unir elementos do Cheer em sequência e adicionar uma trilha musical - e, conseqüentemente, o conceito das competições de Cheerleading, que passaram a ficar bastante populares com a transmissão na TV pela emissora ESPN a partir de 1982 (ICU, 2016). Essa época é de grande importância para o esporte, pois marca o início de uma fase em que o Cheer se torna uma atividade independente, com eventos, competições e organizações próprias, de forma que não necessitava mais exercer a função de suporte para o Futebol Americano e outros esportes populares nos EUA naquela época, como o Basquete e o *Baseball*.

Após o início da transmissão das competições no meio televisivo, o Cheerleading ganhou bastante popularidade internacionalmente e passou a fazer parte do quadro de esportes em ascensão em diversos países, destacando-se Japão, Chile, Alemanha, Reino Unido, Finlândia, Suécia e Noruega. Esse “boom” também contribuiu para o surgimento de várias organizações e empresas de realização de competições de Cheer, sendo as principais a *International Cheerleading Union* (ICU), a *International Federation of Cheerleading* (IFC), a *International All Star Federation* (IASF) e a *Varsity Liberty* (ICU, 2016).

Atualmente, a ICU possui 116 nações membros da união e a organização estima que mais de 7,5 milhões de pessoas pratiquem o esporte em todo o mundo. Desde 2016, a ICU é reconhecida como federação esportiva oficial pelo Comitê Olímpico Internacional (COI), e luta para que o Cheerleading seja incluso como esporte olímpico até a realização da Olimpíada de Paris, em 2024 (ICU, 2016).

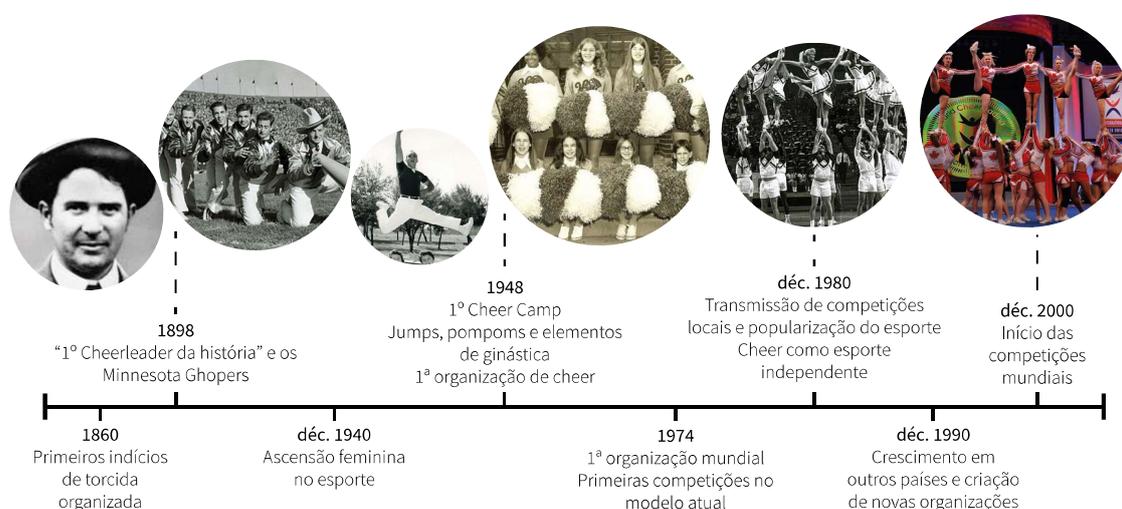


Figura 06: Linha do tempo com os principais acontecimentos da história do Cheerleading. Fonte: autora, 2022

1.2 cheerleading no brasil

No início dos anos 2000, vários filmes e séries norte-americanos de comédia e drama adolescente se popularizaram entre os jovens brasileiros, retratando as rotinas dos estudantes de ensino médio e da universidade, bem como suas atividades extracurriculares e esportes. Em relação ao Cheerleading, a série de filmes mais popular era “As Apimentadas” (originalmente chamada “*Bring It On*”), que possui 6 filmes lançados entre 2000 e 2017 e contam a história de vários times e seus desafios no dia a dia e em competições (CHEER ONE CHANNEL, 2018).

A sequência foi, para muitos, o primeiro contato com essa realidade e contribuiu para gerar curiosidade, mas alguns filmes da saga reforçavam certos estereótipos sobre o esporte que já vinham se consolidando desde a década de 80 e perduram até hoje. O Cheer não era levado a sério como atividade esportiva por muitas pessoas, tanto devido ao fato de ainda estar em ascensão, quanto à mentalidade conservadora da sociedade da época, que não conseguia assimilar bem a participação majoritariamente feminina e nem o tipo de uniforme utilizado pelas equipes. Por isso, era comum associar a imagem do Cheerleading a garotas bonitas, populares, ingênuas e de saias curtas, e não a um esporte promissor. Dessa forma, o Cheer era apresentado nesses filmes e séries de uma forma um pouco estereotipada, mas ainda assim tiveram sua relevância no crescimento do interesse pelo esporte em outros países.

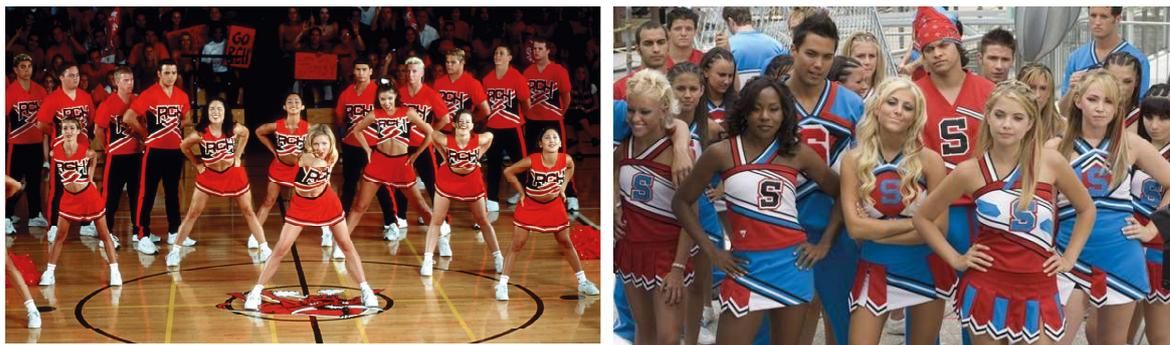


Figura 07 (esq.): cena do filme “Teenagers - As Apimentadas”, de 2000. Fonte: MTV
 Figura 08 (dir.): cena do filme “As Apimentadas - Entrar para ganhar”, de 2007. Fonte: *Quotesgram*

Embora as obras de audiovisual fossem bastante populares, os verdadeiros responsáveis pela ascensão do Cheerleading no Brasil foram personagens da vida real. Não existe um consenso ou versão oficial da história da difusão do Cheer no Brasil, mas alguns nomes estão marcados na história como pioneiros do esporte no país. Em 2006, já havia um esforço do professor de Educação Física Wendel Dantas em difundir o Cheer pelo país, após ter contato com o esporte no Chile, uma das grandes estrelas do Cheerleading atual na América Latina. Além de Wendel, Cauê Souza, que foi atleta durante um intercâmbio nos Estados Unidos, entre 2001 e 2007, também buscava popularizar o Cheerleading no Brasil após seu retorno. Foi com esse anseio de divulgar o esporte que eles iniciaram a prática do Cheer no Brasil, começando com treinos tímidos em locais improvisados, com poucas pessoas e aprendendo acrobacias iniciantes (CHEER ONE CHANNEL, 2018; CBCD, 2019).

Naquela época, um dos cenários mais propícios para a difusão do Cheerleading foi o universitário, tanto devido à popularização e criação de diversas Associações Atléticas no início do século 21, quanto a existência dos jogos universitários, que já possuíam uma atmosfera ideal de competição e torcida. Contudo, também houve expressão de alguns times chamados “All Star”, que não estão ligados a nenhuma entidade atlética. Portanto, viu-se a ascensão do Cheer na primeira década dos anos 2000 nesses dois âmbitos e concentrado nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo (CHEER ONE CHANNEL, 2018; CBCD, 2019).

Em 2007, alguns atletas fundaram a *Cheer Commission*, posteriormente renomeada para Comissão Paulista de Cheerleading, órgão que trabalhava na divulgação do esporte no estado (CHEERLEADING SP, 2015). No mesmo ano, também foi criada a União Brasileira de Cheerleaders (UBC), que tornou-se filiada à ICU 2 anos depois, e só em 2011 realizou a primeira competição oficial no Brasil, o Campeonato Nacional de Cheerleading & Dance. Ainda hoje, a UBC é a principal organização de Cheerleading do país, juntamente com a Confederação Brasileira de Cheerleading e Dança, a CBCD, e outras federações estaduais menores (CBCD, 2019).

Além de regulamentar o esporte no Brasil, a UBC utiliza as competições para buscar talentos do Cheer para fazerem parte da equipe nacional, o *Team Brazil*, que representa o país em competições internacionais. Nos últimos 8 anos, o Brasil já fez 6 participações no Campeonato Mundial de Cheerleading da ICU, ocupando o 13º lugar em 2015, 11º lugar em 2016, 12º lugar em 2017, 10º lugar em 2018 e 4º lugar em 2019. No último mundial, em maio de 2022, o país levou 1 equipe de Cheer Dance (ver item 1.3.2), que terminou em 19º lugar, e 3 equipes Team Cheer, que conseguiram o 7º, 5º e 4º lugares. A equipe também conquistou 2 medalhas de prata e 1 de bronze no Panamericano de Cheerleading da ICU, realizado na Costa Rica em 2019.



Figura 09 (esq.): *Team Brazil* da temporada 2020/2021. Fonte: *Cheer One Channel*

Figura 10 (dir.): *Team Brazil* da temporada 2018/2019. Fonte: *Cheer One Channel*

Em um levantamento coletivo realizado em 2017 pelos próprios atletas dos times brasileiros e atualizado pela autora em 2021 (Apêndice 1), constatou-se que existem entre 350 e 400 times em atividade no Brasil, sendo mais de 80% desse número times universitários ou escolares, e pouco menos de 20% times *All Star*. Contudo, estima-se que esse número é ainda maior, considerando que o levantamento foi feito em um período em que a cultura do Cheer não estava consolidada em várias regiões do país, especialmente o Norte e o Nordeste, portanto, uma quantidade significativa de equipes pode não estar catalogada.

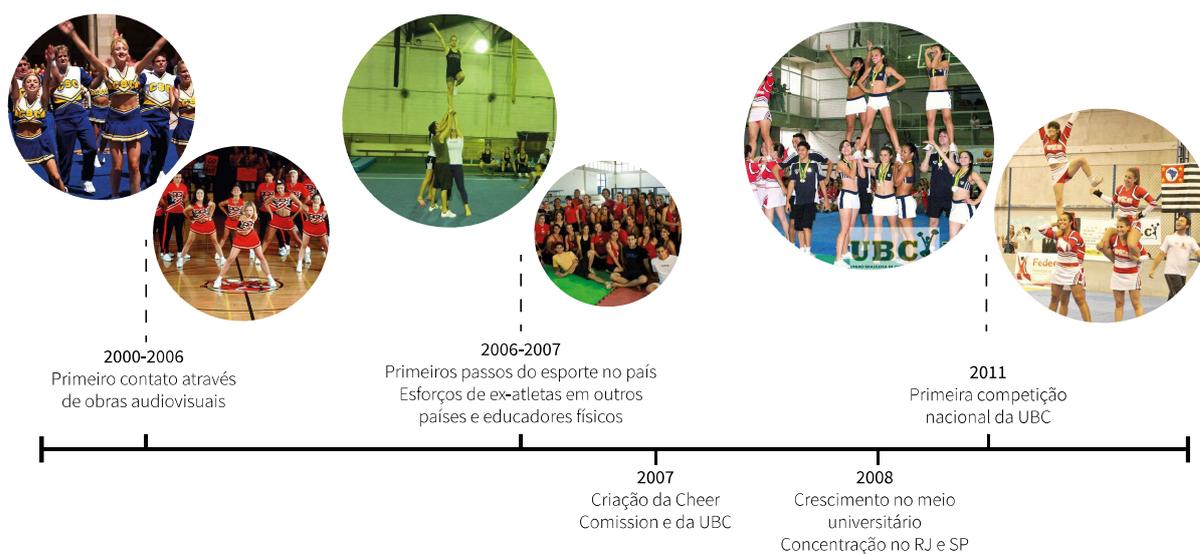


Figura 11: Linha do tempo com os principais acontecimentos do crescimento do Cheerleading no Brasil. Fonte: autora, 2022

1.3 elementos e categorização do cheerleading

1.3.1 Skills essenciais

A rotina de Cheerleading é montada com elementos de ginástica, acrobacias no ar e no solo e passos de dança, todos unidos através de uma sequência definida pelo *Coach* (treinador da equipe) e uma música de fundo, nomeada de *Cheer Mix*. Os principais elementos da rotina são divididos em 5 categorias: *Jumps*, *Tumblings*, *Stunts*, Pirâmides e *Dance*.

A) *Jumps*

O *jump* é um elemento no qual o atleta salta no ar e realiza alguma figura com os braços (*arm motions*), pernas ou ambos. Nas rotinas, geralmente os *jumps* são executados em sequências de 2 a 4 saltos diferentes entre si.



Figura 12: Salto *Toe Touch*. Fonte: *Pinterest*



Figura 13: Salto *Pike*. Fonte: *Pinterest*

B) *Tumblings*

São elementos nos quais o atleta usa seu próprio corpo e sua flexibilidade para pular, girar e rolar, tanto no ar, quanto no solo. É possível realizar um *tumbling* parado no mesmo lugar, ou após fazer uma corrida de preparação (nesse caso, é chamado de *Running Tumbling*). Nas rotinas, assim como os *jumps*, os *tumblings* são usualmente executados em sequência e é mais comum performar *running tumblings*.



Figura 14: Tumbling Flick. Fonte: WikiHow

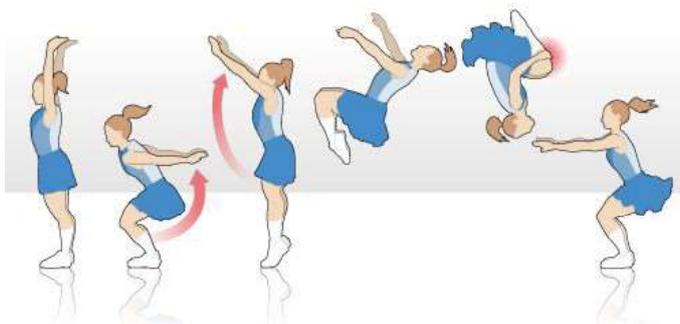


Figura 15: Tumbling Round Off Back Tuck (Mortal para trás).
Fonte: iSport

C) Stunts

Stunts consistem em uma pessoa ou grupo de pessoas, chamadas de bases (em inglês, *spots*), elevarem uma pessoa, a *Flyer*, do chão. Enquanto está erguida, a *Flyer* realiza alguma posição corporal com os braços e pernas, e pode fazer uma sequência de várias figuras até retornar ao solo.



Figura 16: Stunt com flyer realizando o motion "High V", ou "V alto". Fonte: ICU



Figura 17: Stunt com flyer na posição "No hands".
Fonte: American Cheerleader Magazine

Além das posições corporais, a *flyer* pode ser lançada no ar durante o *stunt*, no movimento chamado de *Basket Toss*. Durante o lançamento, a *flyer* também pode realizar figuras corporais.



Figura 18: Kick Full Basket. Fonte: Tumblr



Figura 19: Toe Touch Basket. Fonte: Brisbane All Star Cheerleading

D) Pirâmides

A pirâmide é um elemento formado por 2 ou mais *stunts*. Nessa situação, uma *flyer* pode auxiliar outra para a execução de uma figura ou podem realizar posições corporais interligadas.



Figura 20: Pirâmide com 4 stunts. Fonte: Arlekings Cheerleaders



Figura 21: Pirâmide com 5 stunts. Fonte: The Spokesman Review

E) Dance

Usualmente, os passos de dança são introduzidos de forma tímida durante a rotina, para dar espaço a uma sequência maior no final. Os *Arm Motions* são muito utilizados, além de passos bem firmes seguindo a batida do *Cheer Mix*. Contudo, o tipo e a complexidade da dança realizada pode variar, de acordo com o tipo de rotina realizada pela equipe, como será descrito no item 1.3.2.

1.3.2 Categorização no Brasil

As normas de categorização do Cheerleading nacional são definidas pela UBC e organizadas em um documento que classifica as equipes de acordo com os seguintes aspectos: tipo de rotina apresentada (divisões); filiação da equipe; idade e gênero dos membros; estilo de dança; e nível de dificuldade das acrobacias realizadas. Cada divisão possui uma separação específica em relação aos itens citados anteriormente.

Apesar dessa normativa, é comum utilizar uma organização diferente em campeonatos brasileiros, inclusive os planejados e promovidos pela própria entidade regulamentadora. Usualmente, a categorização é separada em:

A) Classes (filiação das equipes):

- Universitária (equipes ligadas à Associações Atléticas);
- *All Star* (equipes independentes).

B) Divisão (tipo de rotina apresentada):

- Cheer (rotinas com elementos acrobáticos regulamentados);
- *Dance* (rotinas somente com danças coreografadas).

C) Tipo de rotina ou de dança apresentada dentro da divisão:

- *Team Cheer* (rotina com toda a equipe);
- *Best Cheerleader* (rotina individual);
- *Group Stunt* (rotina de 1 *stunt* de até 5 pessoas);
- *Partner Stunt* (rotina em dupla);
- *Elite Stunt* (rotina de 1 *stunt* de até 3 pessoas);
- *Best Basket* (realização de 1 *basket* por 1 *stunt* de até 5 pessoas);
- Hip-Hop, Jazz e Pom *Freestyle* (estilos de dança na Divisão Cheer).

D) Categoria (gênero dos membros da equipe):

- *All Girl* (apenas mulheres);
- *All Boy* (apenas homens);
- *Co-Ed* (misto feminino e masculino).

E) Nível (nível de dificuldade dos elementos performados na rotina):

- Níveis de 01 a 06.

classe	divisão	rotina	gênero	nível
classe universitária	divisão cheer	best basket	all girl all boy co-ed	níveis 01-06
		group stunt		
		partner stunt		
		elite stunt		
		team cheer	all girl	
			co-ed	
	best cheerleader	feminino		
		masculino		
	divisão dance	hip hop	co-ed	-
		jazz		
pom freestyle				
classe all star	divisão cheer	best basket	all girl all boy co-ed	níveis 01-06
		group stunt		
		partner stunt		
		elite stunt		
		team cheer	all girl	
			co-ed	
	best cheerleader	feminino		
		masculino		
	divisão dance	hip hop	co-ed	-
		jazz		
pom freestyle				

Tabela 01: categorização utilizada em competições nacionais. Fonte: autora, 2022

1.4 considerações preliminares

A revisão histórica do crescimento do Cheerleading no mundo, especialmente nos EUA, traz à tona reflexões e comparações com o cenário no Brasil e revela um lento e oculto processo de espetacularização do Cheer americano que não acontece aqui.

Após mais de 120 anos de história, os Estados Unidos conseguiram transformar o Cheerleading em mais do que uma mera atividade extra-curricular, mas sim em um esporte sério que oferece oportunidades de profissionalização para os atletas. Hoje, é possível viver de Cheerleading através de carreiras em grandes ligas esportivas como a NFL, onde um cheerleader profissional pode ganhar entre 20 mil e 75 mil dólares por ano (AS, 2021). Embora, nesse caso, existam discussões sobre a discrepância de salários e do caráter “acessório” do Cheer, é importante ressaltar as possibilidades que um atleta dos EUA possui, em contrapartida com o Brasil, onde é inimaginável pensar em ganhar um salário suficiente para viver apenas praticando Cheerleading.

Além da profissionalização, os EUA oferecem bolsas de estudo em Universidades para os jovens mais promissores no Cheer, similares às bolsas para jogadores de Basquete ou Futebol Americano. Mais uma vez fica evidente a desigualdade com o cenário brasileiro, onde não existe a cultura de valorização do esporte, especialmente para crianças e adolescentes na escola - um sempre fica em detrimento do outro. Ademais, o Cheer fica mais atrás nessa corrida por ser um esporte que tem a maior parte da sua visibilidade ligada ao ambiente universitário.

As entidades brasileiras apresentam certo esforço para evoluir o Cheerleading no país, com a criação de órgãos regulamentadores, normas e categorizações e promovendo eventos esportivos, como foi visto nos itens 1.2 e 1.3. Contudo, os atletas precisam de mais do que resoluções burocráticas e siglas de entidades, mas sim de fomento, valorização e oportunidades, principalmente em termos de treinamento e desenvolvimento físico e qualidade de espaço, que é o que realmente contribui para a formação de desportistas destaque. Portanto, esses fatores evidenciam a necessidade de investimento em estrutura e visibilidade no Cheerleading, especialmente nesse momento de discussão sobre a entrada do Cheer no quadro de esportes olímpicos do COI. O Brasil precisa investigar e investir nos polos do esporte no país, como é o caso de Uberlândia, que será abordado no capítulo 2.

¹ Não há indícios históricos de que o cheerleading possuía uma atividade internacional suficiente para a criação de uma organização mundial como a UCA em 1974. Acredita-se que o fundador, Jeff Webb, buscou fazer o caminho contrário, criando uma comunidade global a fim de oferecer suporte e condições para que o esporte deslanchasse em outros países.

02

**cheerleading em
uberlândia-mg**

obs.: este capítulo possui informações e dados obtidos através da experiência pessoal da autora enquanto praticava o cheerleading durante a graduação. As informações que não forem referenciadas são provenientes da vivência no cenário cheer ou de análises sob o ponto de vista de uma ex-atleta do esporte.

2.1 ascensão do cheer em uberlândia

Assim como a jornada do Cheerleading estadunidense está intimamente ligada com o Futebol Americano, em Uberlândia essa relação acontece com as Associações Atléticas Universitárias. As Atléticas, desde meados do século 20, foram criadas para organizar os assuntos ligados às práticas esportivas dentro das entidades acadêmicas, como os Centros e Diretórios Acadêmicos e os Grêmios estudantis. As associações eram responsáveis por promover campeonatos e eventos, como festas e bailes, para arrecadar dinheiro e custear despesas de atletas (DIAS E PESSOA, 2019).

Aos poucos, as entidades esportivas se tornaram tão importantes a ponto de se desvincularem das organizações acadêmicas, tornando-se filiadas apenas a uma determinada universidade ou curso, e passaram a ter gestões, regimentos e sedes próprias. Em Uberlândia, a primeira atlética a surgir foi a Associação Atlética Acadêmica Engenharias da UFU (AAAE), na década de 1970, seguida nos próximos 30 anos por outros cursos como Educação Física, Odontologia e Medicina. Contudo, foi apenas após 2010 que a UFU viu seu número de atléticas mais que triplicar, devido à popularização de eventos esportivos universitários na região e a vontade dos alunos de participarem de alguma atividade extracurricular esportiva. Atualmente, a UFU Uberlândia possui mais de 15 atléticas, abrangendo todos os cursos oferecidos nos campi da cidade, e as associações de universidades particulares completam um quadro de quase 40 atléticas no total, de acordo com levantamento feito pela autora (Apêndice 2).

Desde que foi criada, a torcida organizada e os cheerleaders se mostraram importantes e efetivos para manter a moral de atletas em quadra e elevar a competitividade entre os times em disputas esportivas. Entretanto, até meados de 2012, a existência de times de Cheerleading estava concentrada no eixo Rio-São Paulo e com pouca expressão em outros estados. Esse cenário mudou com a iniciativa da Atlética Engenharia UFU, que buscava inovar e destacar sua torcida nos jogos universitários daquele ano, como o Engenharíadas Mineiro e a Olimpíada Universitária promovida pela UFU anualmente (*SEXYLIONS*, 2017). Dessa forma, nasceu em 2012 o primeiro time de Cheerleading não só de Uberlândia, mas também de Minas Gerais, o *SexyLions*, que deu os primeiros passos no esporte com poucos atletas e performando apenas elementos de nível 01.

Os *SexyLions* permaneceram como o único time de Cheer da UFU por 2 anos, até que a Associação Atlética Acadêmica das Artes fundou os *Arlekings* para apresentar no encerramento das Olimpíadas Universitárias de 2014. O time se destacou por focar sua rotina em elementos da divisão *Dance*, ao contrário dos *SexyLions*, que se enquadravam na divisão Cheer, e por incorporar o mascote da atlética, o Arlequim, nas rotinas.



Figura 22 (esq.): *SexyLions* no Engenharíadas Mineiro de 2012. Fonte: *SexyLions*

Figura 23 (dir.): *Arlekings* na abertura da Olimpíada Universitária da UFU de 2015. Fonte: *Arlekings*

Outras Atléticas, observando o sucesso das apresentações dos times nas Olimpíadas entre 2012 e 2014, demonstraram interesse em criar suas próprias equipes de Cheerleading. Nesse período, o esporte começou a ganhar certa visibilidade na universidade, de forma que a Divisão de Esportes e Lazer (DIESU) resolveu promover o 1º Torneio de Cheerleading da UFU, em 2016. A competição contou com a participação de 5 equipes: *Arlekings* (Atlética das Artes), *Furious* (Atlética Educa), *La Loba* (Atlética Direito), *Magnatas* (Atlética Monetária) e *SexyLions* (Atlética Engenharia), sendo que todos competiram na mesma categoria (*Team Cheer*), mas sem divisão por níveis ou adoção de um sistema de pontuação regulamentado.

Após o primeiro torneio da universidade, o interesse no Cheer cresceu exponencialmente em Uberlândia e a quantidade de times mais que dobrou. As equipes passaram a marcar presença em todas as aberturas e encerramentos da Olimpíada Universitária e a DIESU organizou mais duas edições do Torneio de Cheerleading da UFU, em 2018 e 2019, dessa vez de forma mais organizada, contando com jurados renomados do Cheerleading nacional e adotando sistemas de pontuação utilizados em competições nacionais. Além disso, o esporte cresceu também fora da Universidade Federal, com a criação de equipes vinculadas à outras universidades particulares da cidade, e equipes *All Star*, formadas principalmente por membros destaque dos times universitários. Atualmente, de acordo com levantamento realizado pela autora (Apêndice 3), 15 das 16 atléticas dos campi UFU em Uberlândia possuem times de Cheerleading, fazendo parte de uma lista de quase 25 times na cidade, entre universitários e *All Star*.

Uberlândia tornou-se uma referência no Cheerleading Universitário, tanto no estado, quanto nacional, devido a grande adesão das Associações Atléticas ao esporte. O Torneio da UFU chama a atenção dos atletas e organizações de Cheer no Brasil por ser um dos únicos campeonatos internos promovidos e custeados pela própria universidade e com disputas em 3 níveis, tendo cerca de 300 atletas da UFU envolvidos (*CHEER ONE CHANNEL*, 2018). Esse fomento auxilia para que as equipes uberlandenses se destaquem em competições em outras cidades e chamem atenção de grandes nomes do cheer, de modo que a cidade já teve representantes do esporte no Campeonato Mundial de Cheerleading da ICU, ao lado de outros atletas do *Team Brazil*.

Além do torneio da UFU, a cidade já sediou campeonatos de grande porte e com participação de equipes de todo o Brasil, como o Campeonato Mineiro de Cheer&Dance em 2018 e o *Cheer-Fest Championship* em 2019. A tendência é que a frequência de eventos realizados na cidade aumente, devido a fatores como a localização estratégica da cidade e a estrutura oferecida para sediar as competições.



Figura 24 (esq.): *Cheerfest Championship* realizado em Uberlândia, em dezembro de 2019. Fonte: *CheerFest*
 Figura 25 (dir.): III Torneio de Cheerleading da UFU, realizado em julho de 2019. Fonte: PROAE

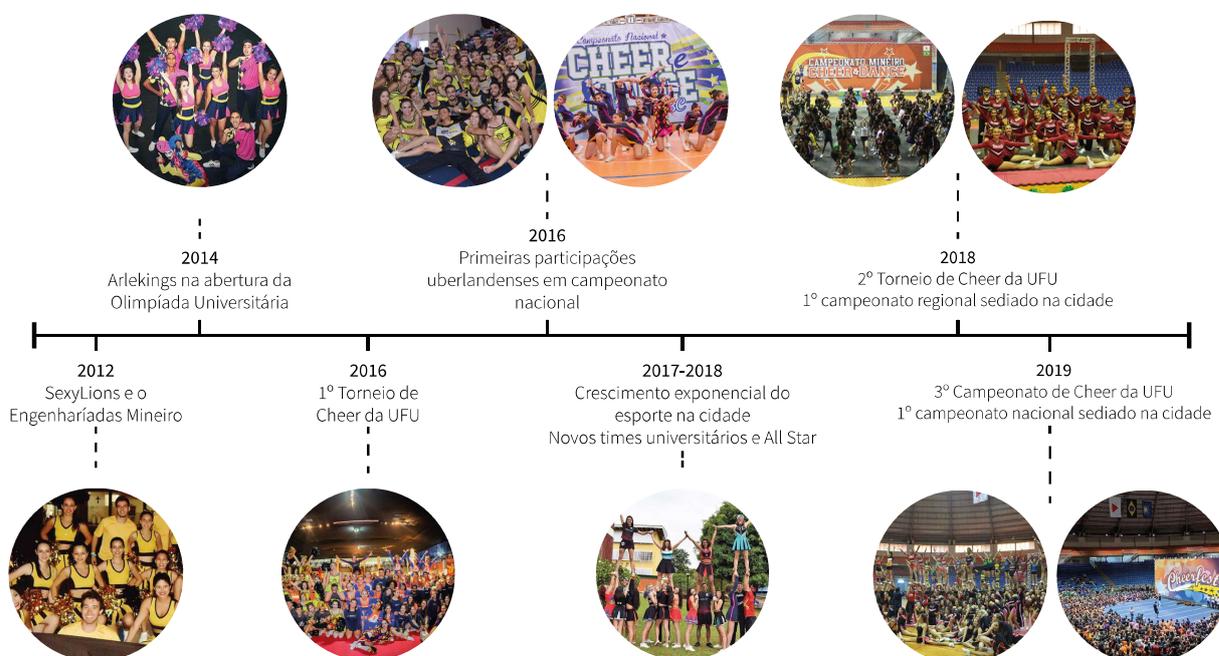


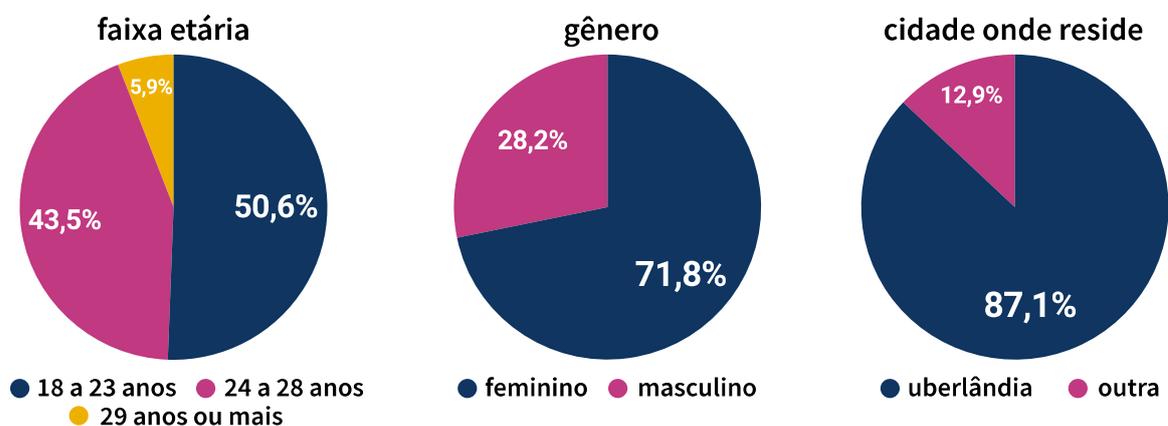
Figura 26: Linha do tempo com os principais acontecimentos do crescimento do Cheerleading em Uberlândia.
 Fonte: autora, 2022

2.2 questionário

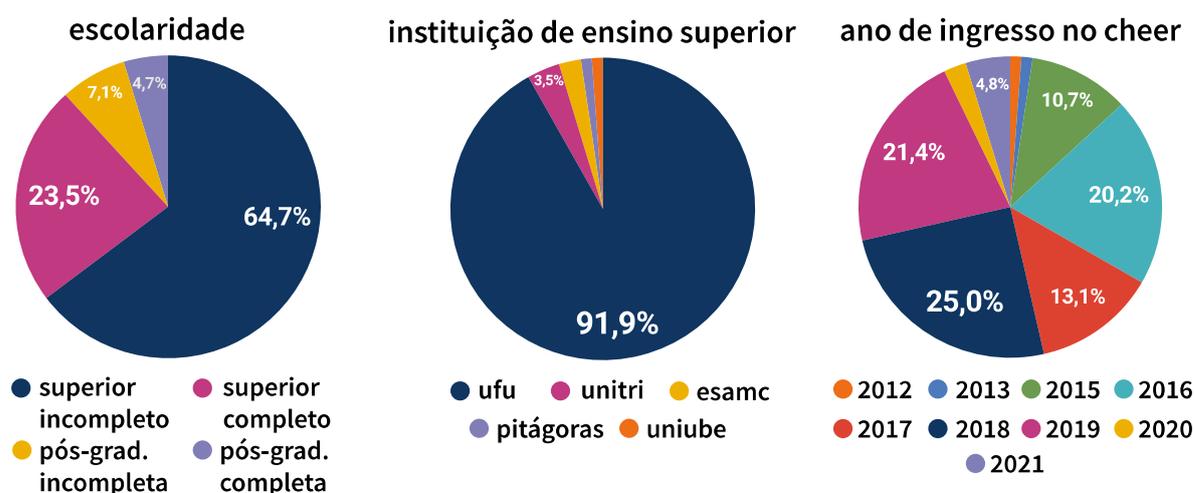
2.2.1 Perfil dos atletas

Para compreender melhor quem são os atletas de Cheerleading de Uberlândia, bem como suas necessidades e dificuldades na prática do esporte, foi realizada uma pesquisa a fim de traçar o perfil dessas pessoas. A coleta de dados aconteceu através de um questionário online (Apêndice 4), aplicado pela plataforma Google Formulários e divulgado em redes sociais, como *Instagram* e grupos do *WhatsApp*. Ao todo, o formulário recebeu 85 respostas anônimas.

A partir da análise dos dados, constatou-se que a maior parte dos respondentes são mulheres entre 18 e 28 anos, que ainda cursam o ensino superior e estudam na Universidade Federal de Uberlândia. Grande parte reside em Uberlândia e começou a praticar o esporte entre os anos de 2016 e 2019, período em que a maior parte dos times surgiu na cidade e o esporte se popularizou entre as atléticas.



Gráficos 1, 2 e 3: faixa etária, gênero e cidade onde reside. Fonte: autora

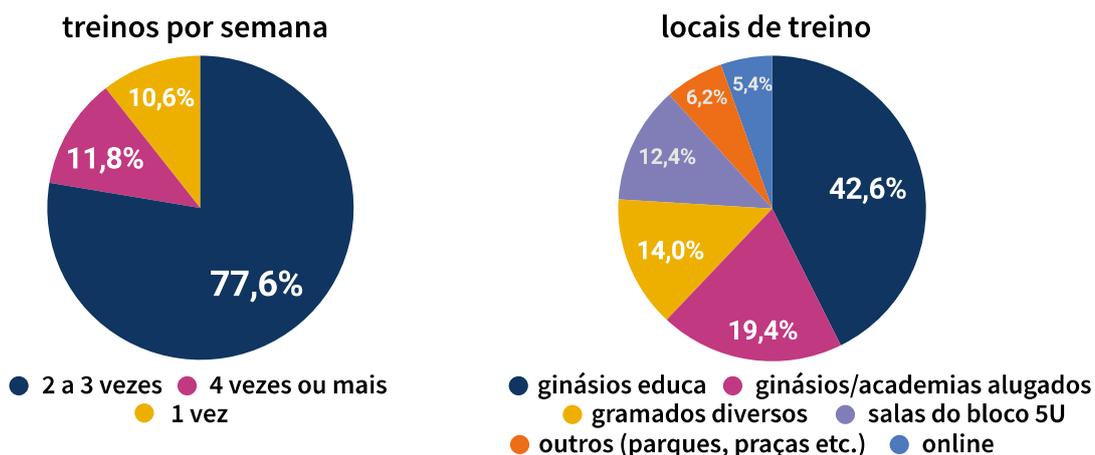


Gráficos 4, 5 e 6: nível de escolaridade, instituição de ensino superior e ano de ingresso no cheer. Fonte: autora

2.2.2 Treinos

Em relação à rotina de treinos, percebeu-se que grande parte dos times treina entre 2 a 3 vezes na semana. Considerando esse número, juntamente com a quantidade de equipes em atividade hoje, é evidente que a cidade necessita de um local que tenha espaços o suficiente para suportar a quantidade total de treinos semanais, que às vezes acontecem simultaneamente.

As respostas também revelaram os 4 principais locais utilizados para a prática do Cheer em Uberlândia: os ginásios do Campus Educação Física da UFU; as salas do bloco 5U do Campus Santa Mônica da UFU; gramados diversos dentro dos campi da UFU; e alguns ginásios e academias particulares.



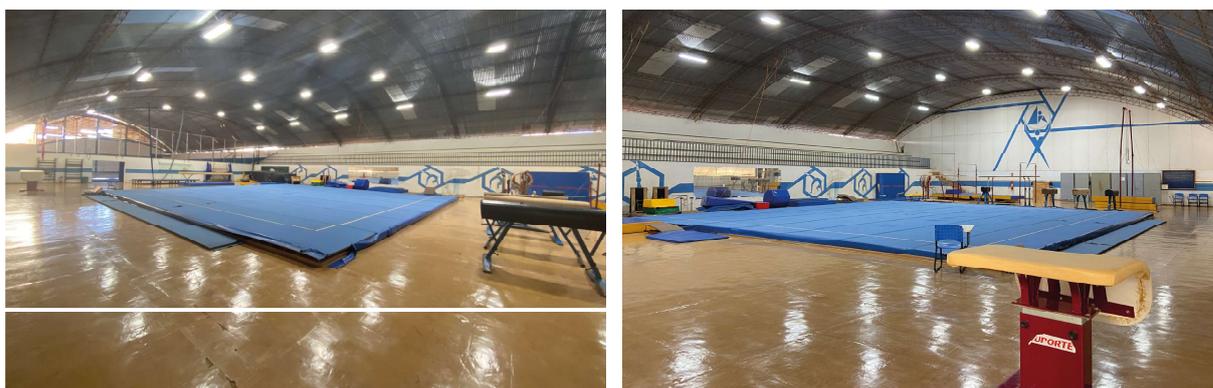
Gráficos 7 e 8: quantidade de treinos por semana e locais de treino. Fonte: Autora

A) Educa

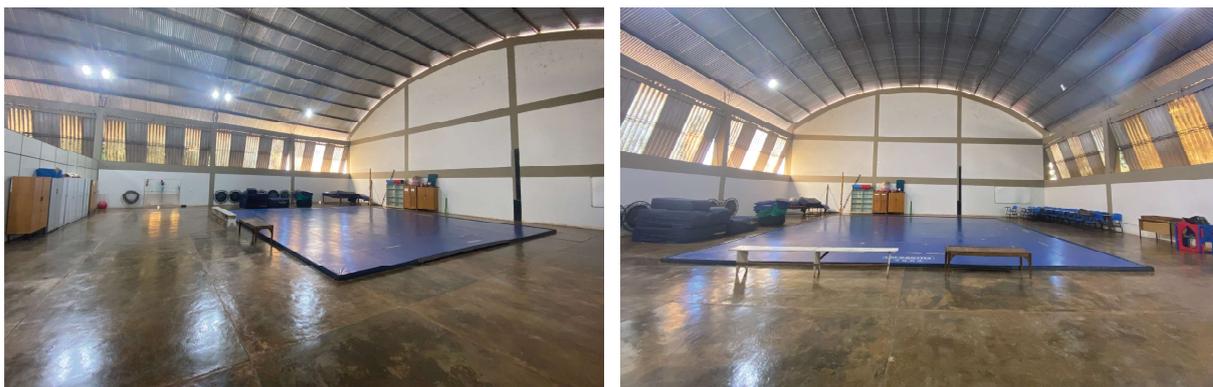
O Campus Educação Física está localizado no bairro Nossa Senhora Aparecida em Uberlândia, entre a Avenida Rondon Pacheco e a Rua Benjamin Constant, onde fica seu principal acesso. O lugar apresenta diversas vantagens, como a proximidade com o Center Shopping e um ponto de ônibus ao lado de sua entrada, além de fazer parte da rota do ônibus Intercampi, da UFU. Por essas razões, a Educa, como é chamada, é um local de fácil acesso para a maioria dos atletas, principalmente os estudantes da Universidade Federal.

A Educa possui diversas quadras e ginásios, porém os atletas de Cheerleading utilizam somente dois: o Ginásio 4 (G4) e o Ginásio 7 (G7). O Ginásio 4 voltado para práticas de ginástica, e por isso possui tatame e diversos equipamentos, sendo um bom local para a prática de tumblings. O G7, por sua vez, era um ginásio voltado apenas para artes marciais, mas tornou-se o principal local de treino da maioria das equipes de Cheerleading. O local também possui um tatame, anteriormente utilizado apenas para a prática de judô. Ambos os ginásios tem dimensões generosas, suficientes para times com muitos participantes.

Contudo, esses espaços apresentam alguns defeitos evidentes, como a climatização precária, e o distanciamento de banheiros e bebedouros. Outro fator relevante é a dificuldade de encontrar horários para todos os times, pois além das equipes de Cheerleading, os ginásios também recebem outras atividades, como aulas de ginástica ou de disciplinas dos cursos de Educação Física, além de treinos de outras modalidades esportivas.



Figuras 27 e 28: Ginásio 4 da Educa UFU. Fonte: autora



Figuras 29 e 30: Ginásio 7 da Educa UFU. Fonte: autora

B) Bloco 5U

O Bloco 5U, no Campus Santa Mônica, possui 3 salas voltadas para o curso de Dança. A maior parte dos times não utiliza esse bloco regularmente para seus treinos, exceto a equipe Arlekin-gs, já que alguns membros são discentes do curso de Dança e conseguem reservar horários para as práticas semanais.

Os espaços do bloco 5U possuem algumas vantagens em relação aos ginásios do Campus Educa: primeiramente, a localização, já que fica no campus Santa Mônica, onde acontece a maioria das aulas dos atletas da equipe; climatização controlada através de ar-condicionados; e proximidade com bebedouros e banheiros. Contudo, as salas também apresentam diversos pontos negativos, como a dimensão reduzida, a inexistência de tatame e consequente falta de segurança para treinar acrobacias e stunts, além da dificuldade de socialização com outras equipes, já que estas praticam em outros lugares. Há também a questão da disponibilidade de horários, pois as salas recebem aulas e grupos de estudos do curso de Dança, que sempre possuem prioridade no agendamento.



Figuras 31 e 32: salas de dança do bloco 5U, no campus Santa Mônica. Fonte: Alexis F.S Fotografia

C) Gramados

Muitas pessoas costumam treinar em gramados, seja pela dificuldade de encontrar horários disponíveis nos ginásios, ou apenas para praticar o esporte no intervalo entre aulas. Os locais variam, mas os mais utilizados são os gramados da reitoria, atrás das bibliotecas dos campus Santa Mônica e Umuarama, e os gramados da Educa.

Apesar das normas da UBC englobarem solos gramados como adequados para a prática do cheer, pelo fato de absorverem impactos, as superfícies muitas vezes são irregulares e dificultam a estabilidade e a realização de acrobacias. Além disso, é fácil ser atrapalhado pelas condições do tempo, seja pelo sol excessivo, vento ou chuva. Durante a noite, as condições não melhoram, pois sem iluminação por perto é difícil enxergar os movimentos com clareza, aumentando o risco para os atletas.



Figura 33: gramado ao lado da reitoria, no Campus Santa Mônica. Fonte: autora



Figura 34: gramado entre os blocos 3D, 5R e a biblioteca, no campus Santa Mônica. Fonte: autora



Figura 35: gramado ao lado do Ginásio 7, na Educa UFU. Fonte: autora



Figura 36: gramado ao lado da biblioteca do campus Umuarama. Fonte: autora

D) Ginásios e academias particulares

Com a ascensão do Cheerleading em Uberlândia e o crescimento do número de times, a indisponibilidade de horários passou a ser um problema recorrente, especialmente em épocas próximas a competições e para equipes que treinam mais vezes por semana. Por isso, alguns times buscaram passar a alugar academias e quadras particulares, sendo os principais a escola de artes marciais Oka Dojo e o centro de treinamento My Box, que encerrou seu funcionamento. Esses lugares são utilizados não só por times universitários, mas também por equipes All Star, que não utilizam os espaços da UFU, ou equipes de outras universidades.

No que diz respeito à prática de Cheer, a Oka Dojo e o My Box são bem semelhantes. As áreas são limpas e conservadas, possuem tatame de dimensões generosas e climatização controlada. Contudo, não são academias planejadas para o Cheerleading, então os atletas não dispõem de nenhum equipamento de ginástica ou de treinamento de acrobacias.

As dificuldades se encontram, principalmente, no fato de serem espaços alugados, de forma que o custo cai diretamente nos atletas, que já possuem outros gastos como mensalidade do time, uniformes, locomoção e, em alguns casos, pagamento de coachs especializados.

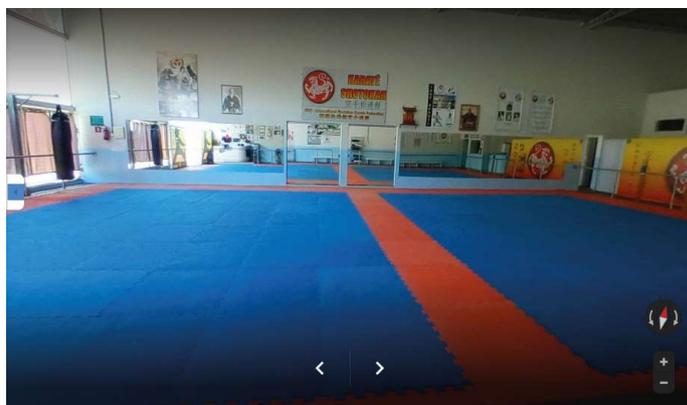


Figura 37 (esq.): Tatame de treinamento da academia Oka Dojo. Fonte: Google Maps

Figura 38 (dir.): Tatame de treinamento da academia My Box (atualmente fechada). Fonte: Instagram My Box

E) Bravo! Cheer

Localizada no bairro Jardim Inconfidência, em Uberlândia, a Bravo! é uma escola de ginástica artística fundada em 2016. A instituição oferece aulas de ginástica para crianças, adolescentes e adultos, que participam de competições nacionais e regionais. Além disso, a Bravo possui sua própria equipe de Cheerleading All Star, a primeira da cidade, criada em 2016.



Figura 39 (esq.): Fachada do ginásio Bravo! Fonte: autora

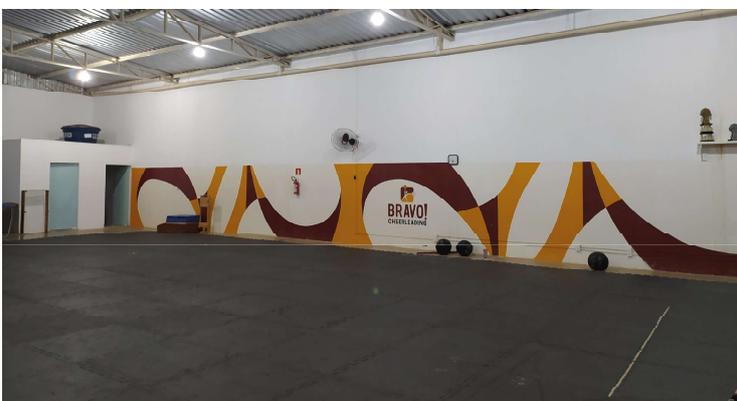


Figura 40 (dir.): Esquema de acessos no ginásio. Fonte: autora

O ginásio consiste em dois galpões conectados e adaptados para abranger tanto as atividades do Cheer, quanto as da escola. No galpão do lado esquerdo, após a recepção, fica o espaço voltado para as aulas de ginástica, com diversos aparelhos como cordas, barras, tatames, entre outros. Há também uma pequena copa e os banheiros. No outro galpão, do lado direito, fica a área do Cheerleading, que não possui muitos elementos, somente um tatame de dimensões semelhantes ao oficial de competições e alguns objetos para treino de preparo físico, como colchonetes e bolas de crossfit.



Figuras 41 e 42: espaço de treinamento de ginástica da Bravo!. Fonte: autora



Figuras 43 e 44: área de treinamento de cheerleading da Bravo!. Fonte: autora

A edificação apresenta alguns problemas, sobretudo em relação a fatores de conforto ambiental. A climatização na área do Cheer é um pouco melhor devido à conexão direta com a abertura da fachada, mas no restante do ginásio a ventilação é comprometida e depende somente de ventiladores de parede, ineficazes em uma área de dimensões tão grandes. A acústica também não é um ponto positivo do local, especialmente nos momentos em que as atividades do cheer e da escola ocorrem simultaneamente.

Apesar dessas questões, o ginásio é uma referência para muitos cheerleaders, principalmente por disponibilizar equipamentos de ginástica e permitir que os atletas pratiquem suas habilidades de tumbling e jumps no mesmo local onde ocorre o treino da equipe. Além disso, a equipe Bravo é a primeira em Uberlândia a possuir um ginásio próprio e não precisa se preocupar com restrições de horários, como acontece nos outros lugares, possibilitando que o time tenha de 3 a 4 treinos de 2 horas semanalmente.

Avaliação dos espaços

No questionário, os participantes foram indagados sobre o que consideram características positivas e negativas dos principais locais onde treinam. É interessante observar como alguns aspectos aparecem tanto como qualidades, quanto como defeitos, dependendo do local em questão. Contudo, de forma geral, é possível observar nos gráficos abaixo que os principais pontos positivos estão relacionados à dimensão generosa dos ambientes, localização dos espaços e socialização entre os membros do time. Já aspectos relacionados à limpeza, climatização, acústica e equipamentos são as principais fragilidades desses locais.



Gráfico 9: principais qualidades dos locais de treino em Uberlândia. Fonte: autora



Gráfico 10: principais defeitos dos locais de treino em Uberlândia. Fonte: autora

2.2.3 Pandemia

Com o avanço da pandemia de Covid-19 no Brasil e no mundo nos primeiros meses de 2020, as equipes de Cheerleading de Uberlândia paralisaram seus treinos. Entretanto, o que se esperava não passar de uma situação temporária tornou-se um isolamento de quase 2 anos, trazendo duras consequências para esse esporte coletivo e de contato. Além da suspensão das práticas, todas as competições locais e nacionais foram canceladas, e até mesmo o Campeonato Mundial promovido pela ICU foi adiado.

No questionário, os respondentes puderam deixar depoimentos sobre o que consideram os maiores impactos da pandemia no Cheerleading uberlandense e o que esperam para o futuro próximo, nesse momento de reconstrução do esporte. As respostas evidenciaram questões que foram categorizadas em 6 diferentes aspectos: físicos, financeiros, psicológicos, biossegurança, rotação de atletas e treinos e competições.



Esquema 01: infográfico dos efeitos da pandemia no cheerleading e principais fatores de enfraquecimento do esporte. Fonte: autora

Não é possível dizer com exatidão quantos atletas conseguiram se manter ativos no cenário Cheer após esse período. Embora a maioria dos respondentes tenha dito que ainda pratica o esporte, quase 1/3 encerrou sua trajetória durante a pandemia. Contudo, devido ao avanço da vacinação na cidade e a queda no número de casos de Covid-19, alguns times retomaram seus treinos presenciais e estão em processo de reconstrução e convocação de novos membros.

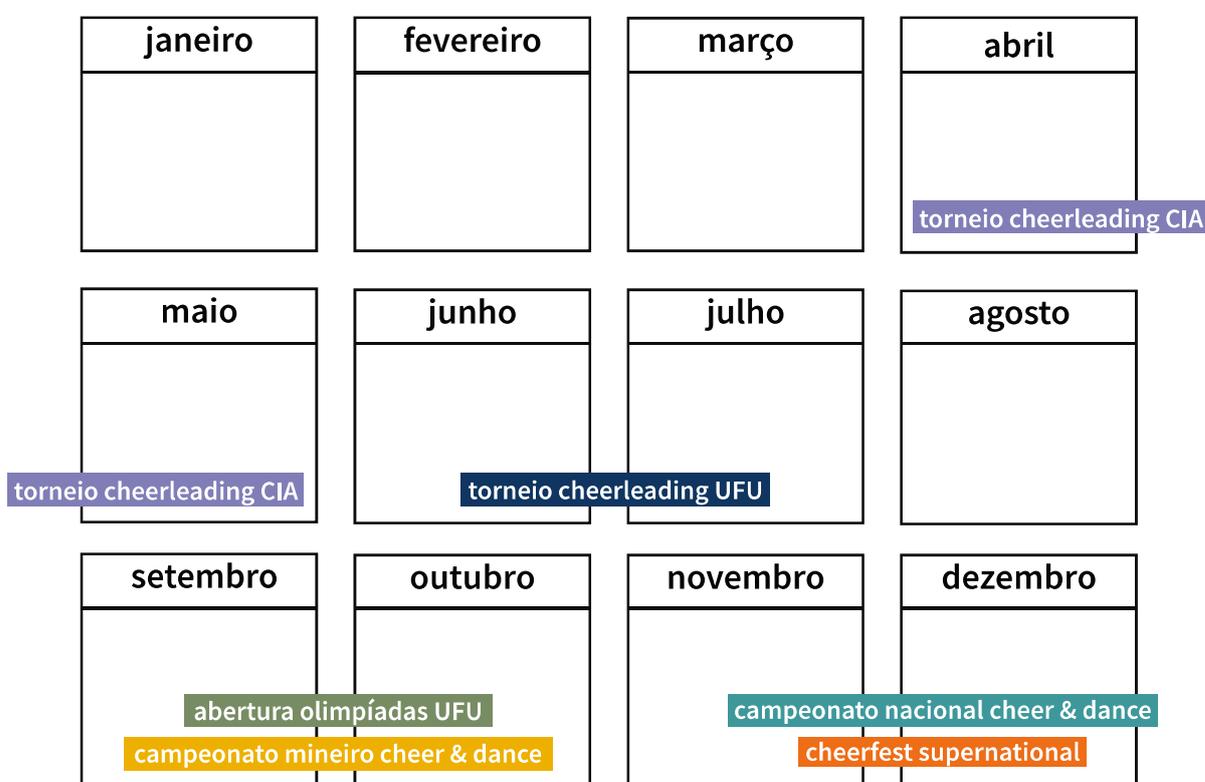
Embora a retomada e a reestruturação do esporte na cidade não seja fácil, muitos atletas acreditam que a situação irá melhorar e as equipes se fortalecerão novamente. Com o retorno às aulas presenciais na UFU e a chegada de novos alunos que podem se interessar pelo esporte, os times terão a oportunidade de recomeçar, mesmo que de níveis iniciantes.

2.2.4 Competições e apresentações

As competições de Cheerleading não acontecem em longas temporadas, como é comum em outros esportes, como futebol, vôlei e basquete. Normalmente, os eventos nacionais ocupam apenas 1 ou 2 dias, que envolvem apresentações e workshops com coaches e autoridades do cheer.

Para as equipes de Uberlândia, algumas competições já se tornaram tradicionais e fazem parte do rol de eventos anuais dos times. São eles: o torneio da Copa Inter Atléticas (CIA), geralmente um dos primeiros do ano, entre abril e maio; o torneio da UFU, realizado no meio do ano; a abertura das olimpíadas da UFU e o campeonato mineiro, que costumam ocorrer na mesma época, entre os meses de setembro e outubro; e os campeonatos nacionais, realizados no final do ano. Além desses eventos, algumas equipes ainda se apresentam em jogos universitários específicos de suas áreas de estudo, como os Jogos Jurídicos (para faculdades do curso de Direito), o Engenharíadas (faculdades de Engenharia), o Economíadas (para cursos de administração e finanças), entre outros.

Nesse momento pós-pandemia, o calendário de competições deve sofrer alterações devido ao adiamento de vários eventos e a retomada gradual das atividades. O Torneio da UFU de 2021, por exemplo, aconteceu em março de 2022, com a participação de 7 equipes; já o Torneio do CIA de 2020 deverá acontecer somente em junho de 2022, devido à remarcação da data dos jogos.



Esquema 02: calendário de distribuição anual dos eventos locais e nacionais das equipes de Uberlândia. Fonte: autora

A maior parte dos eventos de Cheerleading sediados em Uberlândia acontecem na Arena Tancredo Neves, conhecido como Sabiazinho e localizado na Avenida Anselmo Alves dos Santos, ao lado do Parque do Sabiá. O local, apesar de não ser central, é de fácil acesso, possui estacionamento próprio e linhas de transporte público disponíveis. Ele conta com uma boa infraestrutura para receber o público e outras equipes de fora, além de uma quadra em bom estado de conservação, onde é possível montar o tatame de apresentações e realizar as competições.

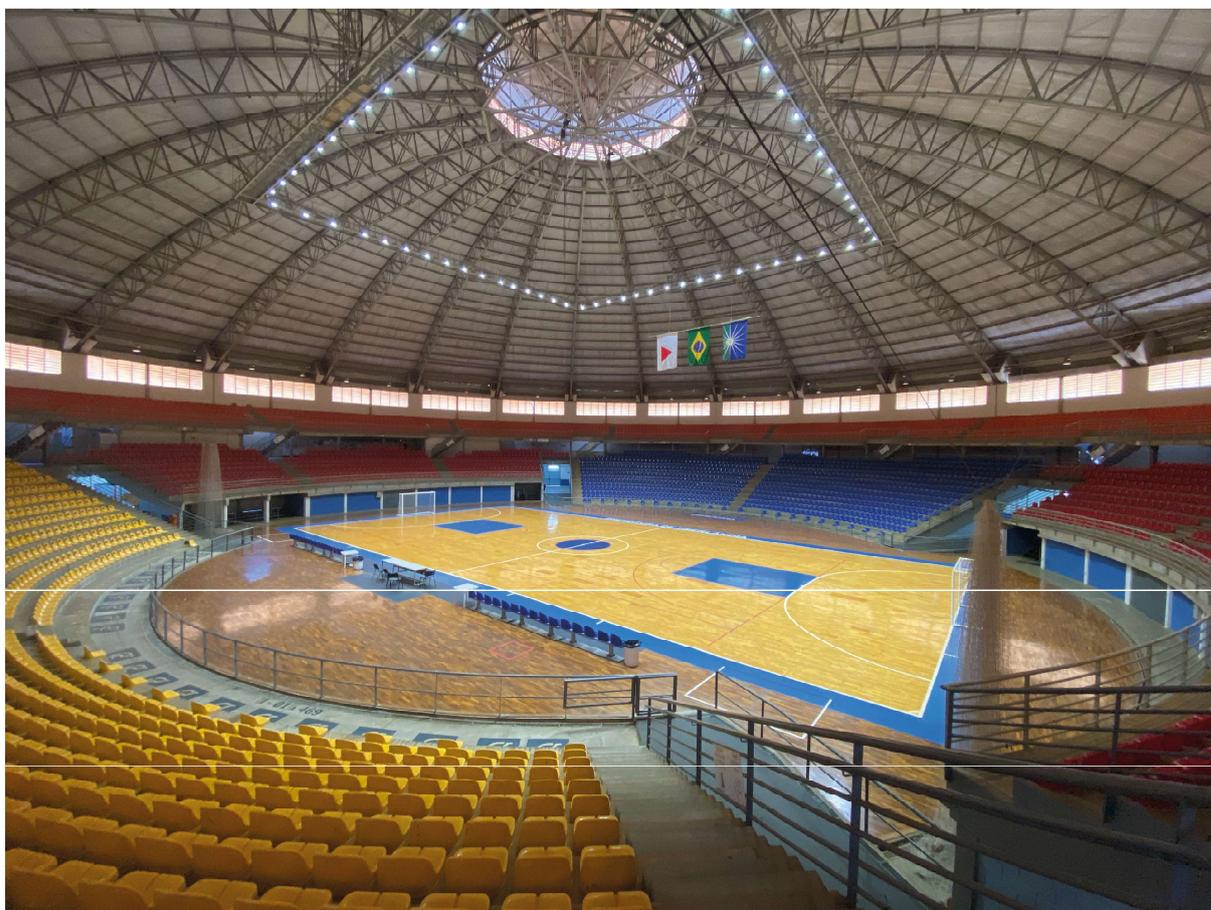
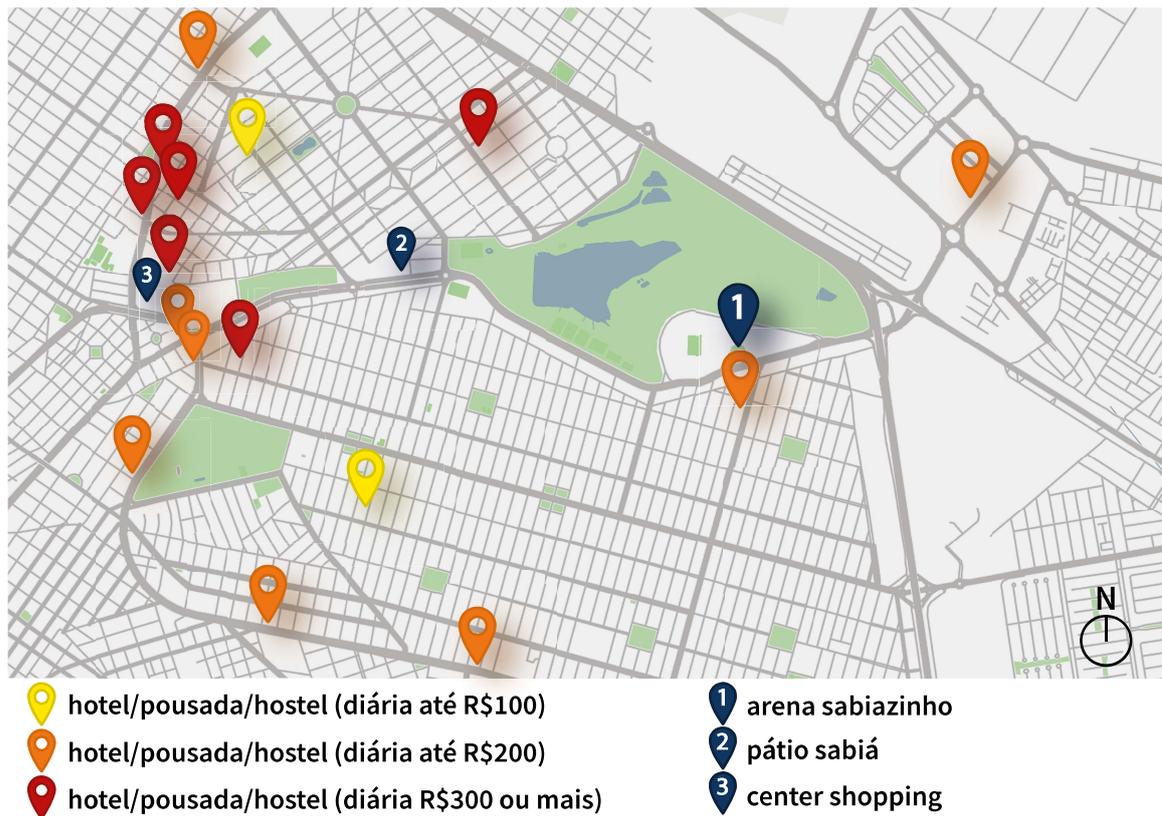


Figura 45: Arena Sabiazinho. Fonte: autora

Um fator importante analisado nas mediações do Sabiazinho é a disponibilidade de locais de hospedagem para atletas de fora, considerando que a cidade tornou-se um novo local de interesse para a realização de eventos regionais e nacionais. Apesar de não haver um alojamento esportivo nas proximidades e poucas opções de hospedagem com fácil acesso a pé, há alguns hotéis e pousadas em um raio de até 4km. Em relação a locais de alimentação e lazer, existem alguns restaurantes pequenos no interior dos bairros Santa Mônica e Tibery. Os locais com mais variedade, como o Center Shopping e o Pátio Sabiá, estão a menos de 5 minutos de carro, e é comum que os atletas peçam comida através de aplicativos durante os eventos.



Mapa 01: análise das intermediações da Arena Sabiazinho. Fonte: autora, 2022

No questionário, os participantes responderam sobre suas experiências e opiniões acerca da hospedagem durante competições fora de Uberlândia. As respostas mostram que é importante que o hotel ou pousada fique próximo não só do local do evento, mas também de algum local de treino para práticas antes das apresentações e de lugares com opções de alimentação e lazer. Foi possível perceber, também, que os atletas não se incomodam em pagar pela hospedagem durante os campeonatos, desde que o preço seja razoável.

o que é importante em uma hospedagem

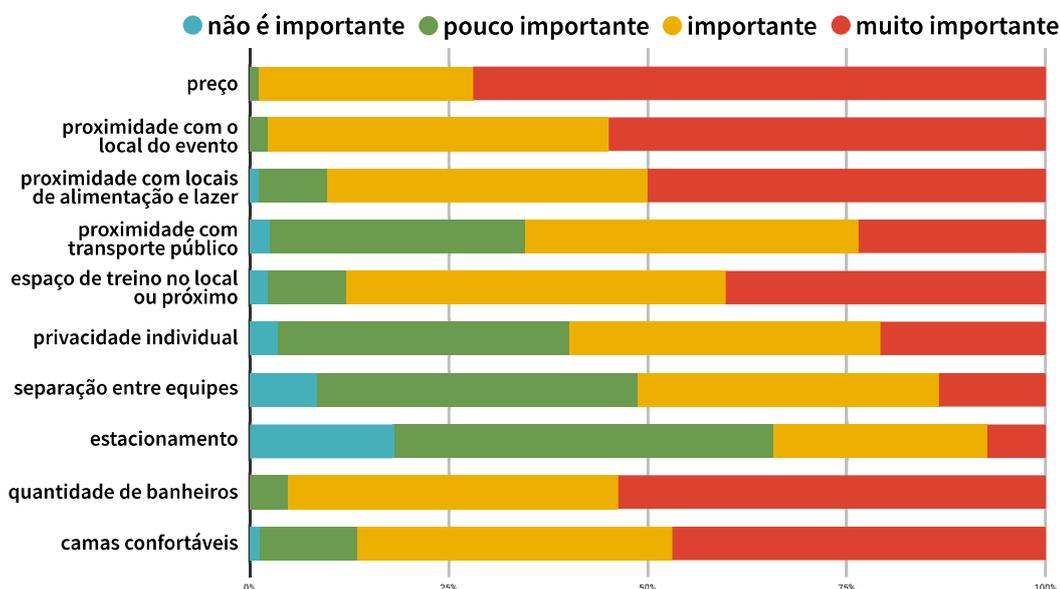


Gráfico 11: aspectos em hospedagem e sua importância. Fonte: autora

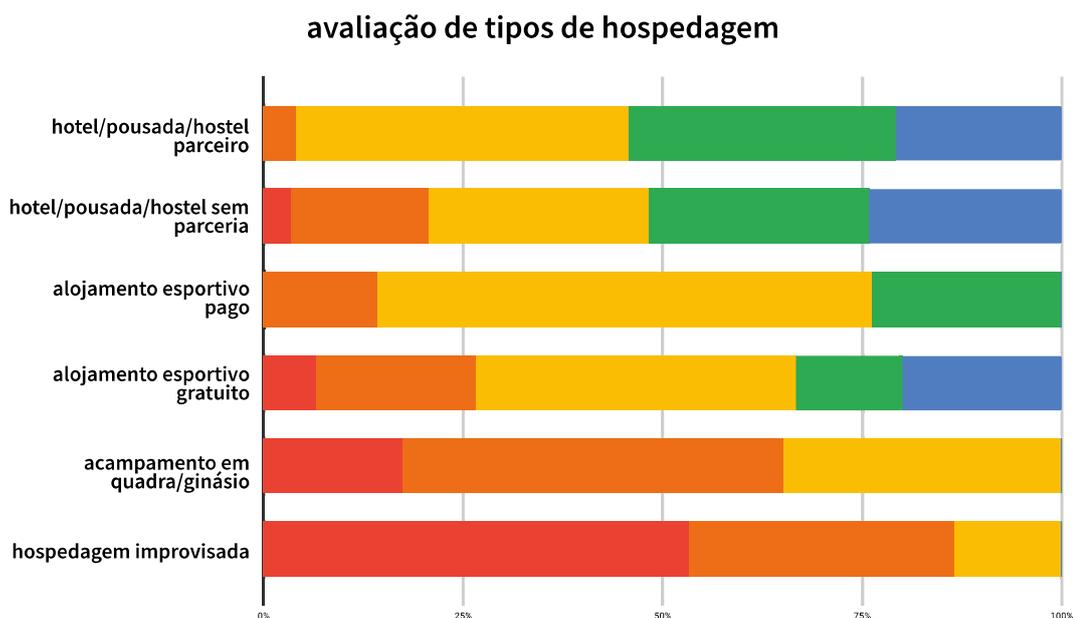


Gráfico 12: avaliação de tipos de hospedagem. Fonte: autora

2.3 considerações preliminares

É nítido que o Cheerleading é um esporte promissor em Uberlândia e que a cidade vem se destacando no cenário brasileiro há pelo menos 5 anos, quando as equipes passaram a participar dos campeonatos regionais e nacionais. Os times uberlandenses possuem incontáveis troféus e medalhas de diversas categorias, e até mesmo prêmios de campeões gerais de competições, mesmo disputando com equipes, às vezes, mais antigas e experientes.

Para muitos, o Cheer deixou de ser uma atividade extra-curricular ou um passatempo para tornar-se uma ocupação integral; já outros encontraram formas de fazer do esporte uma fonte de renda, atuando como treinadores de outros times ou de ginástica. Existem até mesmo atletas de Uberlândia praticando Cheerleading em equipes dos Estados Unidos, através de bolsas de estudo oferecidas por uma Universidade, e vários com chances de serem convocados para participar, mais uma vez, do Campeonato Mundial da ICU com o *Team Brazil*.

Embora haja um incentivo honesto da universidade federal ao esporte, o crescimento fica estagnado sem a participação da administração municipal no processo. O período da pandemia evidenciou a dependência do cheer uberlandense aos espaços e às iniciativas da UFU, o que é natural, considerando os fatos abordados no começo do capítulo, mas também é uma fragilidade da comunidade.

Pensar novos espaços voltados para o cheerleading, não só de treinamento, mas de recepção, apresentação e socialização, podem fortalecer tanto as equipes existentes quanto atrair um novo público praticante. Dessa forma, o esporte não estaria subordinado somente à comunidade universitária e poderia contar com participantes de outras cidades e escolaridades, consolidando a cidade como um dos principais polos de prática do cheer no país.

03

estudios de caso

3.1 academia de ginástica de Guimarães

pitágoras group / Guimarães, Portugal

Contextualização e implantação

A Academia de Ginástica de Guimarães, conhecida como *Guimagym*, está localizada no Parque da Cidade de Guimarães, um município ao norte de Portugal. O projeto foi concebido entre 2015 e 2016, e sua construção foi finalizada em 2017. O responsável pela idealização é o Pitágoras Group, um escritório português de atuação internacional fundado em 1990.

Com uma área construída de 3160m², a academia está instalada em uma região predominantemente verde e não tão próxima do Centro da cidade. Sua implantação se dá em um terreno localizado em uma das vias que atravessa o parque (Rua Jaime Martins), que se encontra numa cota mais alta, e uma rua de serviço na cota mais baixa, criada para acessar a fachada posterior e o estacionamento local.



Mapa 02: localização da Academia de Ginástica de Guimarães. Fonte: *Google Maps* com intervenções da autora

A implantação do projeto foi pensada não apenas para integrar a paisagem no sentido volumétrico, mas também para fazer parte do percurso do passeio do parque e promover a contemplação da natureza próxima, utilizando a topografia como ferramenta. A estratégia para alcançar esse objetivo foi criar uma esplanada de acesso principal ao edifício no nível da rua principal, que acaba se tornando, também, um mirante para os visitantes. Além dela, uma grande praça integra o nível da rua mais baixa, aproximando os usuários da natureza. Há, também, um acesso secundário nesse nível, para facilitar a entrada de quem vem pelo estacionamento.



Figura 46: perspectiva mostrando a vista da academia.
Fonte: ArchDaily com intervenções da autora



Figura 47: planta de implantação da academia. Fonte: ArchDaily com intervenções da autora

Programa

Além da esplanada principal e da praça externa, a academia conta com ambientes internos voltados para a prática de ginástica tanto a nível de formação, quanto para treinos de atletas de alto rendimento. Basicamente, o programa se divide em 2 pavimentos e consiste em: espaços para serviços administrativos; vestiários e banheiros; um ginásio de apoio; e salas de treinamento, além do estacionamento.

No primeiro nível, implantado na cota da rua principal, se encontra a esplanada mencionada anteriormente e um acesso direto para a arquibancada do ginásio de apoio, que possui pé-direito duplo. Sob essa mesma cobertura, estão 3 acessos diferentes para o nível inferior (térreo): uma escada aberta, outra escada localizada em uma caixa de vidro ao lado e um elevador nesse mesmo ambiente.



Figura 48: Planta do primeiro pavimento (nível da rua principal). Fonte: ArchDaily com intervenções da autora



Figura 49: Vista para a esplanada da academia. Fonte: ArchDaily



Figura 50: Circulações verticais do projeto (caixa de vidro e escada aberta). Fonte: ArchDaily

O pavimento térreo, implantado no nível da rua de serviço, se divide em 5 principais áreas: administração, treinamento, apoio ao atleta, ginásio e área técnica.

A área de administração compreende desde a recepção, que possui um balcão, mobiliário solto e banheiros de apoio, até algumas salas na parte restrita, separada por uma porta. Já o espaço de treinamento se refere a 3 salas amplas, com layout livre, planejadas para a prática de danças, coreografias e atividades similares. Elas contam com bastante iluminação natural e espelhos, além de uma vista para a praça.

O apoio ao atleta engloba os vários banheiros e vestiários existentes, todos com chuveiros, armários. Logo ao lado, está o ginásio do projeto, com um circuito completo de aparelhos de ginástica para treinamentos e apresentações. Nesse nível também existe um acesso para a arquibancada e, abaixo dela, quase toda a área técnica, com salas para estocagem de equipamentos e para instalação de geradores, módulos e outros componentes dos sistemas de energia e climatização. Essa parte foi locada estrategicamente voltada para a rua de serviço, para facilitar o acesso e manutenção a esses itens.



Figura 51: Planta do pavimento térreo (nível da rua de serviço). Fonte: ArchDaily com intervenções da autora



Figura 52: Ginásio de ginástica. Fonte: *ArchDaily*



Figura 53: Arquibancada do ginásio. Fonte: *ArchDaily*



Figura 54: Sala de treinamento. Fonte: *ArchDaily*

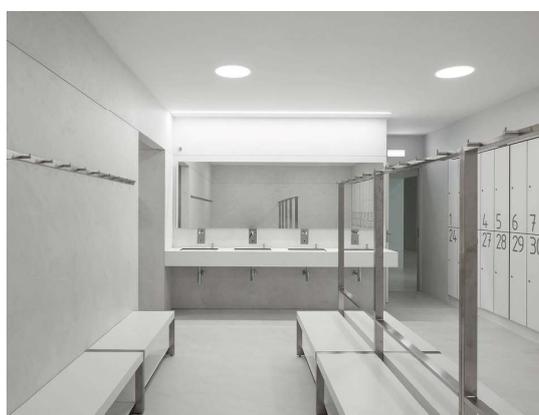
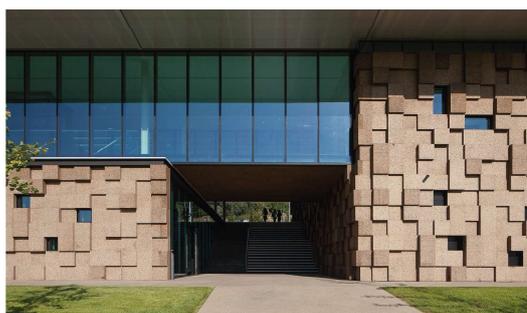


Figura 55: Vestiário. Fonte: *ArchDaily*

Materialidade e estratégias sustentáveis

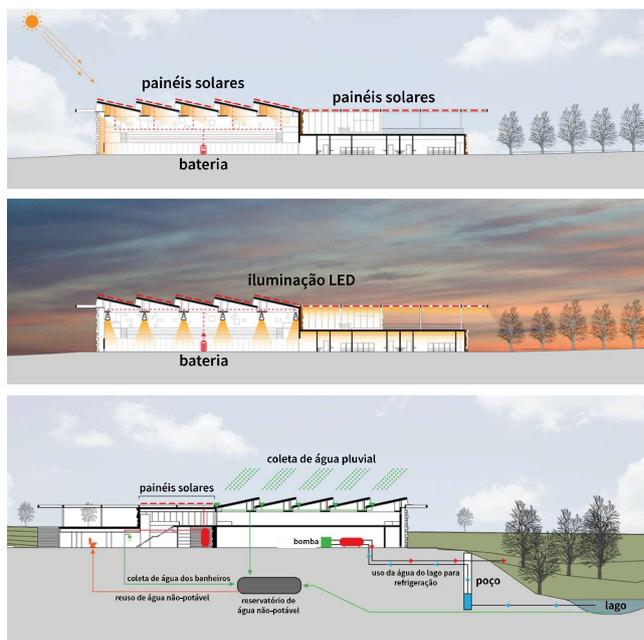
Visando elaborar um projeto com bom desempenho energético e baixa emissão de carbono na fase de uso, Pitágoras Group adotou algumas estratégias de sustentabilidade relacionadas à materialidade e sistemas adicionais.

O principal revestimento exterior, utilizado em combinação com a estrutura metálica, foi o aglomerado de cortiça em módulos, um material reciclável, durável e com baixa energia incorporada. Além da cortiça, utilizou-se bastante os painéis e módulos de vidro, especialmente na porção norte do projeto, que contribuem para a entrada de iluminação natural.

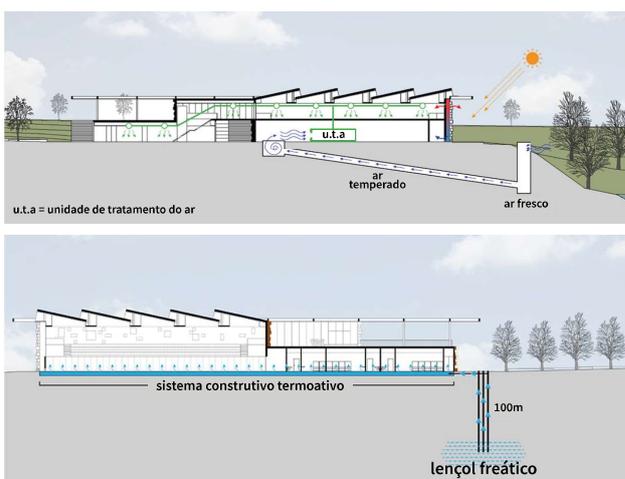


Figuras 56 e 57: Fachadas com módulos de cortiça e painéis de vidro. Fonte: *ArchDaily*

Em relação à iluminação e uso de energia, a academia conta com uma “laje ativa” povoada por placas fotovoltaicas, que abastecem baterias responsáveis por toda a iluminação artificial de LED. Esses painéis solares também são responsáveis pelo aquecimento da água dos chuveiros dos vestiários. Ademais, há um sistema de reuso de água existente, que não só reaproveita a água pluvial e a não-potável dos vestiários, como também utiliza o lago próximo como fonte para o sistema de refrigeração geral, substituindo o sistema convencional de ar-condicionado no interior do edifício.



Figuras 58 e 59: Sistemas de geração de energia e reuso de água . Fonte: *ArchDaily* com intervenções da autora



Figuras 60 e 61: Sistema de tratamento do ar e sistema construtivo termoativo . Fonte: *ArchDaily* com intervenções da autora



Figura 62: Unidades de distribuição de ar. Fonte: *ArchDaily* com intervenções da autora



Figura 63: Esquema da cobertura. Fonte: *ArchDaily* com intervenções da autora

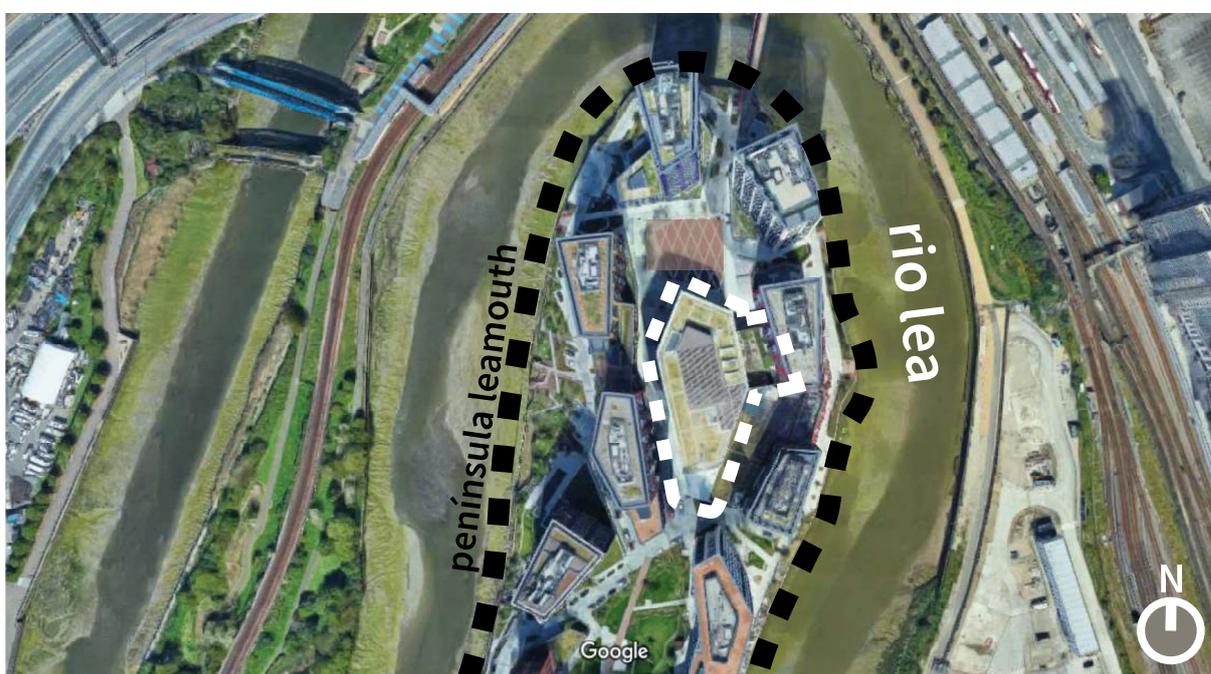
A climatização também é controlada por outros dois sistemas: o sistema de tratamento de ar, que consiste em unidades de captação e distribuição de ar fresco da área externa para todo o interior da academia; e o sistema construtivo termo ativo utilizado no piso, com serpentinas de água proveniente de um lençol freático local. A cobertura do tipo “shed” utilizada na volumetria do ginásio, por sua vez, auxilia no conforto a medida que permite a renovação do ar e promove uma aclimação mais agradável no ambiente.

3.2 edifício do ballet nacional britânico

glenn howell architects / londres, inglaterra

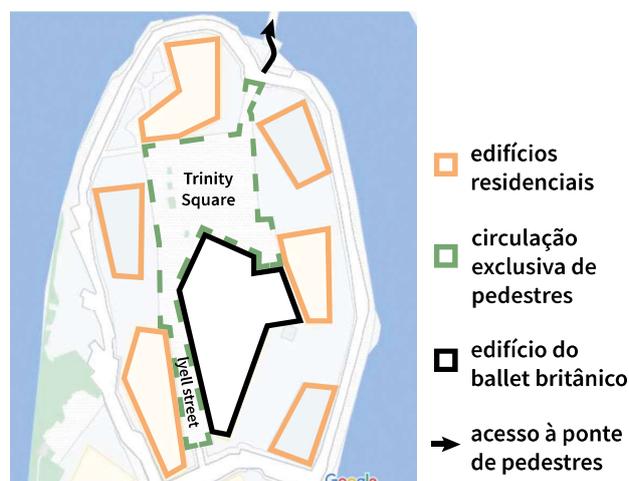
Contextualização e implantação

O *Mulryan Centre for Dance* é um projeto de 2014, concebido para abrigar, principalmente, o Ballet Nacional Britânico (*English National Ballet* ou ENB). O projeto é de autoria do Glenn Howell Architects, um escritório da região de Londres e Birmingham com mais de 30 anos de carreira. O prédio está localizado na *London City Island*, um empreendimento de edifícios majoritariamente residenciais na península de Leamouth.



Mapa 03: localização do Edifício do Ballet Nacional Britânico. Fonte: *Google Maps* com intervenções da autora

A concepção do projeto foi um desafio desde a implantação, que precisava acontecer em uma área pequena, entre 3 prédios residenciais e a grande praça *Trinity Square*, além de conseguir contemplar um programa extenso e flexível. A solução encontrada foi concentrar tudo em uma torre ortogonal de 5 pavimentos e quase 9300m² de área construída, que busca convidar e aproximar o público da cultura através de sua materialidade, como era o desejo das fundadoras do Ballet Nacional Britânico.



Mapa 04: setorização na *London City Island*. Fonte: *Google Maps* com intervenções da autora

Programa

O edifício anterior do Ballet Nacional Britânico se encontrava em uma área muito mais central de Londres, próximo ao Teatro Albert Hall, em South Kensington. Contudo, as instalações eram bem antigas, não havia salas o suficiente e, principalmente, não existia um espaço de performances apropriado e exclusivo para o ENB. Portanto, um dos principais objetivos era apresentar um programa maior e mais completo.

O principal acesso público se localiza na *Trinity Square*, onde só é possível transitar a pé. Por essa entrada, o usuário se depara com um foyer onde está a recepção, uma cafeteria, vários mobiliários soltos, banheiros e elevadores, além de uma grande escada aberta, que se estende por todos os pavimentos e torna-se um elemento estético notável no prédio. Ao lado do acesso principal está a área de carga e descarga, que serve ao grande estúdio de apresentações localizado no centro do projeto.



Figura 64: esquema de acessos ao ENB. Fonte: ArchDaily com intervenções da autora

A região dos “fundos” do térreo, organizada em uma forma triangular, acomoda ambientes de apoio ao estúdio de apresentações, como banheiros para o público, vestiários para os artistas, depósitos e um elevador de carga. As salas imediatamente na fachada da *Lyell Street*, por sua vez, são salas comerciais e galerias ocupadas tanto pelo ENB, quanto pela *Ballymore*, empresa responsável pelos empreendimentos da ilha.



Figura 65: planta do pavimento térreo. Fonte: ArchDaily com intervenções da autora

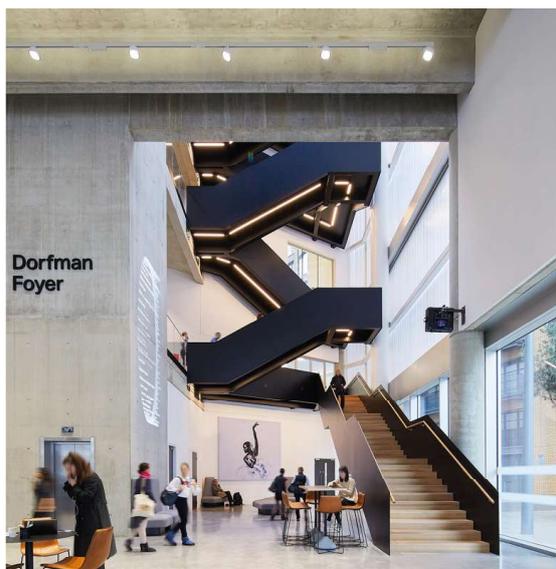


Figura 66: Escadaria principal. Fonte: *ArchDaily*



Figura 67: Estúdio de apresentações. Fonte: *ArchDaily*

No 1º pavimento, a maior parte do espaço é ocupada por salas administrativas do edifício e do ENB. Do outro lado, há uma sala de exposições e eventos logo acima do *foyer*, além de um ateliê de costura completo para produção de uniformes e figurinos para apresentações. Já no 2º pavimento, iniciam-se os espaços destinados a treinamento e apoio aos dançarinos. O andar conta com 3 salas de ensaio abertas que funcionam mediante agendamento, além de um espaço de alongamento. Há também dois espaços destinados a socialização dos usuários: a “Sala Verde” e a “Sala de Engajamento”. A área de apoio, por sua vez, possui diversos ambientes destinados ao bem-estar e desenvolvimento dos dançarinos, como salas de descanso, hidromassagem, academia e estúdio de pilates.

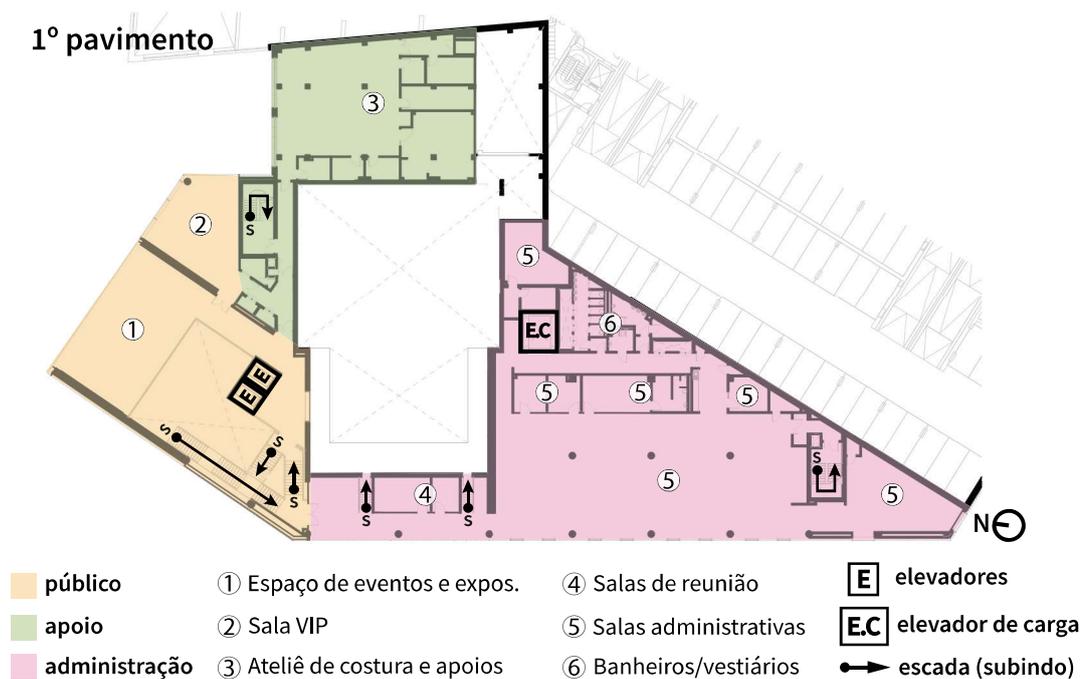


Figura 68: planta do 1º pavimento. Fonte: *ArchDaily* com intervenções da autora



Figura 69: planta do 2º pavimento. Fonte: ArchDaily com intervenções da autora

No 3º e 4º pavimentos está a área destinada somente ao Ballet Nacional Britânico, com salas de ensaio restritas a esse grupo e outros espaços de apoio, como sala de aula, de descanso, fisioterapia e vestiários separados do público. Esses andares também comportam alguns espaços públicos, como sala de música e outra sala de ensaio para locação. O último pavimento abriga um grande depósito para elementos como grandes cenários de apresentações.



Figura 70: planta do 3º pavimento. Fonte: ArchDaily com intervenções da autora

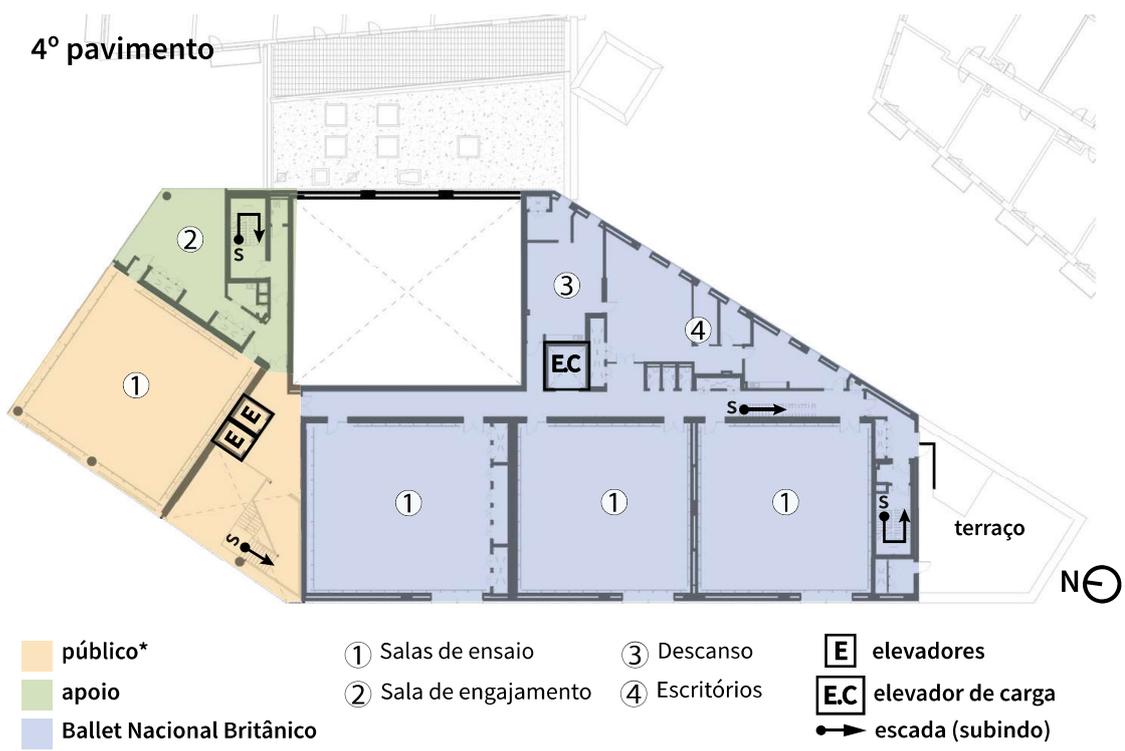


Figura 71: planta do 4º pavimento. Fonte: ArchDaily com intervenções da autora

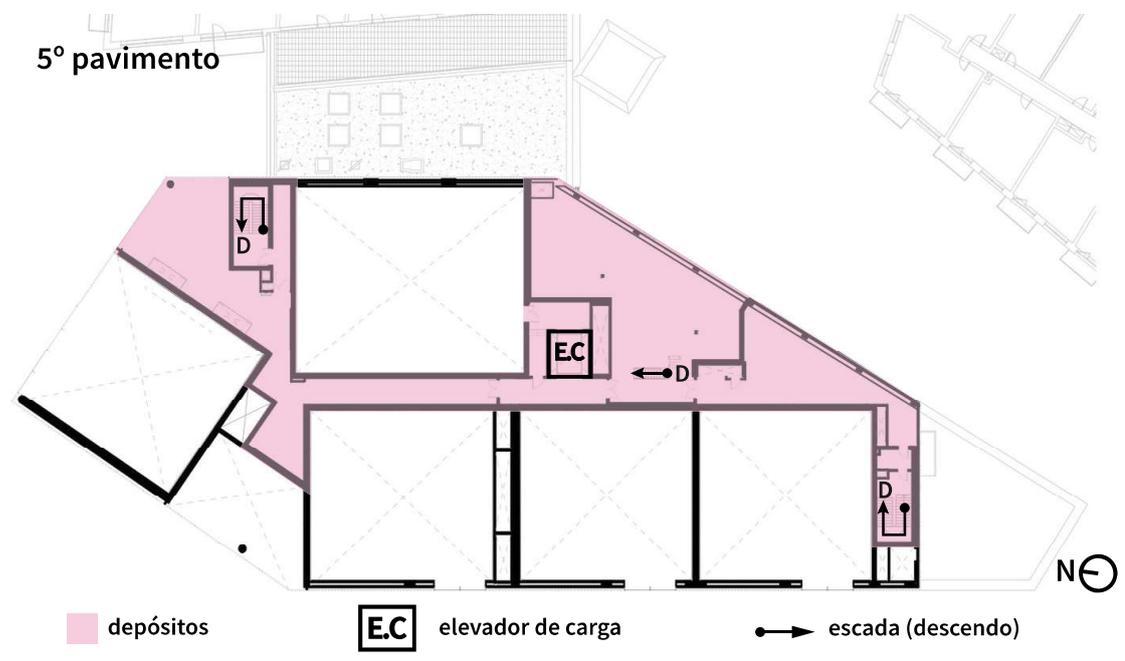
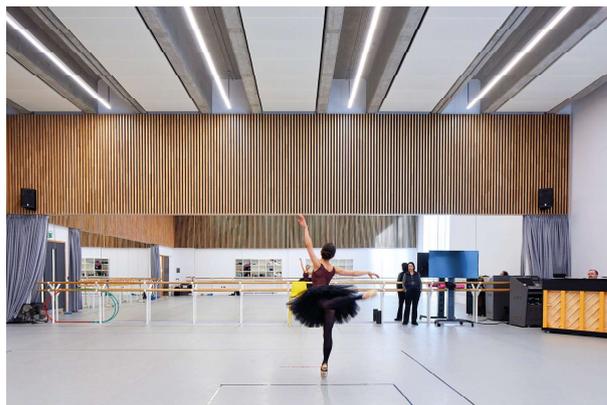
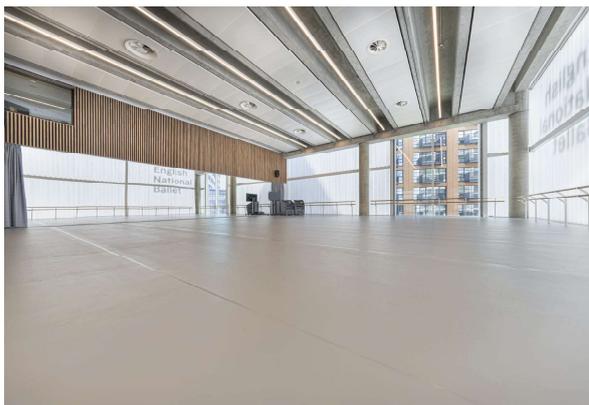


Figura 72: planta do 5º pavimento. Fonte: ArchDaily com intervenções da autora



Figuras 73 e 74: salas de ensaio. Fonte: *ArchDaily*

Estrutura, materialidade e sustentabilidade

O projeto se desenvolve de maneira simples volumetricamente falando, apesar da sua organização interior complexa. A estrutura, toda desenvolvida em concreto aparente moldado in loco, foi uma escolha decorrente do orçamento limitado da época, e acabou se tornando pano de fundo para as diferentes exposições e apresentações que o edifício recebe, cada uma com uma linguagem visual. Além disso, os espaços internos possuem um tratamento estético adequado ao nível do usuário, apesar da simplicidade e robustez da estrutura.

Por fora, o edifício é revestido com uma espécie de vidro translúcido branco, chamado Linit, intercalado com grandes painéis de vidro. A ideia, além da questão da iluminação natural, foi fazer um jogo interior-exterior: trazer um contato exterior para dentro do prédio, principalmente nas salas onde os dançarinos passam longas horas imersos na rotina de ensaios; e levar para o público de fora um pouco da cultura do balé. A forma externa do edifício, embora pareça simples à primeira vista, se contrapõe com o jogo de volumes no interior decorrente da disposição dos espaços, especialmente das salas de ensaio, que se empilham e criam um jogo com os pé-direitos.

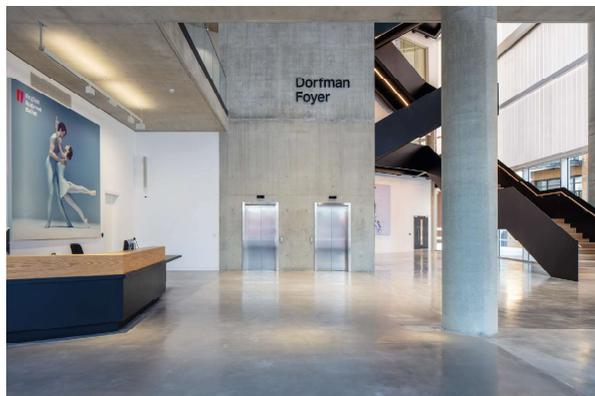


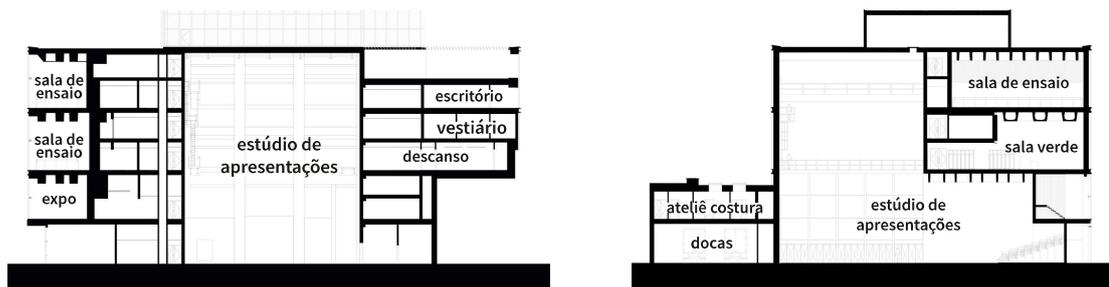
Figura 75 (acima): Sala Verde. Fonte: *ArchDaily*
Figura 76: Foyer. Fonte: *ArchDaily*



Figura 77 (sup. esq.): Vista da exterior para a sala de ensaio. Fonte: ArchDaily

Figura 78 (esq. inf.): Sala de ensaio. Fonte: ArchDaily

Figura 79: Vista da Trinity Square para o edifício. Fonte: ArchDaily



Figuras 80 e 81: cortes do edifício. Fonte: ArchDaily com intervenções da autora

Em relação a estratégias sustentáveis, o edifício possui poucas propostas, principalmente pela questão da limitação financeira na concepção do projeto. A estrutura de concreto pré-moldado empregada, além de contribuir para o conforto térmico devido a sua massa, foi produzida com carbono reduzido, por utilizar cinzas volantes ao invés do cimento comum. Outro fator relativo à redução de carbono é o sistema de aquecimento, que não é independente, e sim subordinado ao sistema da *London City Island* para todos os edifícios do empreendimento. Porém, fora esses fatores, o edifício não é inovador nesse sentido.

3.3 considerações sobre estudos de caso

A Academia de Ginástica de Guimarães possui ambientes muito semelhantes ao imaginado para o CT, como as salas de treinamento amplas e livres e o ginásio de apoio com arquibancada para o público, portanto, a observação da funcionalidade desses espaços será valiosa. Além disso, o estudo dos equipamentos e aparelhos de ginástica, sua disposição e distribuição no ginásio e o espaço de estocagem destinado a eles também será um bom auxílio.

Um aspecto interessante no projeto é a maneira como ocorre o controle de entrada de atletas x público em determinados espaços. A solução do acesso à arquibancada é muito assertiva, pois não demanda que as pessoas entrem na área de treinamento para assistir a qualquer apresentação, já que fica no 1º pavimento, mas também não exclui essa porção de usuários de vivenciar o projeto, pois nessa mesma cota é possível desfrutar da esplanada, da praça e da vista do parque e da cidade dentro do mesmo edifício. A recepção também faz esse controle muito bem, através da porta de separação e sem sobrecarregar o ambiente, mesmo com 3 acessos simultâneos.

O fato da edificação possuir estratégias de sustentabilidade está de acordo com a proposta de se instalar no meio de um parque na cidade e de ser voltado a atletas, o que também deverá ser considerado no projeto do Centro de Treinamento de Cheerleading. A adoção de técnicas e sistemas construtivos mais eficientes e sustentáveis deve ser considerada como um aspecto positivo não só do ponto de vista ambiental, mas também nos impactos que isso gera na qualidade de vida e saúde dos usuários do espaço. Além disso, a sustentabilidade, nesse caso, também reflete na questão de economia e melhor uso de recursos, o que é essencial quando se fala de um projeto que seria promovido, custeado e mantido por uma parceria público-privada e que possui estudantes vinculados à uma instituição federal como público majoritário. Esse fator culmina, também, na adoção de estratégias relacionadas não só à fase de uso do edifício, mas também na etapa de pré-uso (concepção e construção).

As principais fragilidades desse projeto estão relacionadas aos espaços voltados para o bem-estar e saúde física e mental dos atletas - ou a falta deles. Não existem locais como áreas de descompressão, socialização e fisioterapia, por exemplo. Opções de alimentação também são inexistentes, um problema que se agrava quando se pensa na localização descentralizada da academia, e em situações de recepção de público em eventos e apresentações. A falta desses espaços dificulta o uso da academia como um espaço de longa permanência, onde os atletas possam passar o dia, fazer refeições, realizar descansos com conforto, fazer atividades pessoais, etc.



Figuras 82 e 83: ginásio e arquibancada da Guimagyn. Fonte: ArchDaily

O *Mulryan Centre for Dance*, por sua vez, surpreendeu com quantidade de espaços de apoio para o ENB e de desenvolvimento para os dançarinos. Nesse caso, o edifício funciona como um ecossistema independente, pois tudo que a companhia e os membros necessitam existe lá dentro, desde salas de ensaio, palco e ateliê de produção de figurinos, até academia, consultórios de fisioterapia e espaços de descompressão. Esses locais voltados aos dançarinos, inclusive, são essenciais, considerando que eles se dedicam em tempo integral e de forma profissional ao ENB, portanto, passam longos períodos vivendo suas rotinas nesse edifício.

Fora toda a infraestrutura necessária para o Ballet acontecer, o edifício tem uma certa receptividade com o público, desde o térreo, com a cafeteria existente, até os outros pavimentos, com as salas de ensaio disponíveis para locação e a sala de exposições. Além de servirem à comunidade e a aproximarem da cultura, esses espaços são fundamentais para o edifício e a instituição se manterem financeiramente através das locações, um fator que será muito importante pensar no desenvolvimento do Centro de Treinamento de Cheerleading, considerando os aspectos mencionados no penúltimo parágrafo.

Contudo, o edifício poderia aproveitar melhor sua localização, praticamente no centro da ilha e rodeado de edificações majoritariamente residenciais, e promover uma integração do edifício com pontos comerciais e aumentar ainda mais essa receptividade. O comércio existente no projeto é estritamente ligado ao ENB e não aproveita muito o caráter pedonal da península e a generosidade da Trinity Square - o edifício parece integrar a cultura e o público de uma forma mais visual do que física.

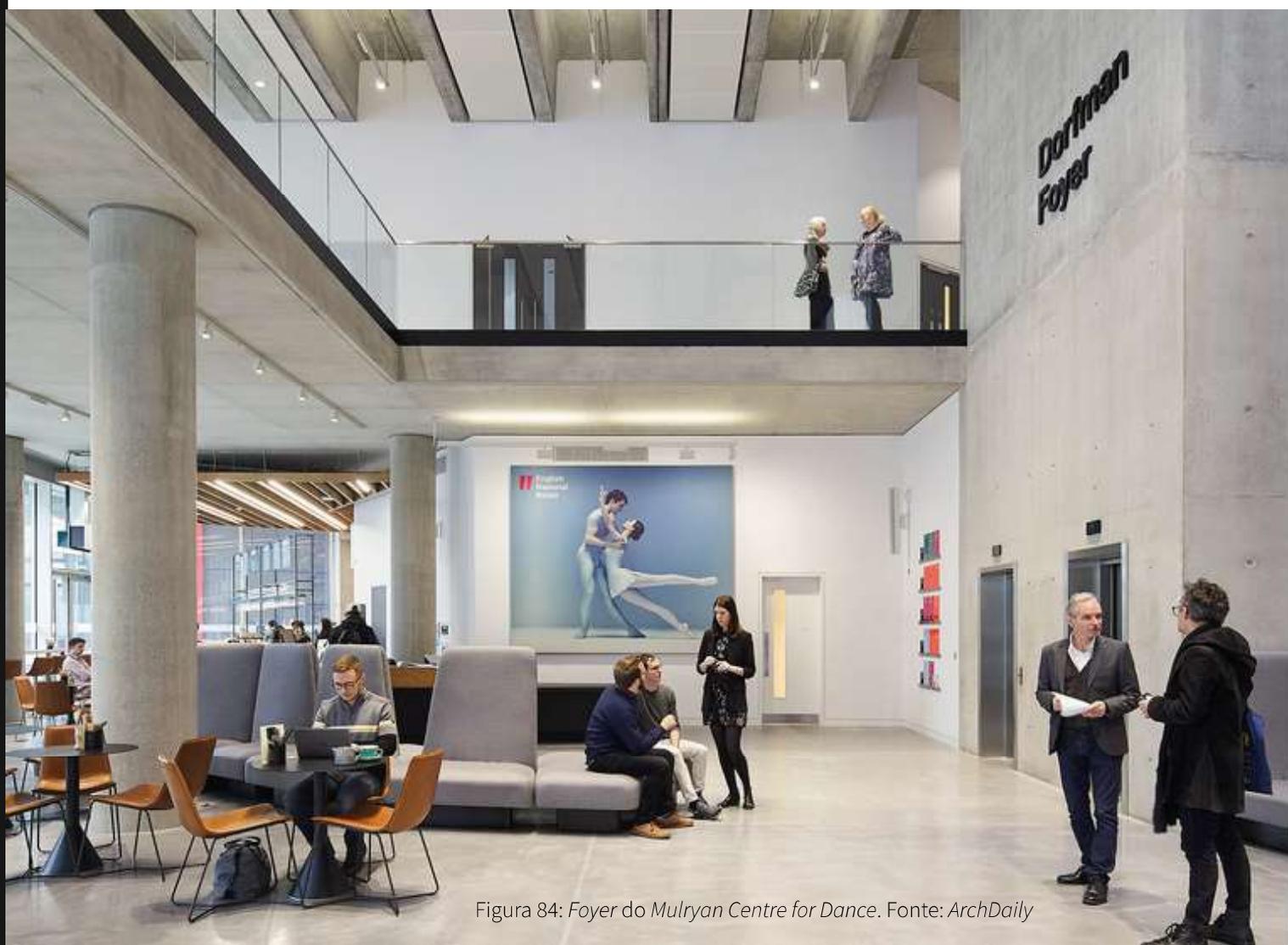


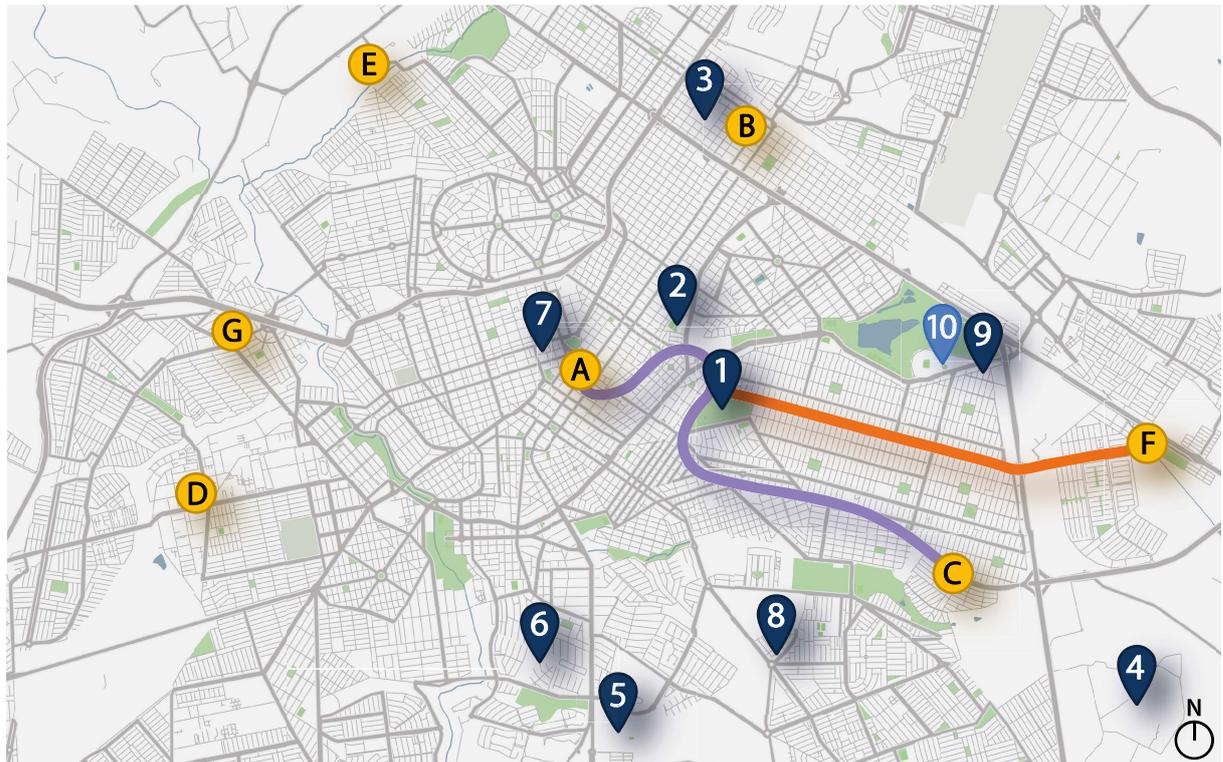
Figura 84: Foyer do *Mulryan Centre for Dance*. Fonte: ArchDaily

04

**estudo
preliminar**

4.1 localização do projeto

Para a escolha do terreno do projeto proposto, foi realizada um levantamento em mapa de todos os pontos de interesse do cheerleading uberlandense atual: os campi da UFU e de outras universidades particulares que possuem times de cheer; os principais locais de treino utilizados para a prática do esporte; os terminais e corredores de ônibus existentes na cidade; e a Arena Sabiazinho.



- | | | | |
|--------------------------------|---------------------|---------------------------------------|-------------------------|
| 1 UFU - campus santa mônica | 7 faculdade esamc | A terminal central | E terminal industrial |
| 2 UFU - campus educação física | 8 bravo ginástica | B terminal umuarama | F terminal novo mundo |
| 3 UFU - campus umuarama | 9 oka dojo | C terminal santa luzia | G terminal dona zulmira |
| 4 UFU - campus glória | 10 arena sabiazinho | D terminal planalto | |
| 5 faculdade unitri | | | |
| 6 faculdade pitágoras | | | |
| | | corredor de ônibus joão naves | |
| | | corredor de ônibus segismundo pereira | |

Mapa 05: pontos de interesse do cheerleading uberlandense. Fonte: autora

A escolha foi baseada em aspectos como a proximidade com a Arena Sabiazinho e com opções de hospedagem, para equipes de fora que participam de competições em Uberlândia. A proximidade com os campi da UFU também foi levada em consideração, pois apesar da proposta ser fortalecer o esporte de forma municipal, é impossível ignorar o principal polo de desenvolvimento do cheer na cidade. Além disso, buscou-se um terreno com um desnível suave, devido à prévia necessidade de se ter grandes espaços planos no projeto, como ginásios e grandes salas de treinamento. Considerando todos esses aspectos, o terreno escolhido para a implantação do Centro de Treinamento fica entre os bairros Santa Mônica e Tibery, no cruzamento da Avenida Anselmo Alves dos Santos com a Rua Professor Euler Lannes Bernardes.



Mapas 06, 07 e 08: mapa geral de Uberlândia, mapa da região escolhida para o projeto e vista aérea do terreno.
Fonte: Google Maps com intervenções da autora



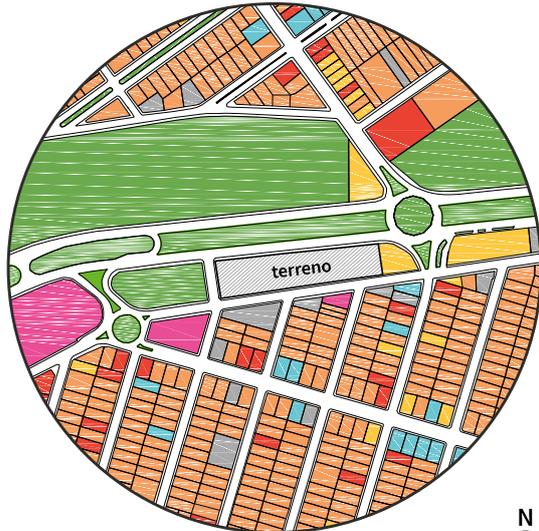
Mapa 09: região do terreno. Fonte: Google Maps com intervenções da autora.

4.2 análise do entorno e do terreno

Foram realizadas análises do terreno e do entorno em um raio de até 300 metros, sob os seguintes aspectos: gabarito das edificações, ocupação do solo na região, topografia e visadas de interesse, fatores hídricos, malha viária, mobilidade urbana e conforto ambiental.

Em relação ao uso e ocupação do solo, a região é predominantemente residencial, com alguns comércios e serviços disponíveis para a população local. A oferta é escassa na porção mais próxima ao terreno mas, em contrapartida, o entorno imediato possui muitos terrenos vagos e áreas verdes não-edificadas. Dessa forma, a edificação proposta poderia funcionar como uma âncora para novos pontos comerciais que servissem tanto aos usuários do Centro de Treinamento, quanto aos moradores locais.

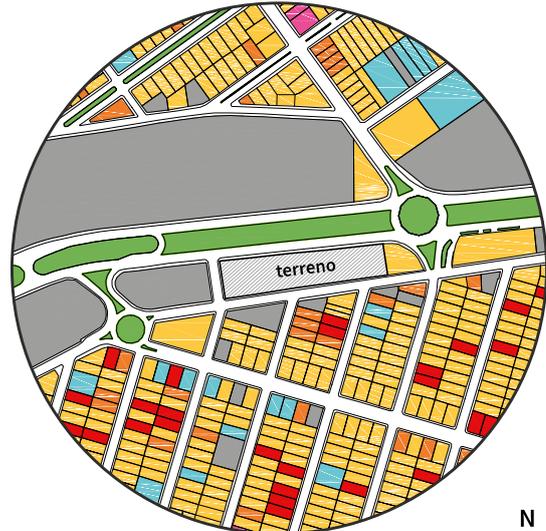
uso e ocupação do solo



● residencial ● comercial
● serviços ● institucional
● misto ● área verde

0 50 100 200 m

gabaritos



● 1 pav. ● 2 pav.
● 3 pav. ● 4 pav.
● 5 ou + pav. ● sem edificação

0 50 100 200 m

Mapas 10 e 11 : Análise de uso e ocupação do solo e gabaritos em um raio de 300m do terreno. Fonte: autora com informações do Google Maps

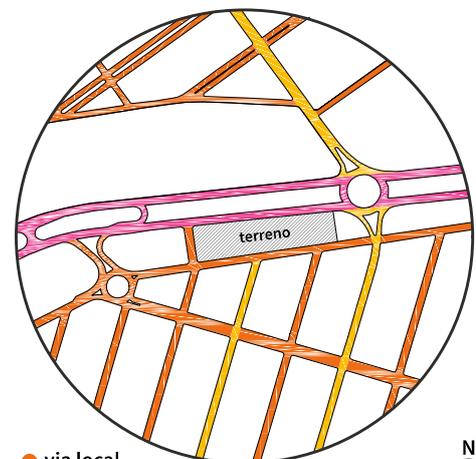
Embora inserido em uma Zona Residencial de acordo com a Lei de Zoneamento e Uso e Ocupação do Solo de Uberlândia, o terreno está em uma via arterial (Avenida Anselmo Alves dos Santos) e obedece às restrições urbanísticas do Setor de Vias Arteriais.

terreno escolhido - setor de vias arteriais - restrições urbanísticas				
uso do solo	taxa de ocupação máx.	coeficiente de aproveitamento máx.	afastamento frontal mín.	afastamento lateral e fundo mín.
equipamento social e comunitário - permitido	70% de 7000m ² (4.900m ²)	4 (28.000m ²)	3m	1,5m

Tabela 02: restrições urbanísticas do terreno. Fonte: autora com informações da Lei de Uso e Ocupação do Solo de Uberlândia.

A Av. Anselmo é uma importante via de Uberlândia e uma das principais dos bairros Santa Mônica e Tibery, responsável por facilitar o acesso desses bairros à região central, e de outros setores para o setor leste. A Avenida abriga locais relevantes, como o Parque do Sabiá e seus anexos (Estádio e Arena Sabiazinho), o complexo comercial Pátio Sabiá e a Prefeitura de Uberlândia. Apesar desses fatores, a Anselmo conta com apenas 4 pontos de ônibus em toda a sua extensão (quase 6km), sendo que nenhum deles se localiza no raio dessa análise, evidenciando lacunas na cobertura do sistema de transporte público da cidade.

malha viária



● via local
● via coletora ● via arterial

0 50 100 200 m

Mapa 12 : Análise da malha viária em um raio de 300m do terreno. Fonte: autora com informações da Prefeitura de Uberlândia

Embora a mobilidade urbana seja um ponto desfavorável na região, os pontos de interesse mais próximos do terreno - os Campi Santa Mônica e Educação Física da UFU - e outros pontos e estações de ônibus fora do raio de 300 metros estão a distâncias caminháveis, além do acesso facilitado de carro através da Avenida Anselmo.

análise de mobilidade

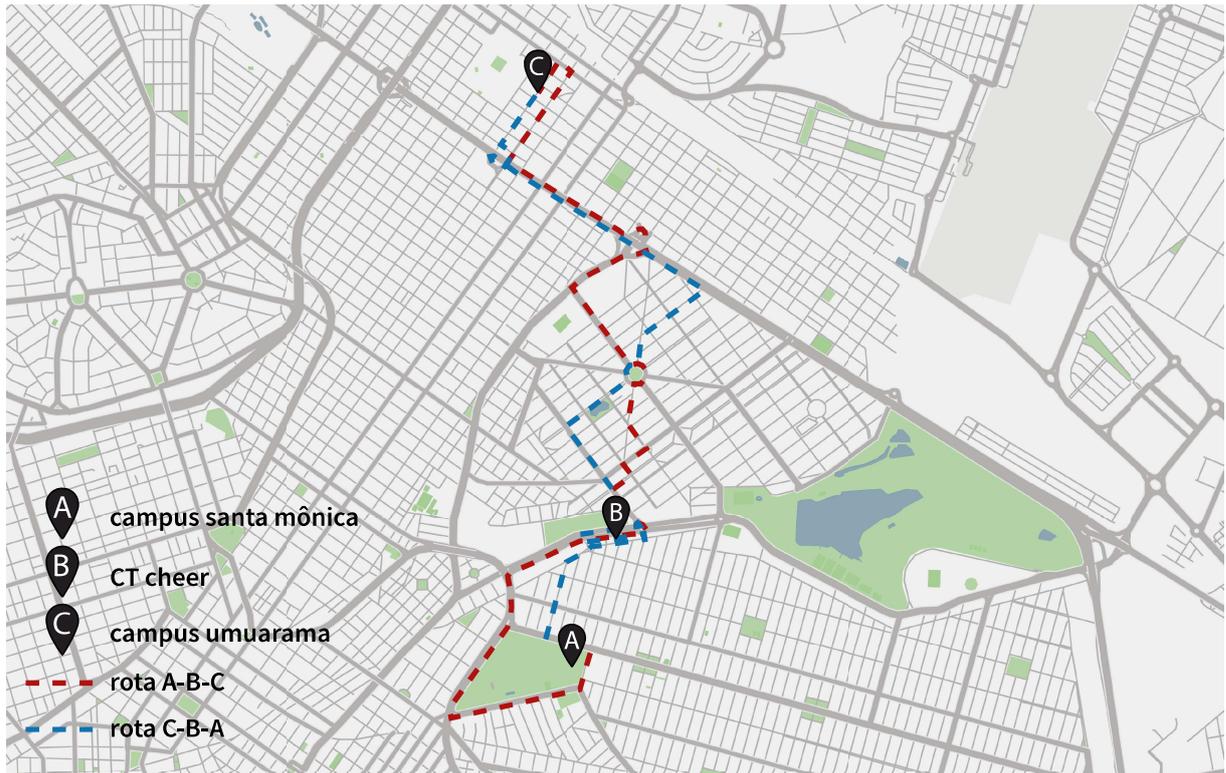


Mapa 13: Análise de mobilidade em um raio de 300m do terreno. Fonte: autora com informações do Google Maps

Uma solução alternativa para o problema da mobilidade na região, voltada para os estudantes da Universidade Federal, seria a proposição de um trajeto do ônibus Intercampi que passasse pelo Centro de Treinamento. Hoje, a Universidade possui 2 ônibus que fazem a rota Campus Santa Mônica - Campus Educa - Campus Umuarama, e 2 ônibus que fazem a rota Campus Umuarama - Campus Educa - Campus Santa Mônica. A proposta seria utilizar 1 ônibus de cada rota para passar pelo Centro de Treinamento ao invés do Campus Educa, somente no último ou nos 2 últimos horários, considerando que a maioria dos times treina no período noturno devido ao horário das aulas.

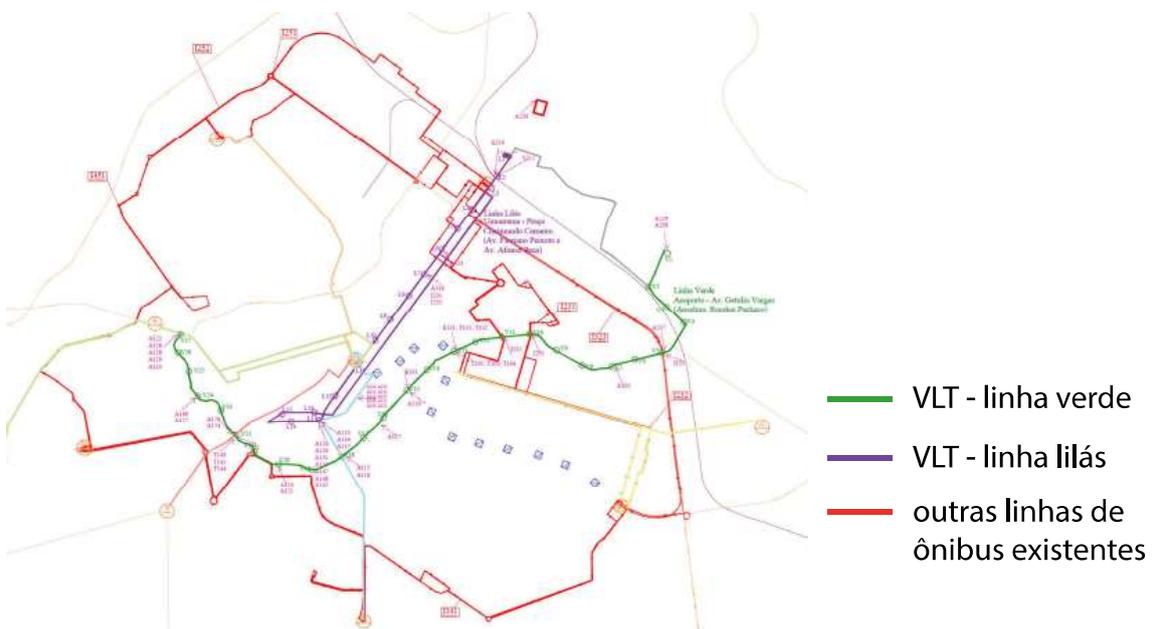
VEÍCULO 1/VEÍCULO 2 SANTA MÔNICA /UMUARAMA	VEÍCULO 3/VEÍCULO 4 UMUARAMA/SANTA MÔNICA
Horário de saída	Horário de saída
06:40	06:40
11:50	11:50
13:00	13:00
16:30	16:30
17:50	17:50
18:45	18:45

Tabela 03: Planilha de horários dos Intercampi da UFU saindo dos campi Santa Mônica e Umuarama. Fonte: PROAE UFU



Mapa 14: proposta de rota alternativa para o ônibus Intercampi UFU. Fonte: autora

Outra alternativa para a solução do transporte na região seria a implantação do VLT em Uberlândia, de acordo com o projeto realizado pela comissão de viabilidade em 2014. Pela proposta, o VLT em Uberlândia contaria com duas linhas: a Linha Lilás, que ligaria a região central com o bairro Umuarama através das avenidas Floriano Peixoto e Afonso Pena; e a Linha Verde, que ligaria a região do bairro Daniel Fonseca ao aeroporto, através das Avenidas Rondon Pacheco e Anselmo Alves dos Santos. A implantação do VLT mudaria o perfil viário de toda a Avenida Anselmo e teria várias estações por toda sua extensão, contribuindo para valorizar a região do Centro de Treinamento e atrair mais público.

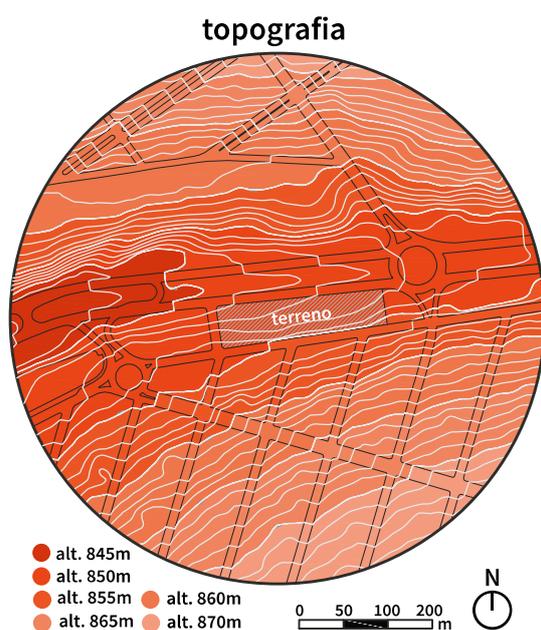


Mapa 15: rede integrada SIT Uberlândia + VLT. Fonte: Comissão de Trabalho Interdisciplinar VLT

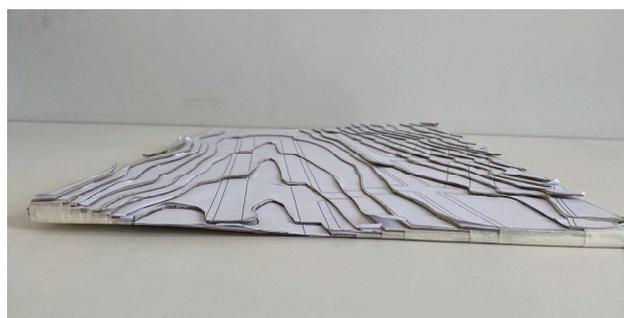


Figuras 85 e 86: exemplos da inserção do VLT na Avenida Anselmo Alves dos Santos. Fonte: Comissão de Trabalho Interdisciplinar VLT

Dois outros fatores foram observados na análise do entorno: a topografia e o comportamento hídrico na região. A análise topográfica mostra que o terreno se localiza em um vale entre os bairros Tibery e Santa Mônica, onde o ponto mais baixo é justamente a Avenida Anselmo. Essa configuração influenciará a volumetria do projeto proposto de acordo com as vistas do vale para o terreno e vice-versa. Para compreender melhor o desnível da área, foi confeccionada uma maquete topográfica do terreno e seu entorno imediato, em escala 1:750 (figuras 87 e 88).



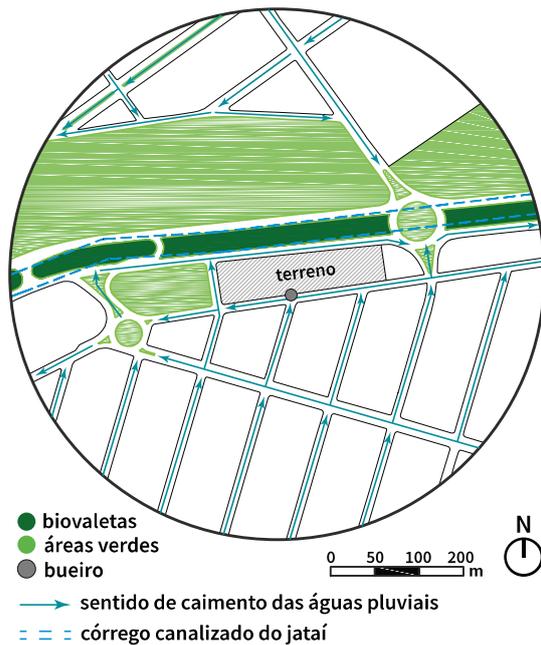
Mapa 16: Análise de topografia em um raio de 300m do terreno. Fonte: autora com informações da Prefeitura de Uberlândia



Figuras 87 e 88: Fotos da maquete topográfica. Fonte: autora

A declividade também interfere no comportamento hídrico na área. Toda a água pluvial tende a escorrer para a Avenida Anselmo, que localiza-se acima de um córrego canalizado e possui históricos de inundações, mesmo com a existência de biovaletas e grandes áreas verdes em sua extensão. No terreno, o escoamento deverá ser bem trabalhado, já que suas via circundantes possuem apenas uma boca de lobo, localizada na via que recebe a água de muitas das vias locais do Santa Mônica.

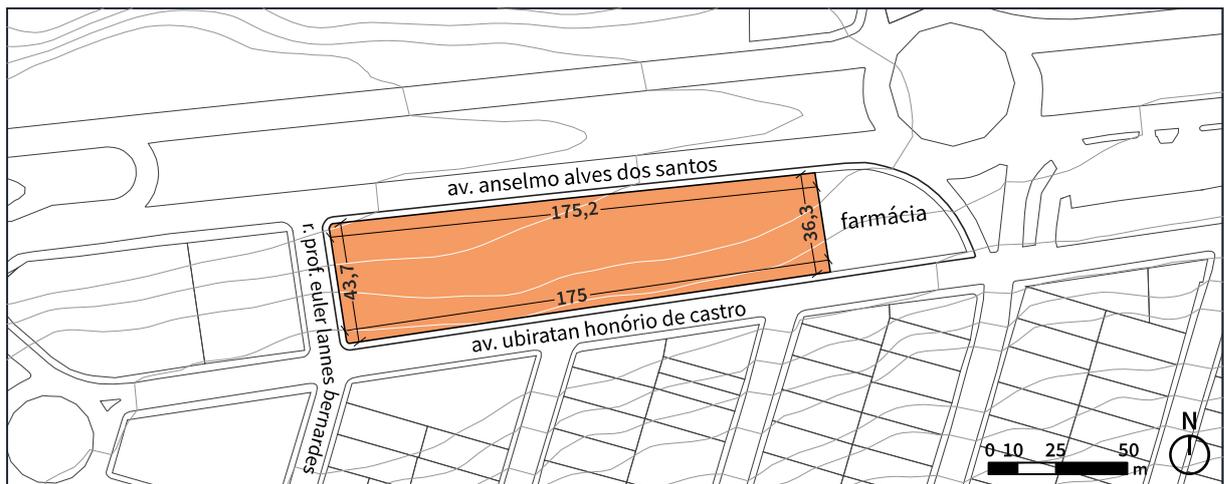
análise hídrica



Mapa 17 : Análise hídrica em um raio de 300m do terreno. Fonte: autora com informações do Google Maps

Para este projeto, a proposta é utilizar infraestruturas verdes para fazer o controle das águas pluviais da região. As infraestruturas verdes consistem em uma rede de espaços interconectados que possuem diversos objetivos e benefícios para a sociedade e as cidades: complementar o planejamento da paisagem e manter ou recuperar sua funcionalidade; mitigar interferências antrópicas; diminuir e prevenir enchentes e inundações; melhorar a qualidade do ar; e melhorar mobilidades alternativas de baixo impacto. Existem diversas tipologias de infraestruturas verdes que exercem diferentes funções: purificação, retenção, condução e infiltração da água (Pellegrino e Cormier, 2008; Vasconcellos, 2011). Neste projeto, serão utilizadas tipologias com funções, principalmente, de retenção e infiltração da água.

O terreno escolhido possui 7024m^2 , distribuídos em um formato retangular irregular. Além de ser um terreno de esquina, ele ocupa quase todo o quarteirão, possuindo 2 fachadas voltadas para as Avenidas Anselmo Alves dos Santos e Ubiratan Honório de Castro e 1 fachada voltada para a Rua Professor Euler Lannes Bernardes. A fachada leste faz divisa com uma farmácia. No total, 5 curvas de nível passam pelo terreno no sentido longitudinal, mas sua extensão de 75 metros torna o desnível suave.



Mapa 18: Planta de situação do terreno. Fonte: autora



Figura 89: fachada da Avenida Anselmo. Fonte: autora.



Figura 90: fachada leste (divisa com farmácia). Fonte: autora.



Figura 91: fachada da Rua Prof. Euller Lannes. Fonte: autora.



Figura 92: da Av. Anselmo, vista do outro lado da avenida. Fonte: autora.



Figura 93: vista da fachada da Av. Ubiratan. Fonte: autora



Figura 94: vista da fachada da Av. Anselmo. Fonte: autora

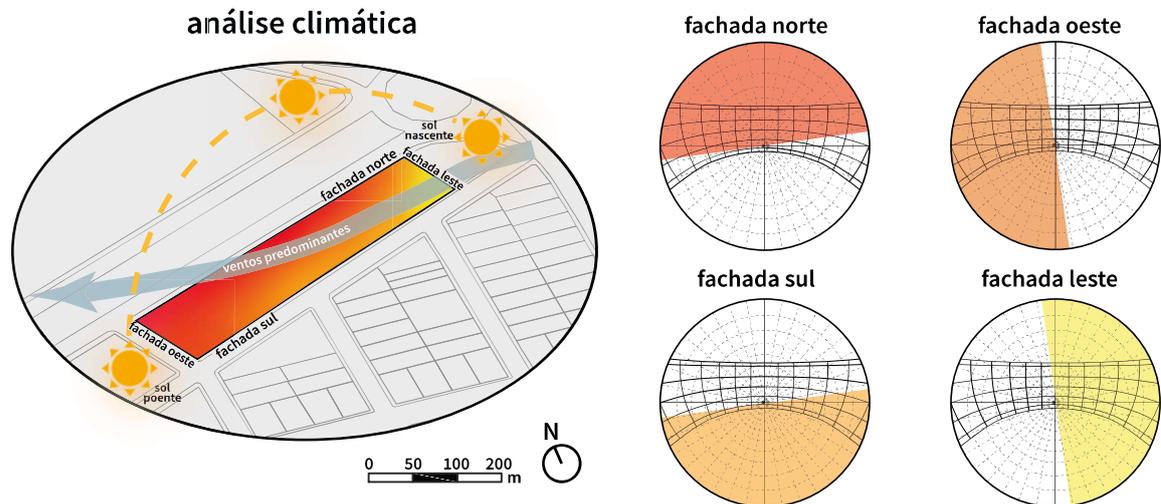


Figura 95: vista da fachada da Av. Anselmo. Fonte: autora



Figura 96: visada da Av. Anselmo chegando no terreno. Fonte: autora

Em relação a características climáticas, as fachadas da Av. Anselmo e da R. Prof. Euler são as que mais recebem insolação ao longo do ano. Já a fachada voltada para a farmácia e a da Av. Ubiratan contam com menos incidência solar. Os ventos predominantes da região, por sua vez, cruzam o terreno diagonalmente.



4.3 programa

No questionário aplicado aos atletas de Uberlândia, além das perguntas apresentadas no capítulo 2, também havia uma questão aberta sobre como os respondentes imaginavam e gostariam que fosse um espaço ideal de Cheerleading. Os resultados foram organizados em uma nuvem de palavras com tamanhos de acordo com a frequência que apareceram nas respostas.



Com base na nuvem de palavras, na análise dos espaços de treino existentes hoje na cidade e nos estudos de caso, foi delimitado o seguinte programa:

ambiente	qtd	ambiente	qtd
ginásio de ginástica c/ arquibancada	01	academia	01
vestiário feminino	01	recepção	01
vestiário masculino	01	sala administrativa	02
w.c feminino	01	copa	01
w.c masculino	01	vestiário feminino	01
sala de música	01	vestiário masculino	01
enfermaria	01	sala de aula - fitdance	01
depósito de equipamentos	01	sala de aula - ioga e pilates	01
d.m.l	01	sala de aula - lutas	01
salas de treinamento e ensaio	04	ponto comercial - loja de produtos esportivos e produtos cheer	01
sala de descompressão e socialização	01	depósito/estoque	01
depósito de equipamentos (salas)	01	copa	01
vestiário feminino (salas)	01	sala administrativa	01
vestiário masculino (salas)	01	ponto comercial - lanchonete	01
enfermaria	01	depósito	01
d.m.l (salas)	01	cozinha	01
recepção	01	sala administrativa	02
sala de estudos	01	sala de reuniões	01
w.c feminino (recepção)	01	copa (administração)	01
w.c masculino (recepção)	01	praça c/ local para food trucks/bares containers	01

Tabela 04: programa de necessidades. Fonte: autora

O programa possui 3 salas de treinamento de cheerleading com tatame e 1 sala de ensaio de dança, quantidade suficiente para, junto dos outros espaços disponíveis na cidade, atender as práticas semanais dos times sem que haja disputa de horários ou que algumas equipes tenham que treinar em espaços inadequados ou perigosos. Além das salas, o projeto também conta com um ginásio com equipamentos e tatames de ginástica artística e de cheerleading, para serem utilizados tanto em treinos focados em desenvolvimentos de skills, quanto em ensaios de rotinas. O ginásio possui arquibancada, para receber a comunidade em apresentações e eventos menores, que não necessitem de uma área e estrutura do porte da Arena Sabiazinho. Além dos locais de prática do cheer, são oferecidos espaços como uma sala de estudos e uma sala de descompressão e descanso, para que os atletas tenham um local tranquilo para socializarem, descansarem e fazer outras atividades escolares e acadêmicas.

Como uma forma de custear o funcionamento do edifício e oferecer um local de desenvolvimento físico para os atletas de forma individual e para a comunidade local, foi pensada uma academia completa, com espaços de musculação e salas para aulas específicas, como Fit Dance, yoga e modalidades de luta. Além disso, para atrair ainda mais público para o edifício, são propostos alguns pontos comerciais, como uma lanchonete e uma loja de produtos esportivos. A loja, além de vender mercadorias de interesse dos usuários da academia, também seria vitrine e ponto de venda dos produtos das equipes de Cheerleading da cidade (camisetas, shorts, tirantes de canecas, entre outros), uma vez que essa é uma das fontes de renda dos times.

Por fim, foi pensada uma praça aberta para o projeto, que integre o edifício ao espaço público e traga vitalidade para essa área da Avenida, que não possui muitos comércios e atrativos. A proposta é que a praça tenha um espaço reservado para receber food trucks ou bares containers, tanto durante o dia quanto a noite. O espaço funcionaria como um ponto de reunião dos atletas, inclusive os de fora, em épocas de competições, e também seria uma forma de trazer entretenimento e fortalecer o espírito de equipe dos times locais.

4.4 primeiros esboços

Como ponto de partida, para o projeto, foram definidos alguns condicionantes a fim de setORIZAR o terreno e definir as primeiras volumetrias.

Sabendo-se que as fachadas da Av. Anselmo e da Rua Prof. Euler são as que mais recebem insolação durante todo o ano, a preferência era de localizar a maior parte das salas de treinamento em outras fachadas mais amenas. Em relação a volumetria, a ideia era concentrar o programa em um edifício de 2 a 4 pavimentos, para não fugir do gabarito da área residencial próxima. Esses volumes deveriam ser implantados em cotas médias do terreno, tanto para também equilibrar a altura em relação ao entorno, quanto para trabalhar a questão do caimento das águas pluviais e possíveis alagamentos. As vistas da avenida para o projeto e vice-versa também foram determinantes na setORIZAÇÃO do terreno.

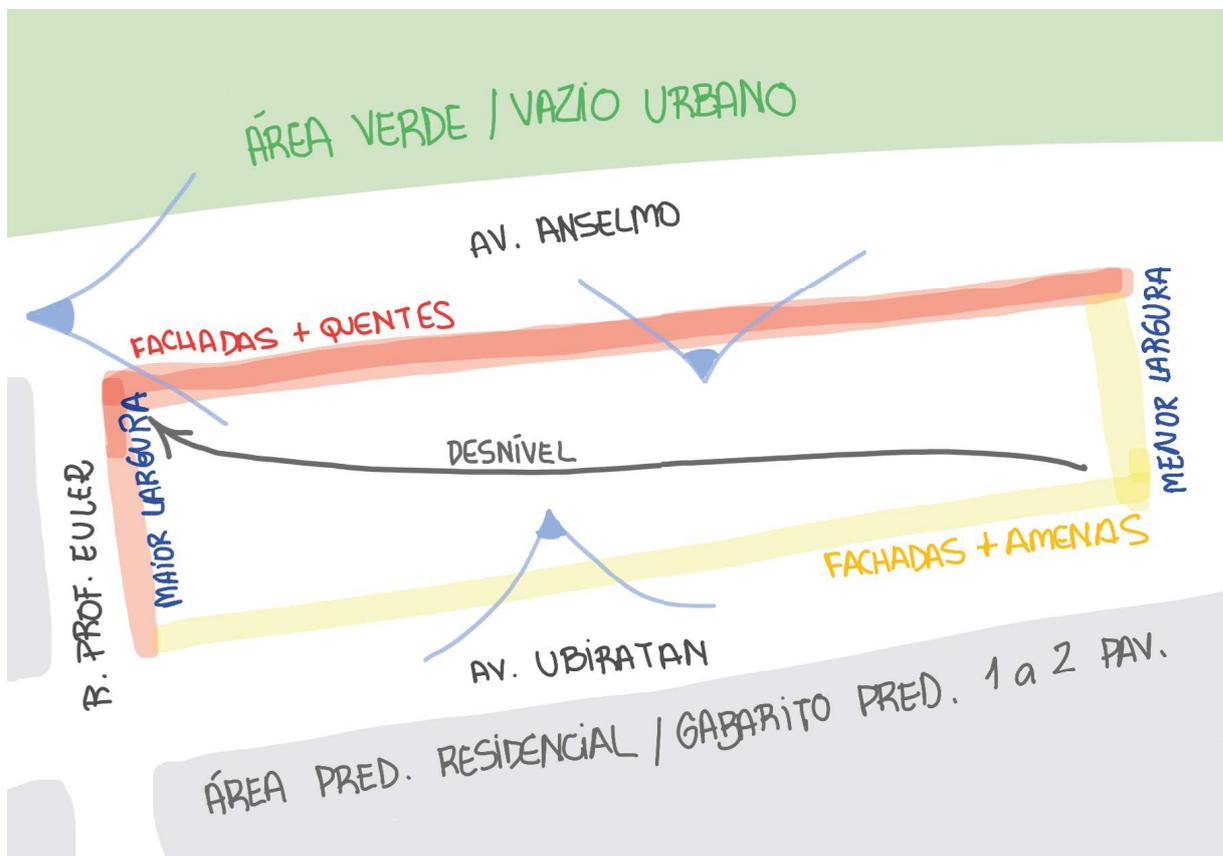
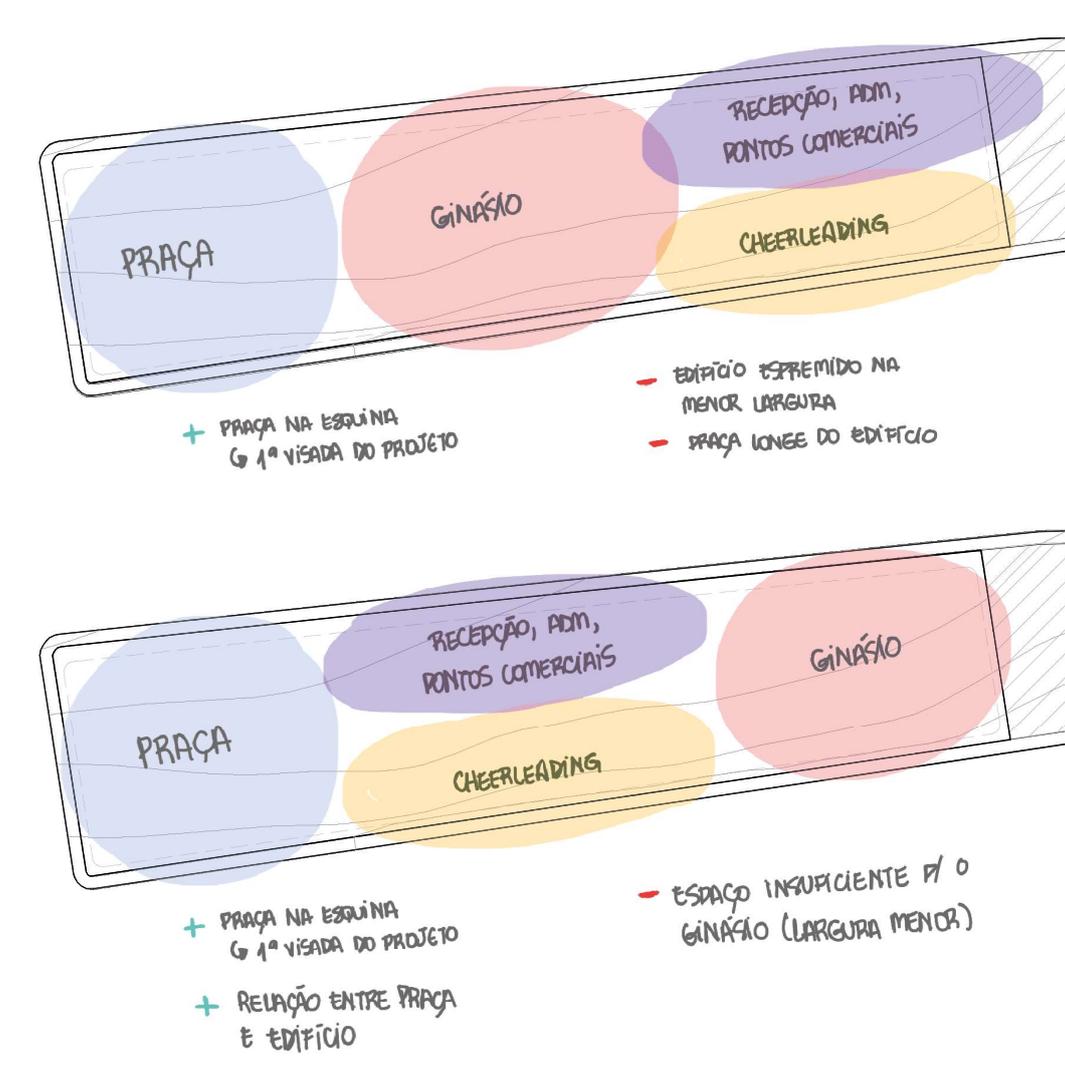


Figura 101: croqui de análises do terreno. Fonte: autora

Primeiramente, foram feitas setorizações com a praça na esquina da Av. Anselmo com a R. Prof. Euler e mais dois volumes: o edifício principal, com as salas de treinamento voltadas para a fachada da Av. Ubiratan, e os outros ambientes públicos e administrativos voltados para a Av. Anselmo; e o ginásio. Contudo, o formato irregular do terreno inviabiliza a implantação desses 2 volumes na porção leste pelo fato da largura ser menor do que do outro lado. A dimensão usada como base para o ginásio foi de 35x45 metros, com base nas recomendações do Ministério da Cidadania, e as salas de treinamento e ensaio são dimensionadas de acordo com o tamanho dos tatames oficiais de competições (16,5x12,8 metros para cheerleading e 12,8x12,8 metros para dança).



Figuras 102 e 103: croquis com opções de setorização do terreno. Fonte: autora

Devido aos apontamentos descritos nos croquis acima, concluiu-se que a melhor setorização se daria através da implantação do ginásio na esquina do terreno, com dimensões suficientes, seguido do edifício principal e da praça na parte leste do terreno. A área reservada para food trucks e bares containers ficaria próxima da divisa com o lote da farmácia, o que permitiria criar um corredor de serviço discreto para eles.

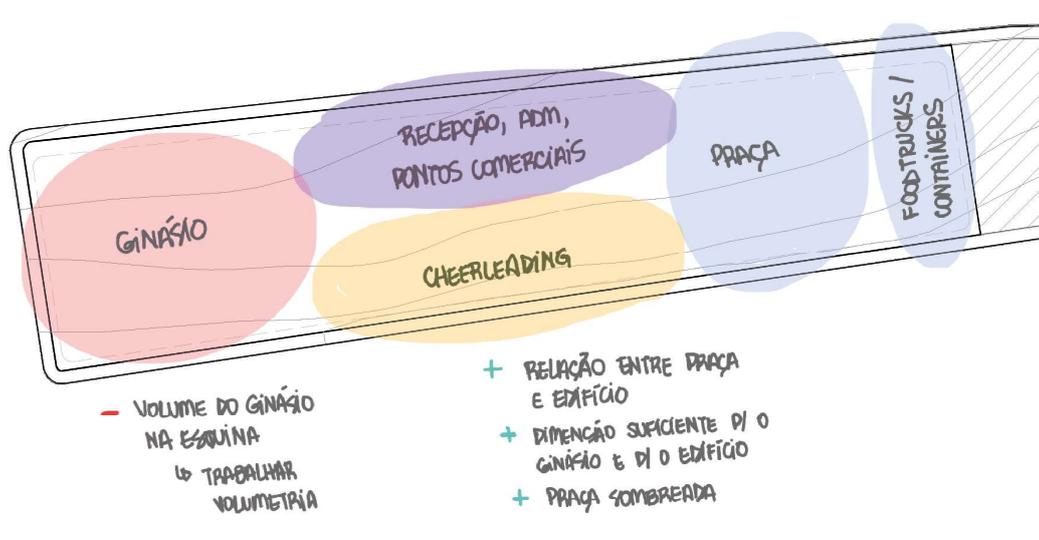


Figura 104: setorização final do terreno. Fonte: autora

Com a setorização definida, foi desenhada uma planta inicial, com 2 volumes ortogonais distintos: um para o ginásio e seus apoios, e um para o edifício principal. Houve uma preocupação em separar de recepção e de pontos comerciais da área das salas de treinamento e descanso dos atletas, para garantir o mínimo de privacidade. A ideia foi realizar essa separação através de um núcleo em “L” no edifício, com 2 átrios responsáveis por trazer luz, ventilação e um contato com a natureza e o exterior.

A parte das salas de treinamento seria feita com um jogo de volumes de pé-direitos duplos através de todos os pavimentos, afim de criar uma dinâmica interessante dentro de um volume formalmente simples, e utilizar isso de forma visível na fachada. No segundo pavimento, ficaria toda a parte administrativa do edifício, além de mais salas, e a academia ocuparia o último pavimento.



Figura 105: primeiros esboços da planta. Fonte: autora

Com o objetivo de trazer o público para a praça, definiu-se que seria melhor que ela abrigasse o acesso principal ao edifício. Também foram realocados os pontos comerciais e a sala de estudos para uma disposição mais lógica, considerando a necessidade de um ambiente mais afastado de aglomerações e barulhos.



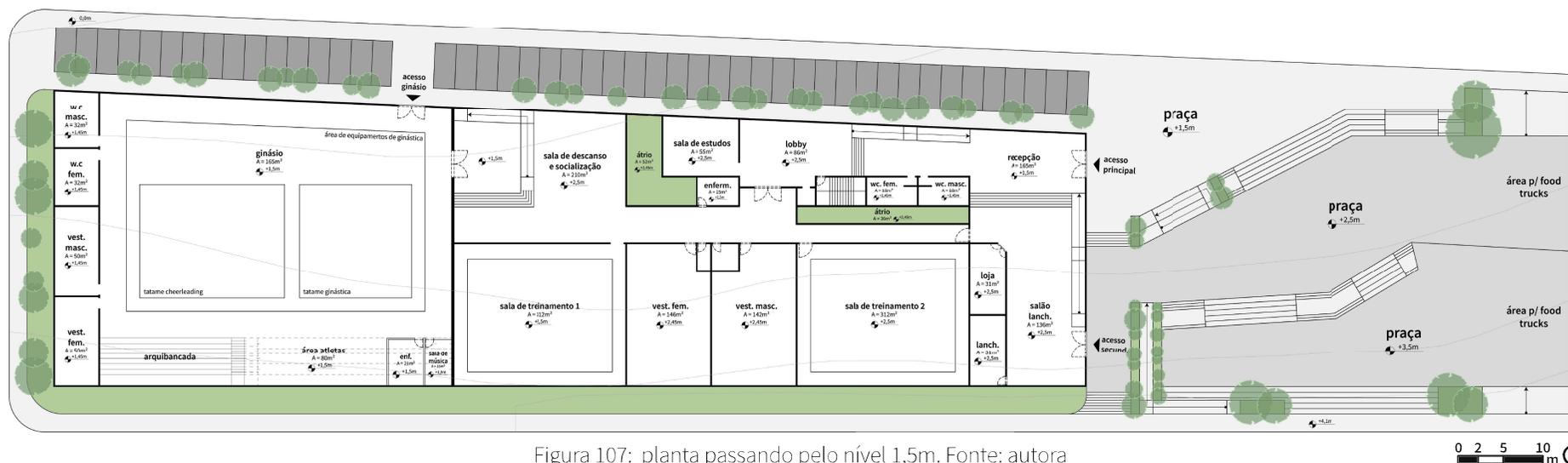
Figura 106: esboços da planta do térreo e dos 2 pavimentos superiores. Fonte: autora

4.5 estudo preliminar

Após alguns ajustes na distribuição dos espaços, chegou-se na configuração da imagem abaixo. O ginásio possui uma área para equipamentos de ginástica, além de dois tatames, um de cheerleading e um de ginástica artística. Há vestiários para os desportistas separados dos banheiros para o público, e uma área reservada para a concentração dos atletas em eventos e competições, além de sala de música e enfermaria. O acesso principal ao ginásio se dá na Avenida Anselmo.

O edifício principal conta com uma recepção com banheiros e, um nível acima, um salão para a lanchonete e a loja de produtos esportivos e de cheer. Na outra parte, após o núcleo central do edifício - que abriga dois átrios, banheiros e módulos de escada e elevador - ficam 2 salas de treinamento e a área de descanso e socialização dos atletas, que possui um acesso direto para o ginásio. A sala de estudos se encontra mais reservada, ao lado do lobby e do átrio maior.

Tanto o acesso principal, na recepção, quanto o secundário, na área da lanchonete, acontecem na praça, que foi desenvolvida em níveis para vencer a inclinação do terreno. Foram criadas duas áreas reservadas para estacionamento de food trucks e bares containers, acessados através de rampas na Av. Anselmo e na Av. Ubiratan. Os níveis são vencidos através de rampas e arquibancadas com diferentes desenhos e larguras de patamares, a fim de criar lugares de estar no que seria somente para circulação.



No segundo pavimento, há um grande átrio com vista para o lobby. À direita, se acessa a parte administrativa do edifício e uma sala de reuniões, que serve não só aos funcionários da administração, como também às equipes que utilizarem o centro de treinamento, que frequentemente realizam reuniões de diretoria sobre apresentações e competições, lançamentos de produtos, etc. Do outro lado, acima dos vestiários e da sala de descanso, há mais duas salas de treinamento e ensaio, criando um jogo de volumes com as duas salas existentes no térreo e com pé-direito duplo.

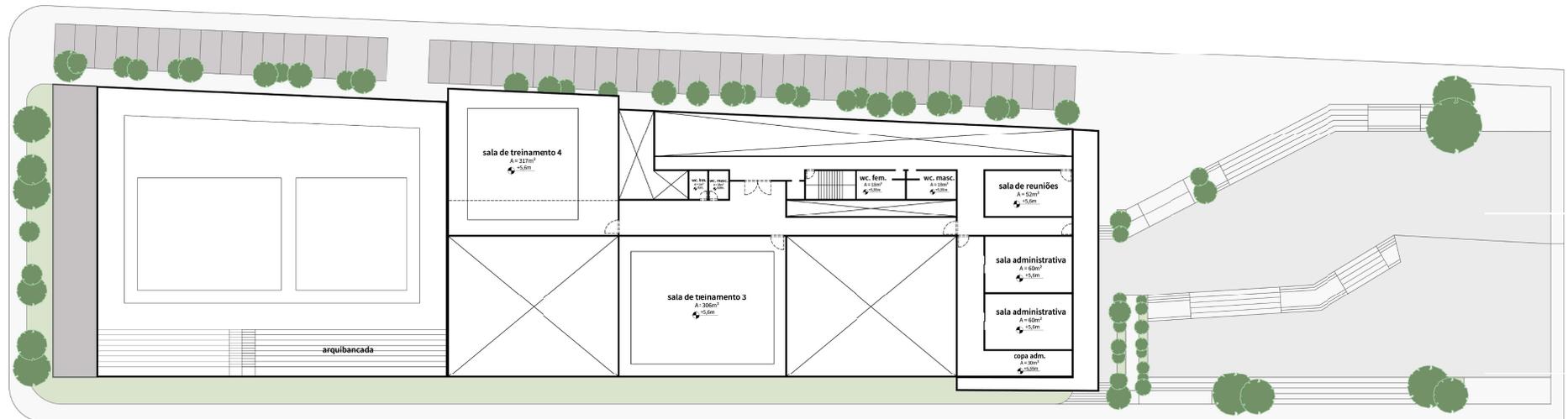
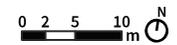


Figura 108: planta do primeiro pavimento. Fonte: autora



No último pavimento, logo na saída da escada e do elevador fica o lobby e a recepção da academia, seguida de sua administração. O primeiro espaço é destinado a equipamentos de musculação e existe um volume central que abriga os vestiários, criando um corredor de passagem direto para o fundo. Ao lado do átrio principal, existem salas para aulas de fit dance, ioga e pilates, com vista para a Av. Anselmo. O espaço mais à esquerda, além de abrigar uma sala para aulas de lutas, também é destinado para treinos com pesos livres e crossfit.

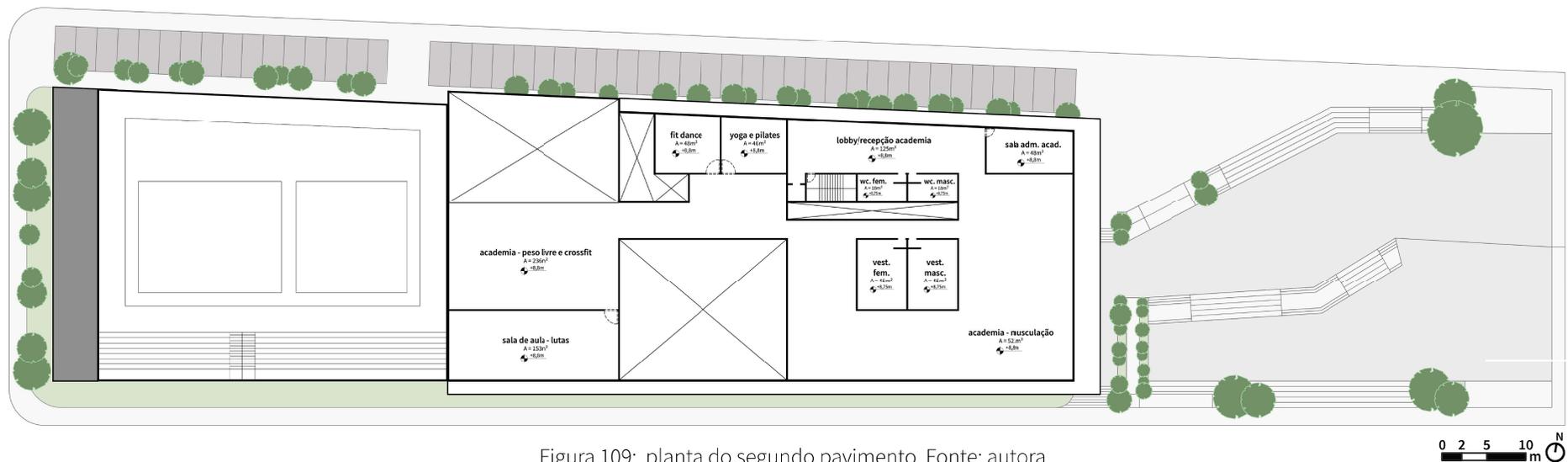


Figura 109: planta do segundo pavimento. Fonte: autora



Em relação aos níveis, determinou-se que o ideal era que tanto o ginásio quanto o edifício principal ficassem elevados do nível da Av. Anselmo, mas não alinhados ao nível da Av. Ubiratan, para não fugir do gabarito médio da região residencial. Dessa forma, o ginásio está implantado na cota +1,5 (sendo o nível 0 na esquina da Av. Anselmo com a R. Prof. Euler), assim como a recepção do edifício principal. Já o salão da lanchonete e toda a parte do cheerleading estão na cota +2,5m.

Por estarem em cotas mais altas do que a calçada, o ginásio e o edifício principal criam um aspecto de flutuação devido à elevação do solo, permitindo a criação de canteiros pluviais no espaço inferior, para auxiliar na questão do controle das águas pluviais da Av. Anselmo. Posteriormente, também serão propostos canteiros pluviais e jardins de chuva em outros pontos do projeto, especialmente na fachada da Av. Ubiratan e na praça, que estão mais baixos do que o nível da avenida.

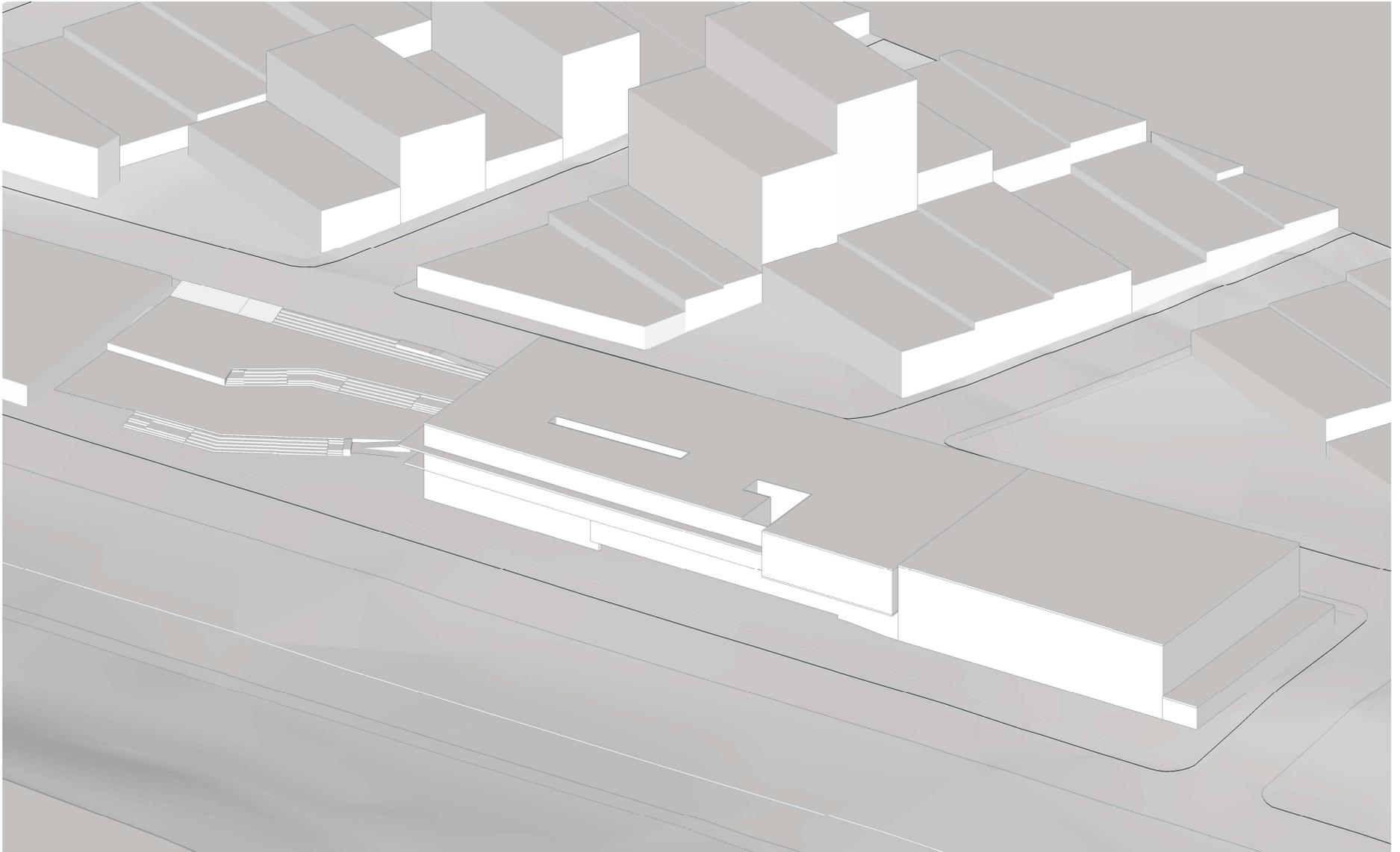
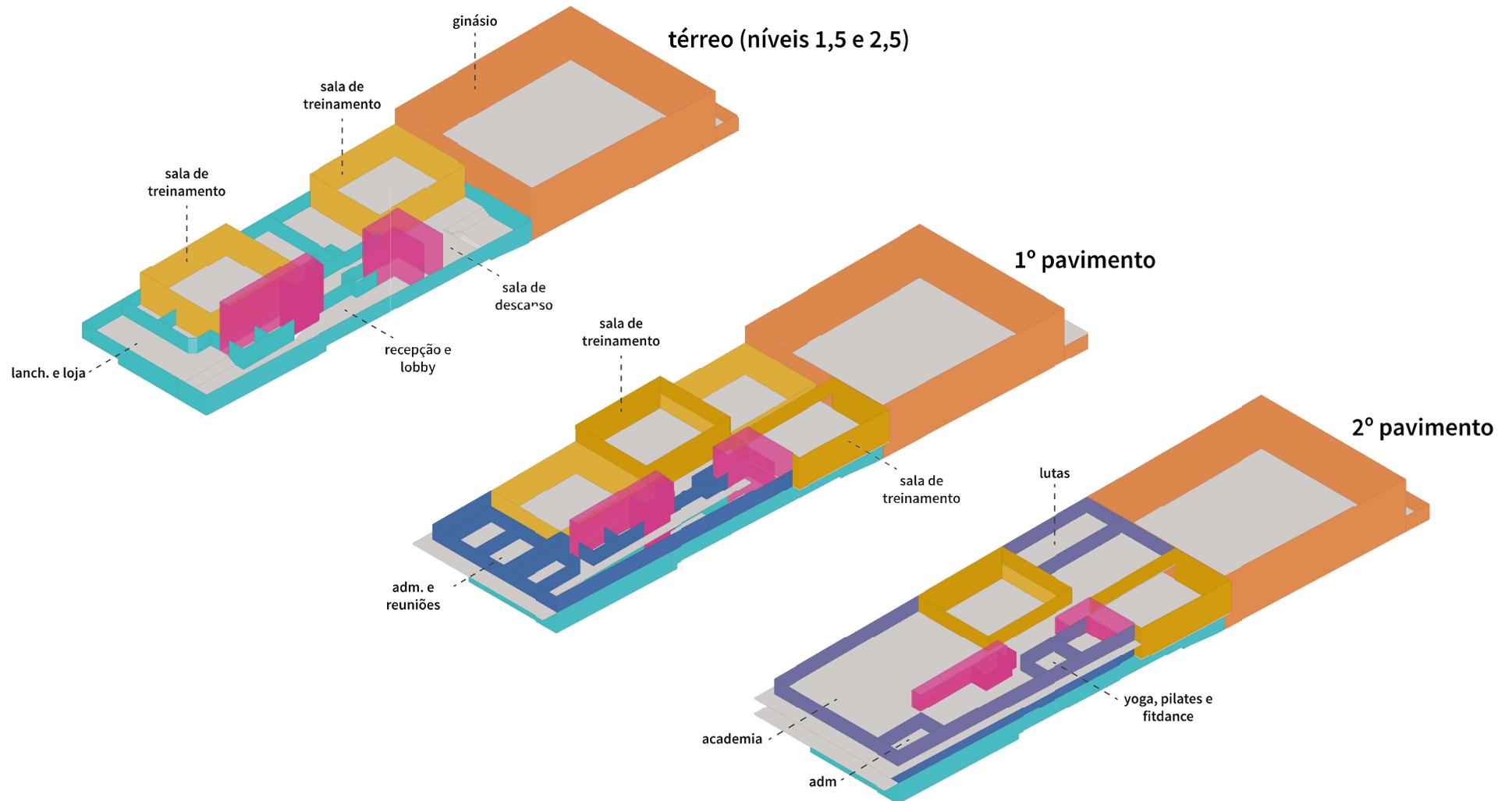
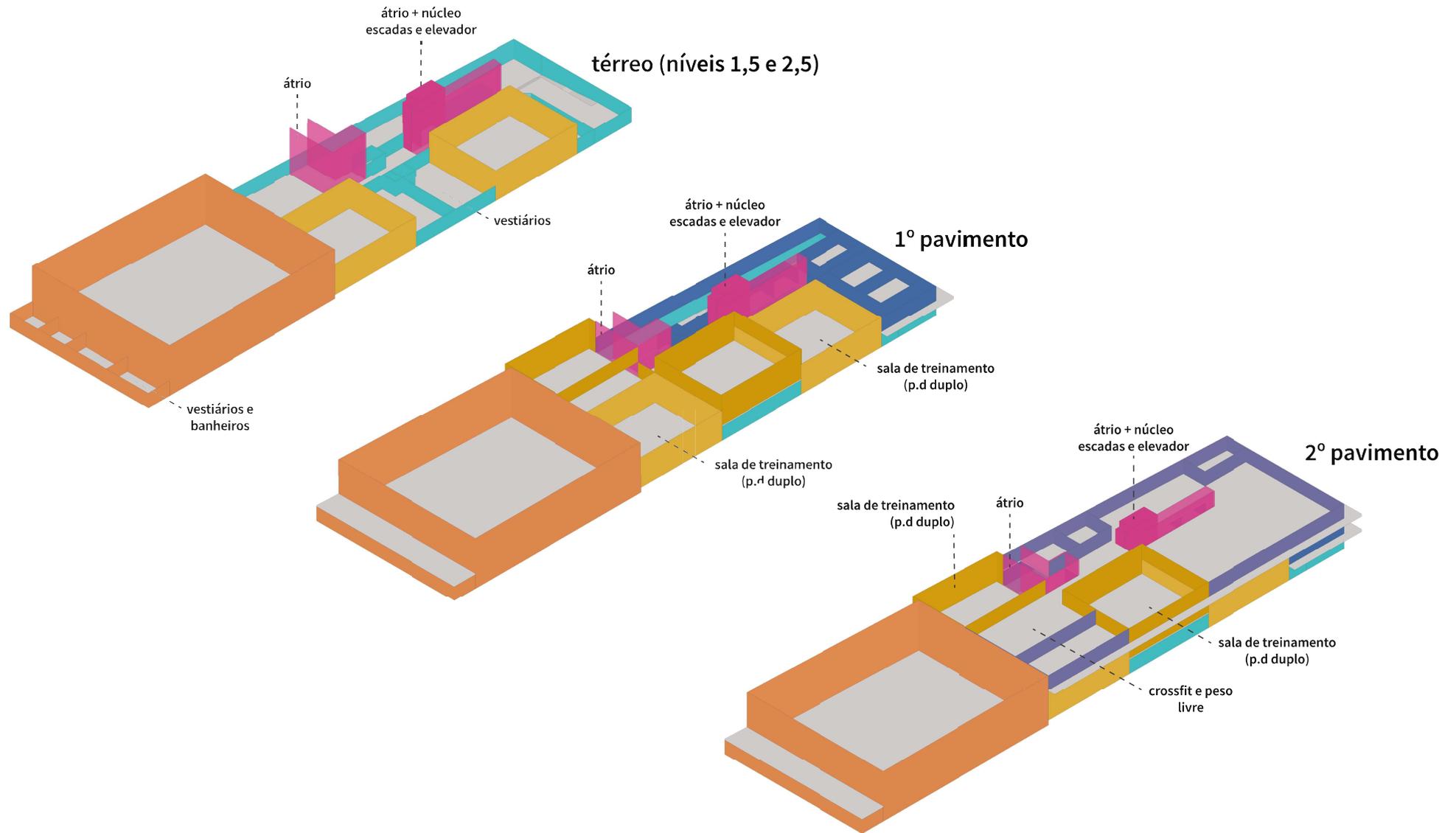


Figura 110: isométrica do projeto inserido no terreno. Fonte: autora

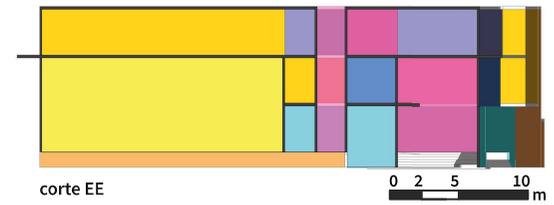
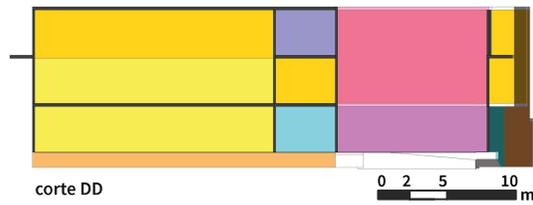
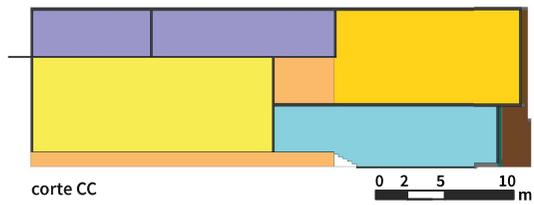
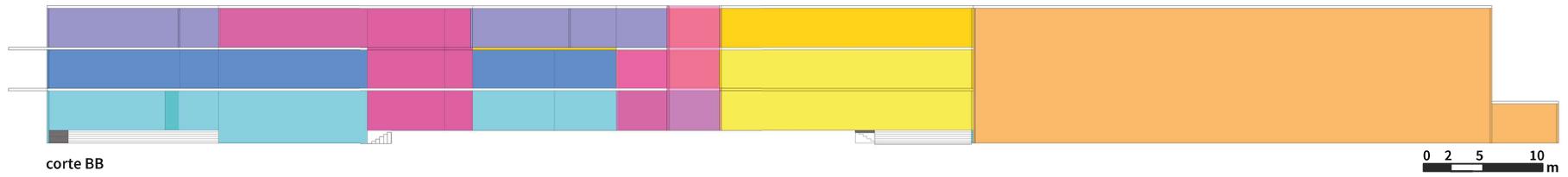
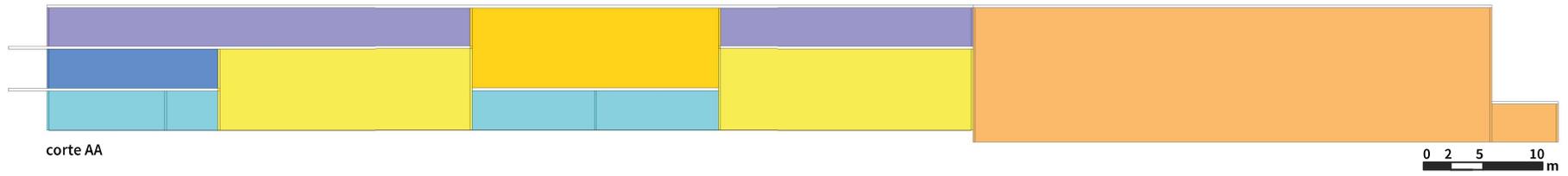
Para compreender melhor as volumetrias e a comunicação entre os espaços, especialmente os volumes com pé-direito duplo, foram feitas isométricas e cortes de uma maquete do projeto. Nas imagens, é possível perceber com clareza a disposição dos ambientes e a relação entre todos eles entre si e com os átrios propostos.



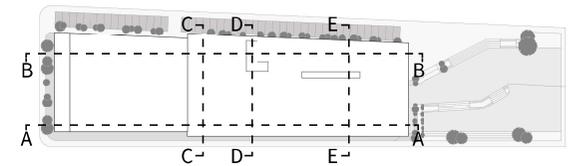
Figuras 111, 112 e 113: isométricas dos pavimentos (vista da Av. Anselmo). Fonte: autora



Figuras 114, 115 e 116: isométricas dos pavimentos (vista da Av. Ubiratan). Fonte: autora



Figuras 117, 118, 119, 120 e 121: cortes do projeto. Fonte: autora

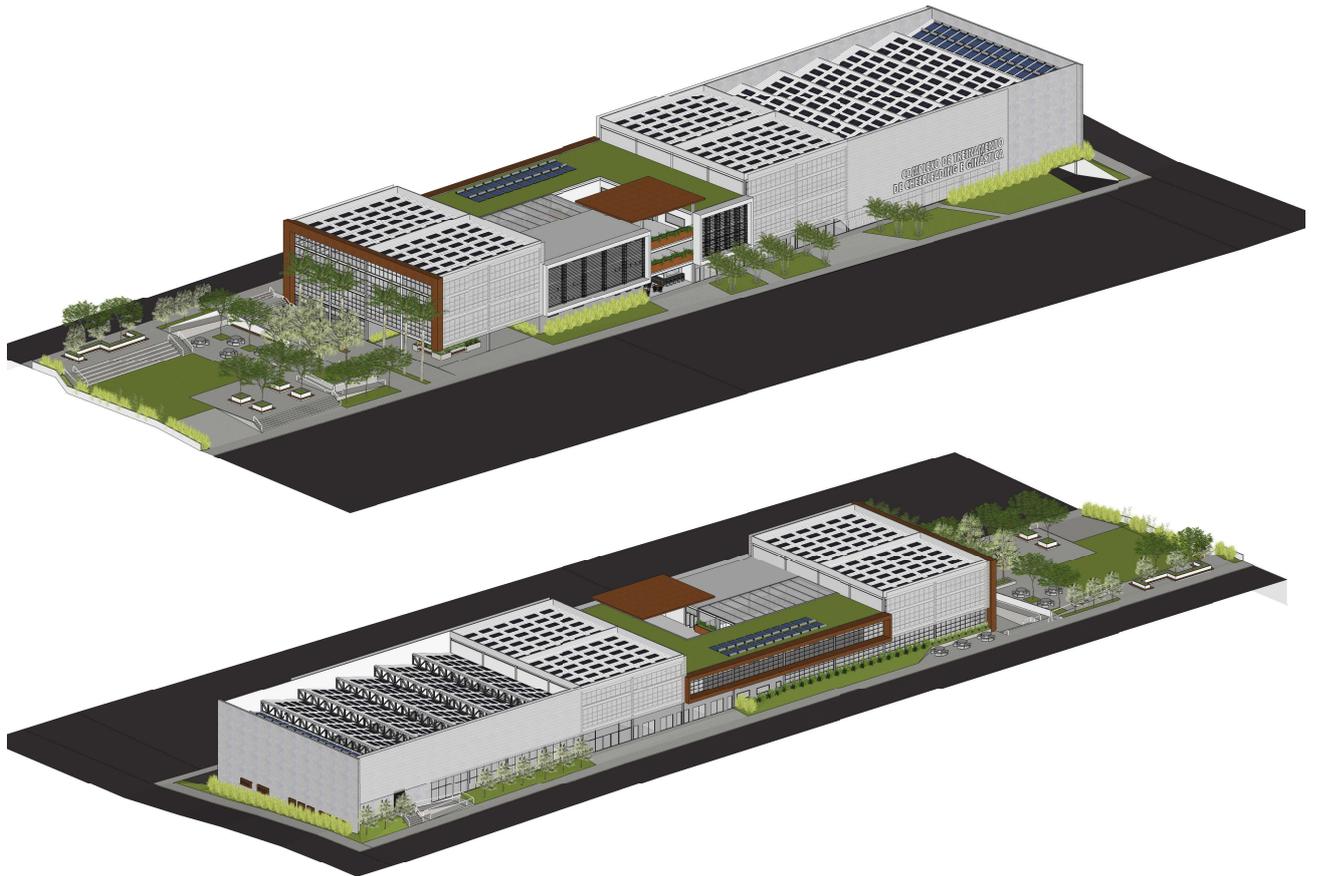


05

**projeto
final**

5.1 organização interna

O projeto final do Centro de Treinamento conta com um edifício principal com 3 pavimentos, além do ginásio associado e a praça. A implantação no terreno se manteve, com o ginásio ocupando a esquina e aproveitando a maior dimensão do lote, e a praça na divisa do terreno com a drogaria.



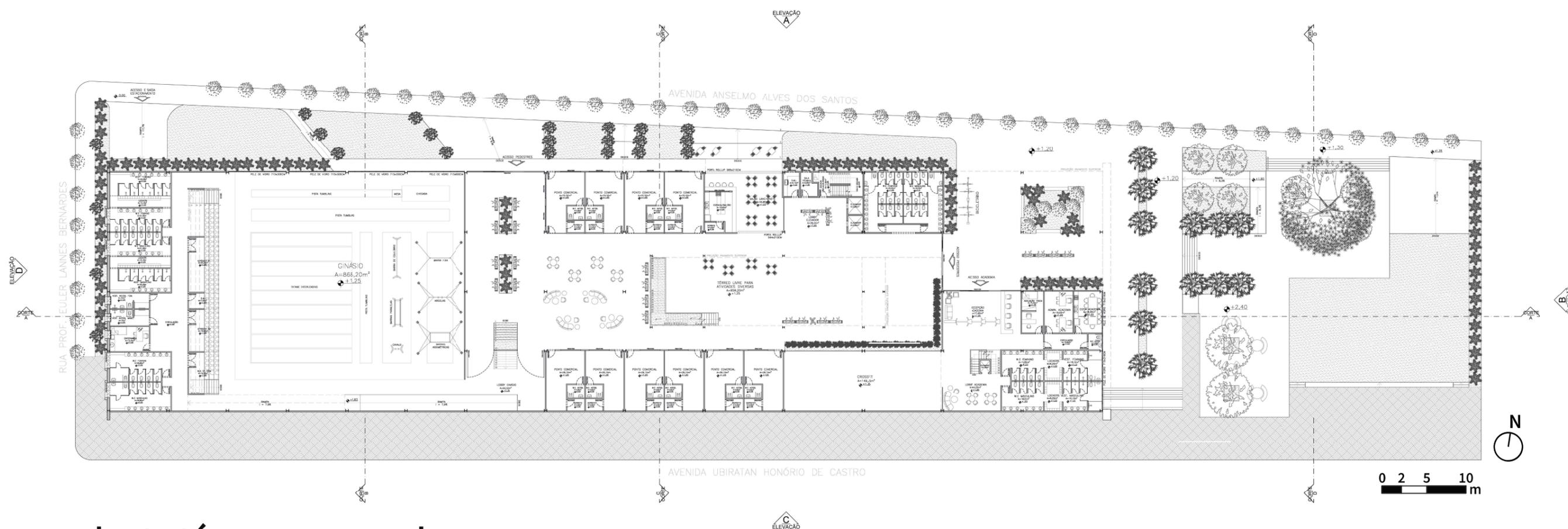
Figuras 122 e 123: isométricas do projeto mostrando as vistas da Avenida Anselmo Alves dos Santos e da Avenida Ubiratan Honório de Castro, respectivamente. Fonte: autora.

Uma das principais mudanças em relação ao projeto do estudo preliminar, considerando as análises da banca, foi a criação de um pavimento alinhado com a Avenida Ubiratan Honório de Castro, a fim de valorizar essa via tanto quanto a Avenida Anselmo. Para trazer vitalidade e promover a entrada e o uso do edifício, foram concentrados nesses pavimentos todos os espaços de interesse e uso público: a academia, a sala de estudos, a lanchonete e a administração do edifício, além de pontos comerciais em ambas as fachadas. Já os espaços voltados para o Cheerleading e seus atletas foram levados para o último pavimento. Essa decisão, e foi feita pensando em evitar segregação de grupos e facilitar a circulação dos atletas entre as áreas de treino e as áreas de apoio.

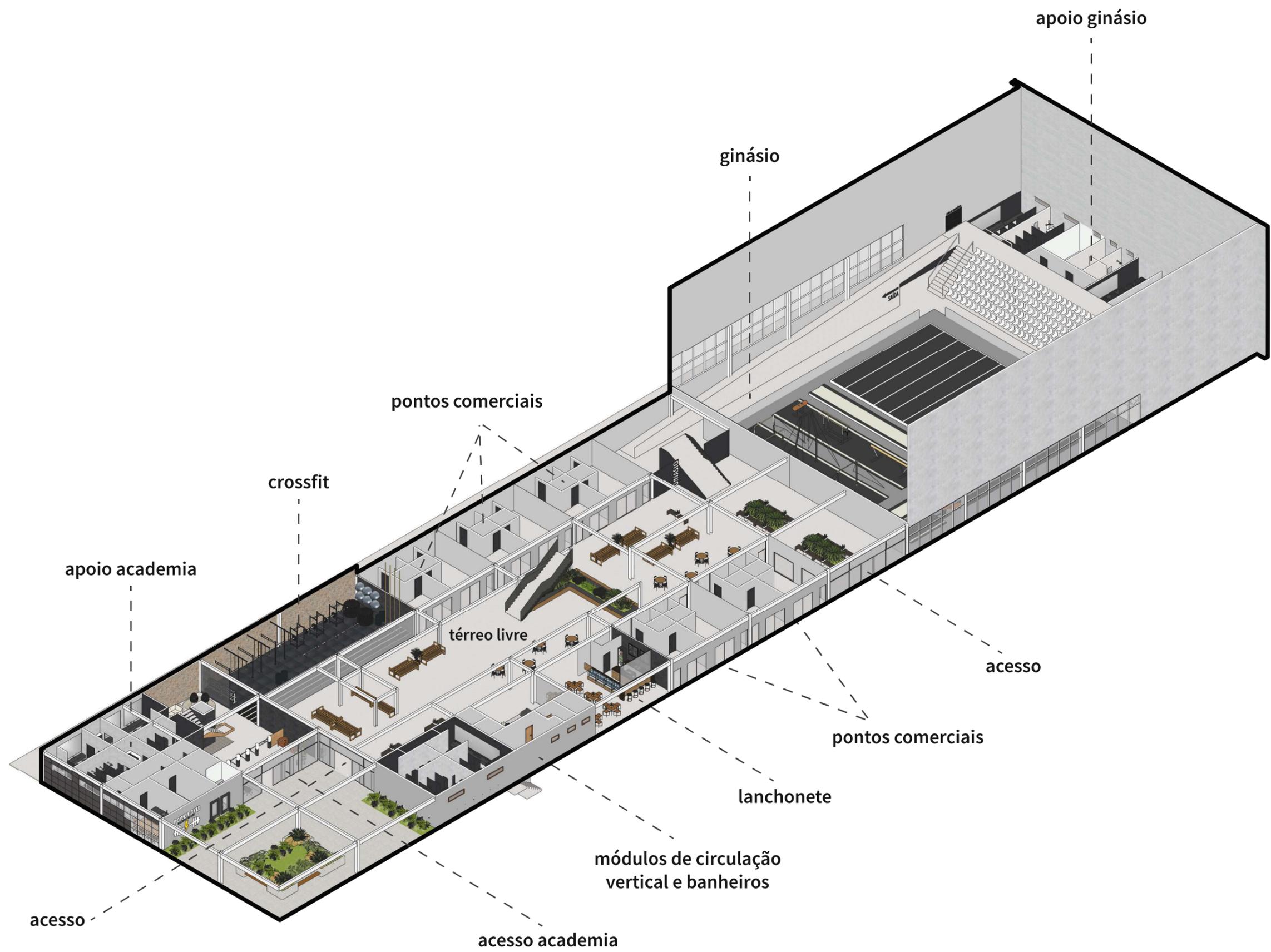
O pavimento térreo, alinhado com a Avenida Anselmo, conta com dois acessos: o primeiro, na calçada da Avenida, permite atravessar o edifício através de uma escada até o pavimento superior, alinhado com a Avenida Ubiratan. Através dele, os pedestres podem utilizar esse eixo como uma forma de “cortar o caminho” na quadra. O segundo acesso é voltado para a praça e localizado ao lado dos banheiros, permitindo que os usuários da praça utilizem as instalações do edifício durante o seu horário de funcionamento, uma questão que foi apontada pela banca. No interior, existem vários pontos comerciais - sendo que alguns se abrem para a calçada-, uma lanchonete e um grande espaço livre com pé direito triplo, criando um átrio generoso no centro do edifício.

Parte do térreo livre é utilizado como um foyer para o ginásio. O ginásio tem capacidade para mais de 600 pessoas e possui um circuito completo de equipamentos de ginástica artística e um tatame de cheerleading, podendo ser utilizado tanto como local de treinamento quanto de apresentações, competições e eventos. Os espaços de apoio, como vestiários para os atletas e banheiros para o público, se encontram atrás da arquibancada, com acesso pelas laterais. Há também uma rampa de acesso para o patamar da arquibancada superior, onde há uma saída de emergência com acesso para a Avenida Ubiratan Honório de Castro.

No pavimento térreo também fica o acesso à academia, onde se encontram a recepção, uma sala de avaliação física, a área administrativa, os vestiários e uma grande área reservada para a prática de crossfit com pé-direito duplo.



planta térreo - av. anselmo



isométrica térreo - av. anselmo



Figura 124: área de crossfit da academia. Fonte: autora.



Figura 125: térreo livre. Fonte: autora.



Figura 126: térreo livre. Fonte: autora.



Figura 127: ginásio. Fonte: autora.

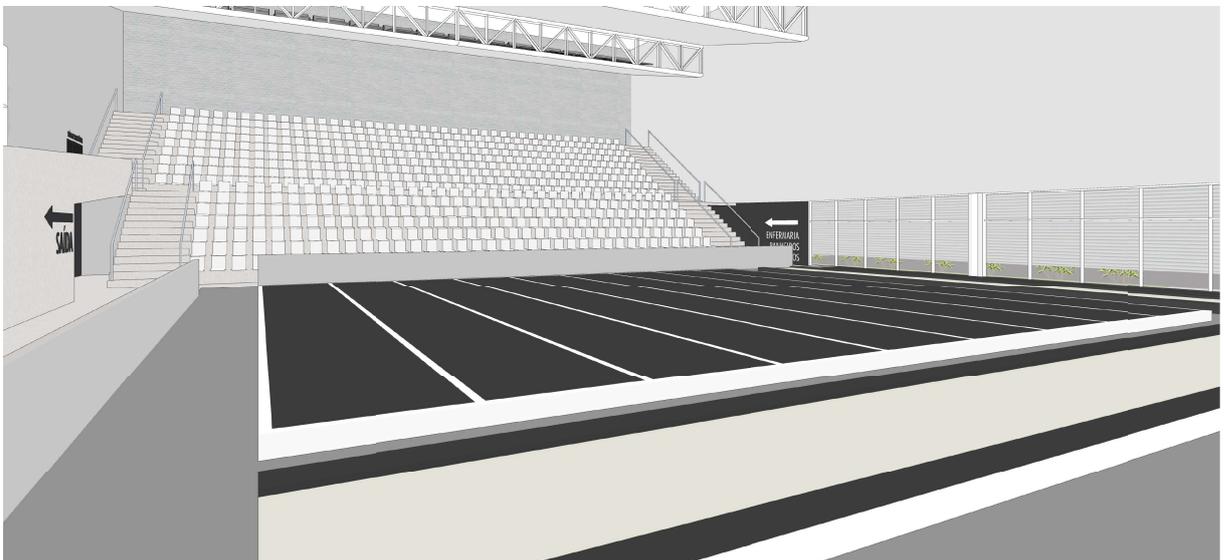
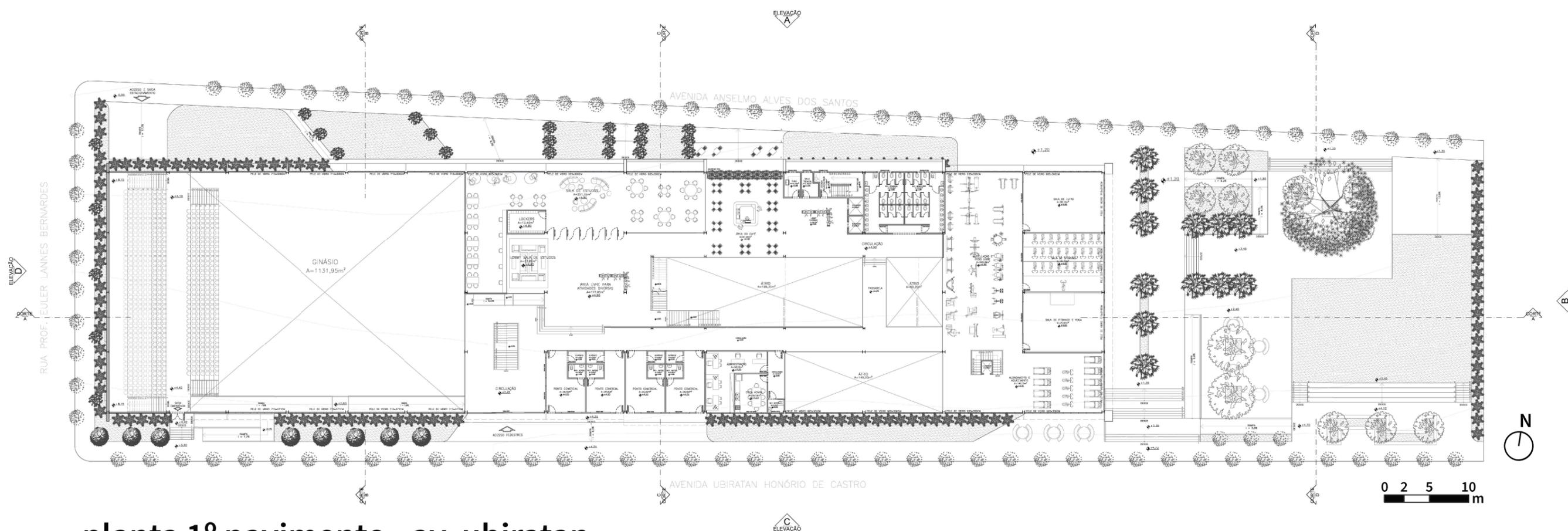


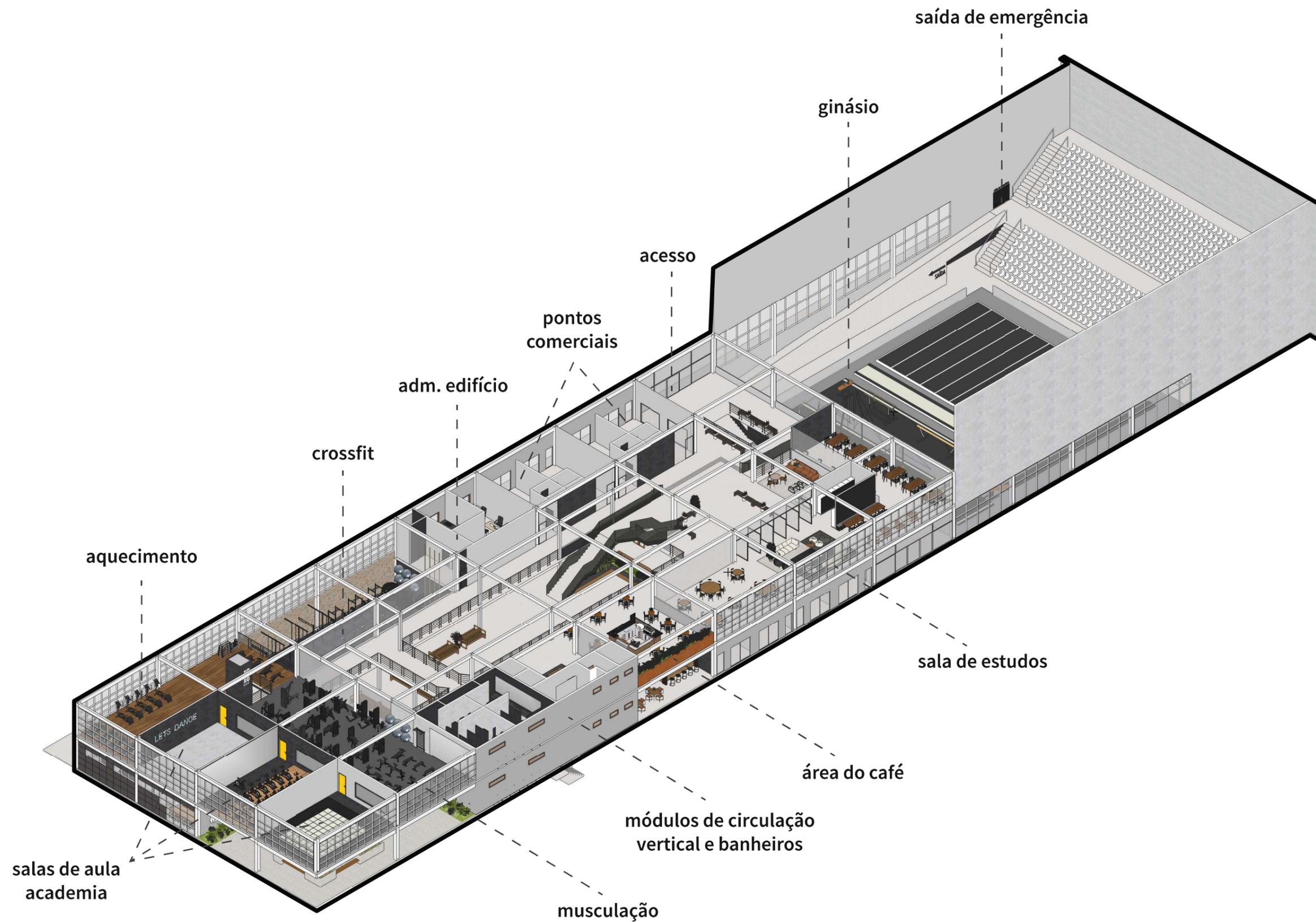
Figura 128: ginásio. Fonte: autora.

O primeiro pavimento é alinhado com a Avenida Ubiratan e foi dividido em duas cotas: na mais baixa, nível de entrada, se encontram mais pontos comerciais abertos para a calçada e a administração do edifício; na cota mais alta, estão a sala de estudos, um espaço reservado para um quiosque de café, mais um espaço livre para atividades diversas o segundo pavimento da academia, onde ficam as salas de aula das modalidades disponíveis (lutas em geral, spinning, fit dance e yoga) e as áreas de musculação e aquecimento, com vista para a área de crossfit com pé-direito duplo.

O acesso da cota mais baixa para a cota mais alta é feita tanto por uma escada e uma rampa próximas da entrada, quanto por uma passarela que corta o átrio, criando um jogo entre os espaços vazios e os espaços de circulação que se estende até o último pavimento.



planta 1º pavimento - av. ubiratan



isométrica 1º pavimento - av. ubiratan



Figura 129: átrio do 1º pavimento. Fonte: autora.



Figura 130: sala de spinning da academia. Fonte: autora.



Figura 131: área de aquecimento da academia. Fonte: autora.



Figura 132: entrada do 1º pavimento pela Avenida Ubiratan. Fonte: autora.

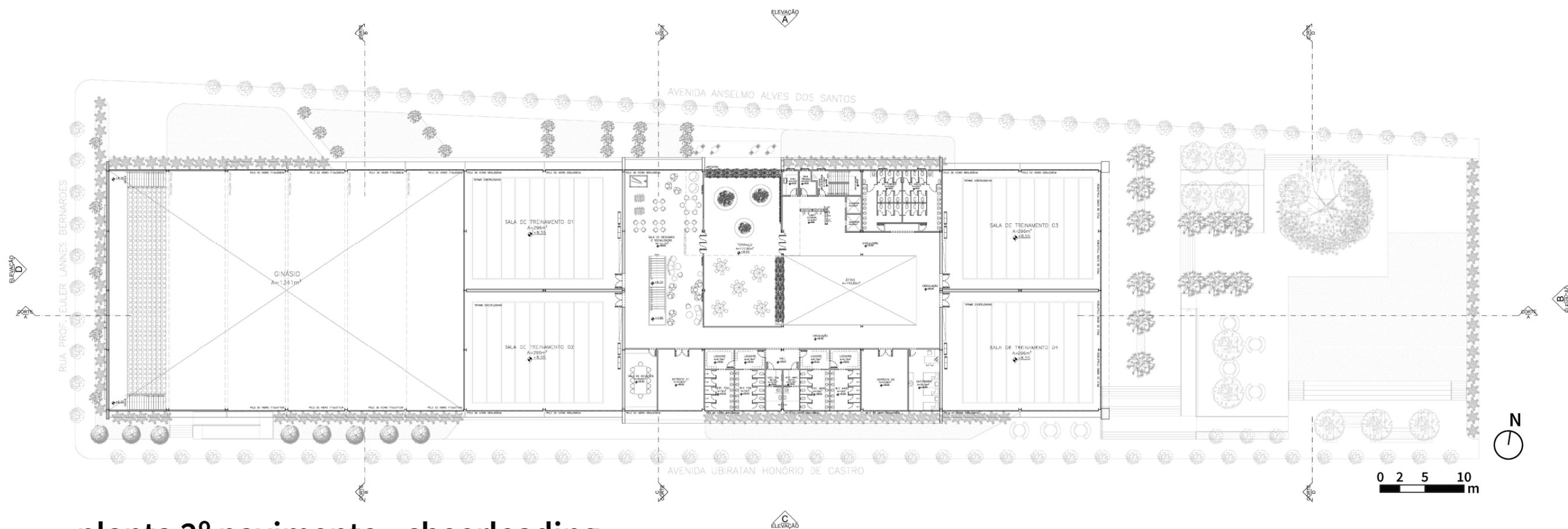


Figura 133: lobby da sala de estudos. Fonte: autora.



Figura 134: sala de estudos. Fonte: autora.

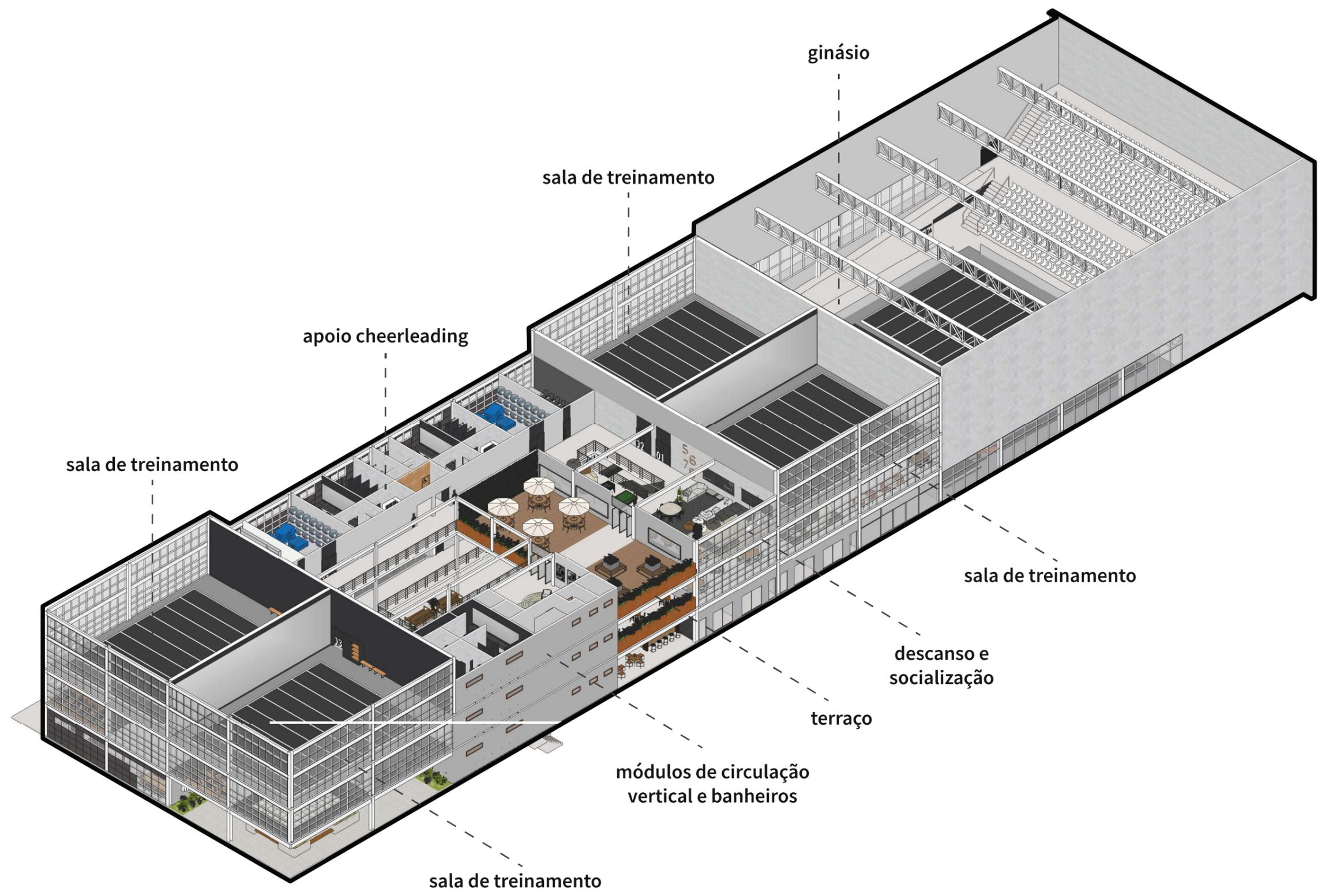
O último pavimento concentra 4 salas de treinamento de Cheerleading e dança e as áreas de apoio aos atletas, incluindo vestiários, depósitos, enfermaria, sala de reuniões - que pode ser utilizada tanto pelos atletas e diretorias dos times, quanto pela administração do edifício - e a sala de descanso e socialização. Como uma forma de criar um “respiro” no pavimento e incrementar esse espaço de socialização, foi pensado um terraço semi coberto e com vista para a Avenida Anselmo. Dessa forma, os atletas possuem mais uma opção de área para passarem o tempo livre e possuem contato com o ar livre e a natureza, mesmo estando no último pavimento do edifício.



planta 2º pavimento - cheerleading



referência terraço
Centro Esportivo Jules Ladoumegue / Dietmar Feichtinger Architectes



isométrica 2º pavimento - cheerleading

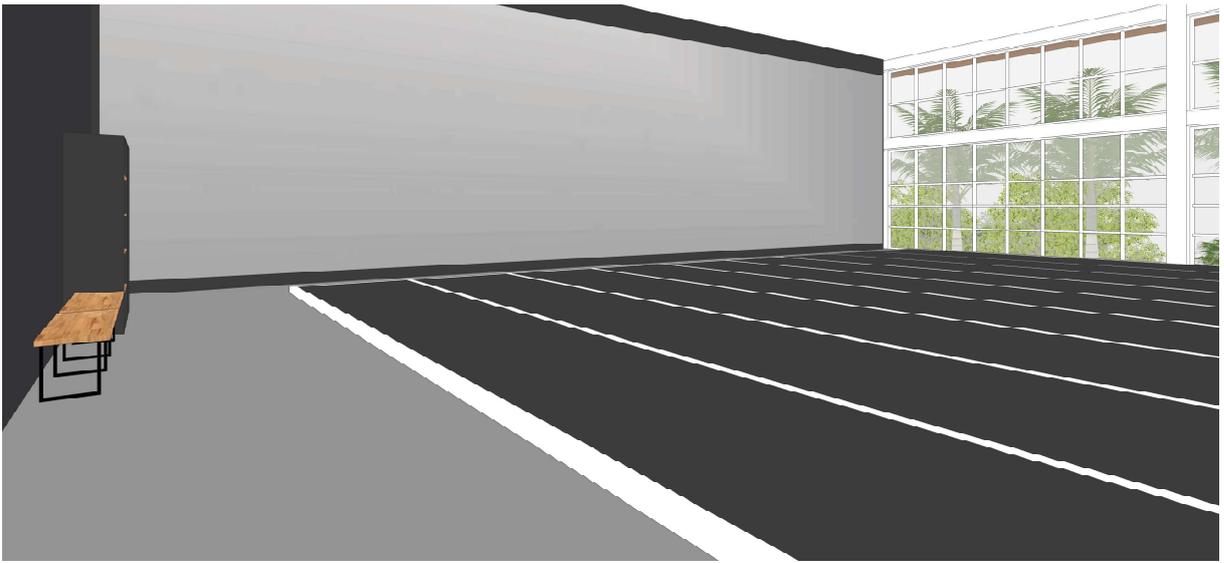


Figura 135: sala de treinamento. Fonte: autora.



Figura 136: sala de descanso. Fonte: autora.



Figura 137: sala de descanso. Fonte: autora.



Figura 138: átrio do segundo pavimento. Fonte: autora.

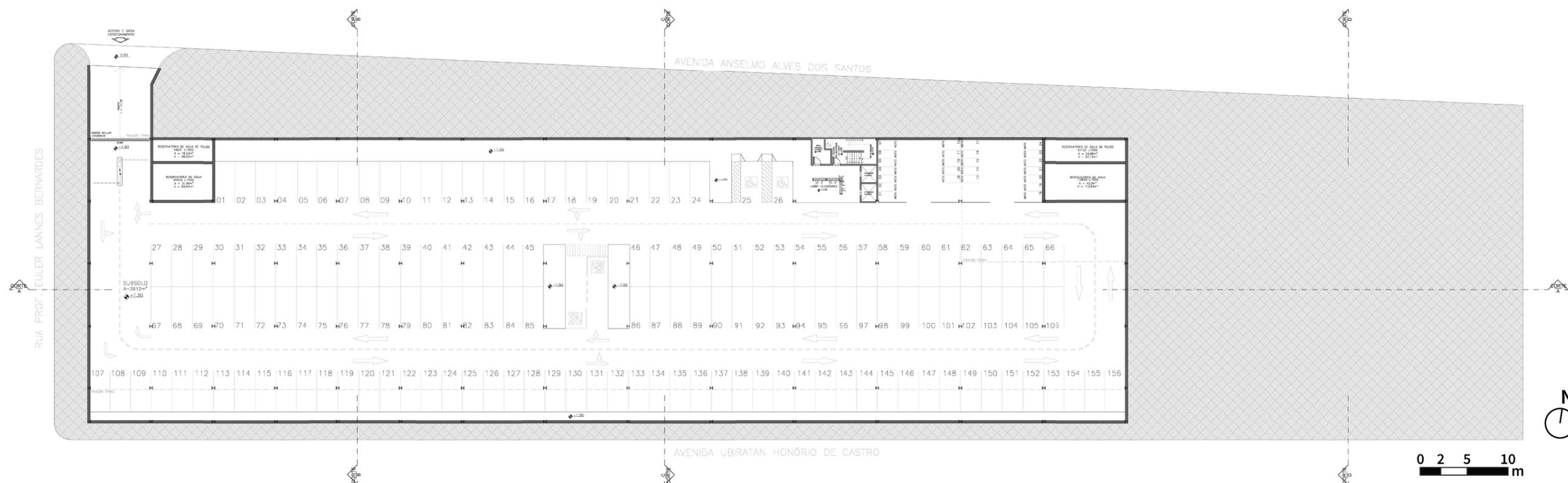


Figura 139: terraço. Fonte: autora.

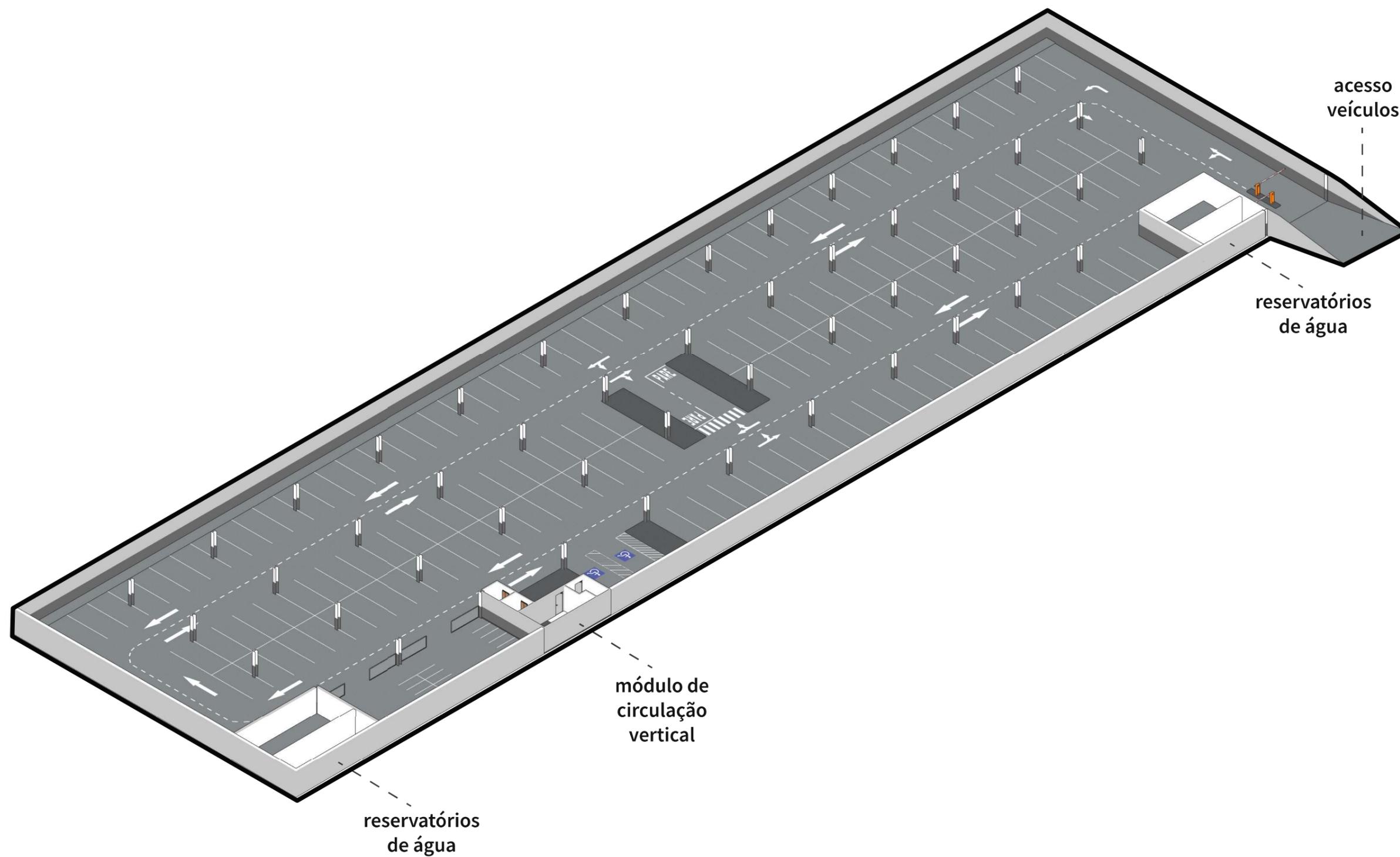


Figura 140: terraço. Fonte: autora.

Em relação a área de estacionamento, optou-se por levar todas as vagas para um pavimento subsolo. O acesso de veículos é feito através de uma rampa localizada próximo à esquina do terreno, que é a região mais baixa do lote, de forma que quase todo o pavimento se concentra na projeção do térreo, possibilitando destinar uma grande parte da área do terreno como área permeável. No subsolo, também se encontram os reservatórios de água que servem ao edifício.



planta subsolo - estacionamento



isométrica subsolo - estacionamento

programa final

subsolo

vagas para carro	154
vagas acessíveis para carro	2
vagas para moto	24
total de vagas	180

térreo - av. anselmo

w.c feminino	34,25m ²	
w.c masculino	34,25m ²	
elevador 01	3,90m ²	
elevador 02	3,90m ²	
d.m.l	6,10m ²	
sala técnica	5,65m ²	

10 unidades ponto comercial	29,50m ²	
w.c acess. ponto comercial	3,65m ²	
depósito ponto comercial	3,20m ²	

lanchonete	75,95m ²	
térreo livre	959,20m ²	

academia	recepção	77,85m ²
	sala de avaliação física	14,65m ²
	administração	16,65m ²
	copa adm.	16,65m ²
	w.c acess. adm.	3,40m ²
	lobby	44,25m ²
	w.c/vest. feminino	45,20m ²
	w.c/vest. masculino	45,20m ²
área de crossfit	149,35m ²	

ginásio

área de equipamentos	754,30m ²
arquibancada	632 lugares
w.c feminino (público)	26,85m ²
w.c masculino (público)	26,85m ²
w.c/vest. feminino	54,55m ²
w.c/vest. masculino	54,55m ²
w.c/vest. fem. acessível	10m ²
w.c/vest. masc. acessível	10m ²
enfermaria	15,70m ²
depósito 01	25,70m ²
depósito 02	19,60m ²
d.m.l	7,45m ²
sala de música	19,50m ²

1º pavimento - av. ubiratan

w.c feminino	34,25m ²	
w.c masculino	34,25m ²	
elevador 01	3,90m ²	
elevador 02	3,90m ²	
d.m.l	6,10m ²	
sala técnica	5,65m ²	

4 unidades ponto comercial	29,50m ²	
w.c acess. ponto comercial	3,65m ²	
depósito ponto comercial	3,20m ²	

lobby sala de estudos	37,85m ²	
sala de lockers	13,40m ²	
sala de estudos	251,55m ²	
área livre	177,05m ²	
área do café	97,25m ²	
administração edif.	38,90m ²	
copa adm.	19,10m ²	
w.c adm.	3,30m ²	

academia	área de aquecimento	140,75m ²
	área de musculação	222,35m ²
	sala de aula de lutas	76,10m ²
	sala de aula de spinning	75,70m ²
	sala de aula de fitdance/yoga	75,90m ²

2º pavimento - cheerleading

w.c feminino	34,25m ²
w.c masculino	34,25m ²
elevador 01	3,90m ²
elevador 02	3,90m ²
d.m.l	6,10m ²
sala técnica	5,65m ²
sala de treinamento 01	296m ²
sala de treinamento 02	296m ²
sala de treinamento 03	296m ²
sala de treinamento 04	296m ²
sala de descanso e social.	175,10m ²
terraço	177,60m ²
w.c/vest. feminino	35,35m ²
w.c/vest. masculino	35,35m ²
w.c/vest. fem. acessível	10,15m ²
w.c/vest. masc. acessível	10,15m ²
depósito 01	43,90m ²
depósito 02	43,90m ²
enfermaria	30,50m ²
sala de reuniões	30,50m ²

5.2 praça, paisagismo e controle hídrico

A ideia da praça em níveis presente no estudo preliminar se manteve, bem como o corredor de circulação direta entre a Avenida Ubiratan e a Avenida Anselmo. A praça, que antes era bastante árida, agora possui várias áreas de sombra com jardineiras e móveis de estar. Em contrapartida, foi criado um grande gramado aberto e descoberto, que serve a diversas atividades, inclusive à ideia original de se ter um espaço para receber food trucks e bares containers. O gramado pode receber coberturas e estruturas temporárias, barraquinhas, sediar eventos do bairro, ou apenas receber as pessoas da comunidade e os usuários do edifício para deitar, brincar, jogar jogos, entre outros, portanto é uma área bem versátil.



Figuras 141 e 142: vistas aéreas da praça. Fonte: autora.

O gramado, além de ser um espaço que recebe atividades sociais, também é um mecanismo de infiltração e retenção da água necessário nessa área que sofre com inundações e enchentes, como foi visto no capítulo 4. Além dele, a praça e todo o perímetro do edifício possuem canteiros pluviais para frear o caimento das águas. A implantação do edifício também foi pensada para protegê-lo desse problema, sendo que tanto no pavimento alinhado com a Avenida Anselmo quanto no pavimento alinhado com a Avenida Ubiratan, o edifício está elevado no nível da calçada. Ademais, toda a área externa do edifício conta piso cimentício drenante.



Figuras 143 e 144: vistas dos canteiros pluviais no perímetro do terreno. Fonte: autora.

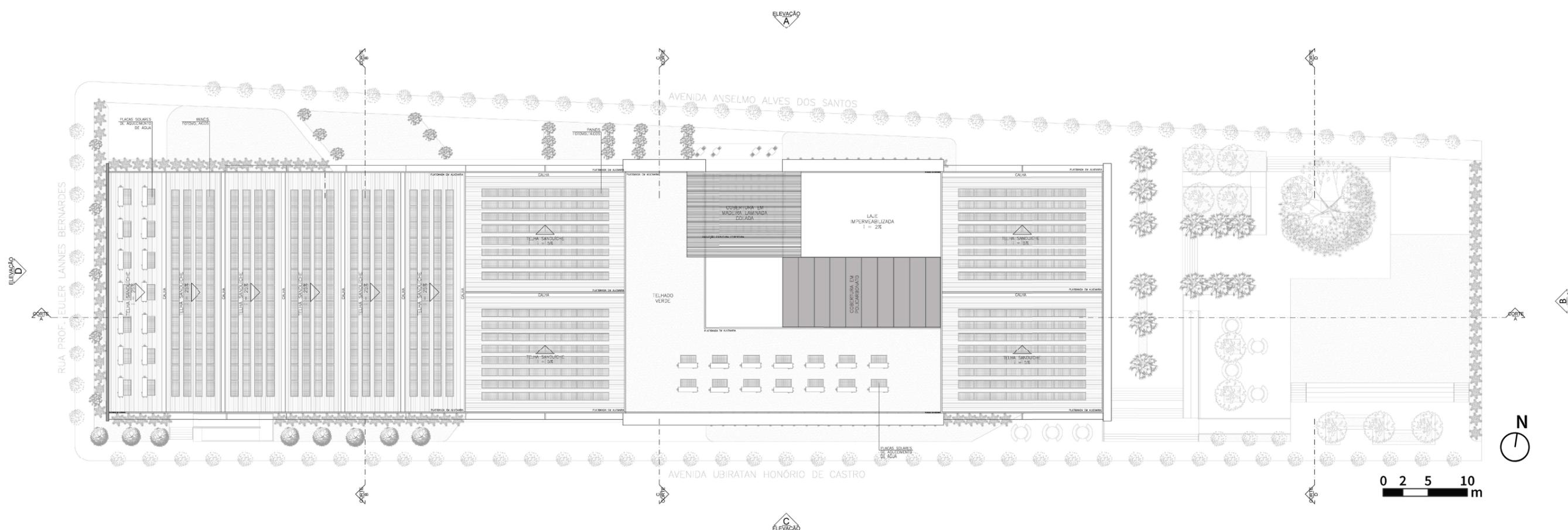
5.3 cobertura e sistemas extras

Outro mecanismo de infiltração e detenção da água pluvial é o telhado verde, que abrange toda a área de apoio do pavimento de cheerleading, bem como a sala de socialização e descanso - contribuindo para o desempenho térmico desse ambiente de permanência.

O módulo de circulação vertical e de banheiros recebe uma cobertura em laje impermeabilizada. Já a cobertura das 4 salas de treinamento é feita em telha sanduíche com inclinação de 5%. Nesse ambientes não há laje de cobertura, pois esta demandaria a existência de uma viga com altura considerável, levando em conta a dimensão livre necessária para a sala, o que atrapalharia o pé-direito do ambiente e, conseqüentemente, alguns elementos da rotina do cheer, como os baskets.

No ginásio, a cobertura também é feita com telha sanduíche, com inclinação de 25%, seguindo a altura das treliças e formando um telhado em shed extrator de ar (com as aberturas voltadas para a direção oposta dos ventos predominantes), permitindo a entrada de vento e luminosidade natural no ginásio.

No átrio, a cobertura fica por conta de uma estrutura em alumínio com fechamento em policarbonato, tornando esse espaço iluminado em todo o edifício. Por fim, o terraço recebe uma cobertura de madeira laminada colada que utiliza uma extensão da estrutura metálica do edifício. A ideia foi descolar essa cobertura do edifício, trazer um aspecto de flutuação e fazer com que esse eixo esteja bem evidenciado na fachada.

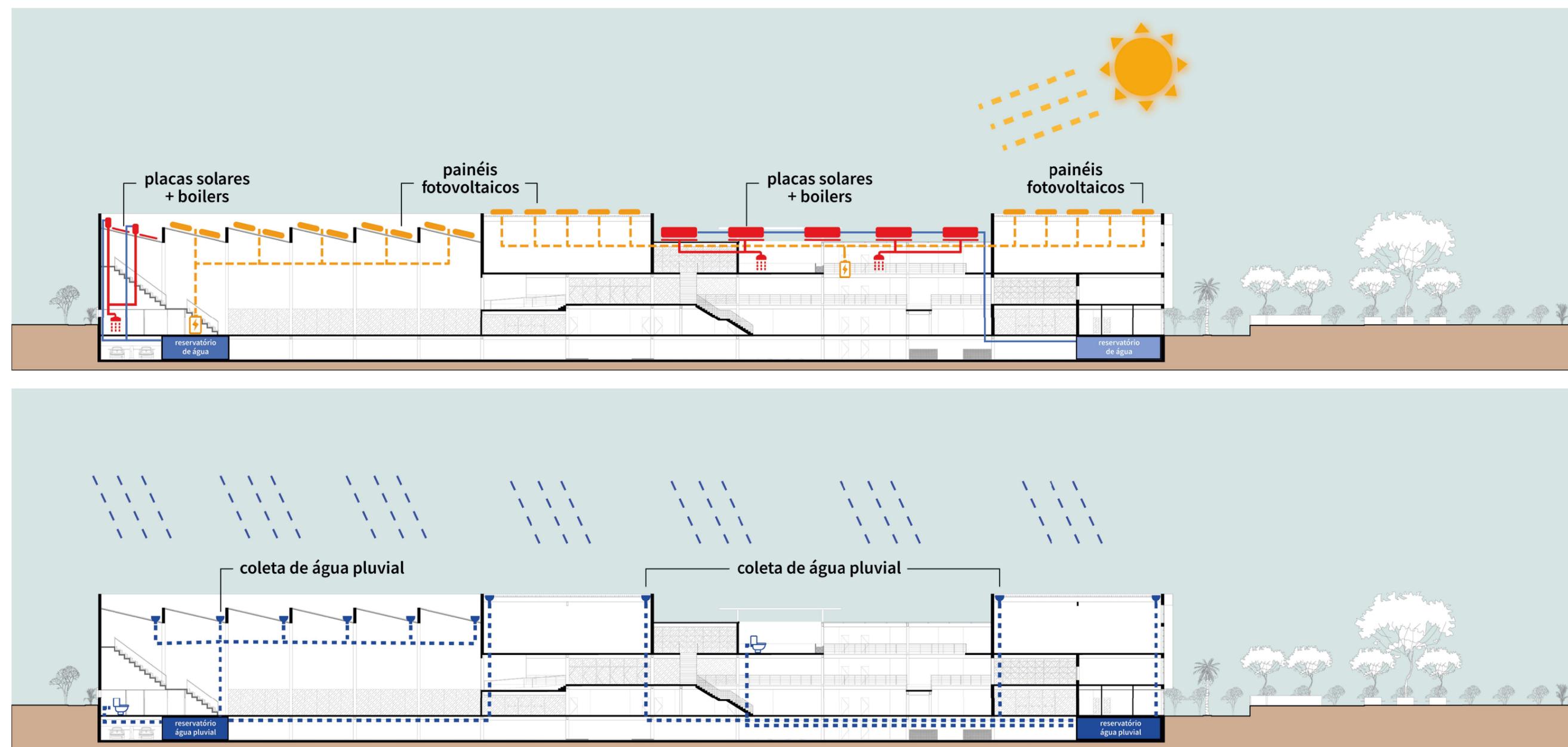


planta cobertura

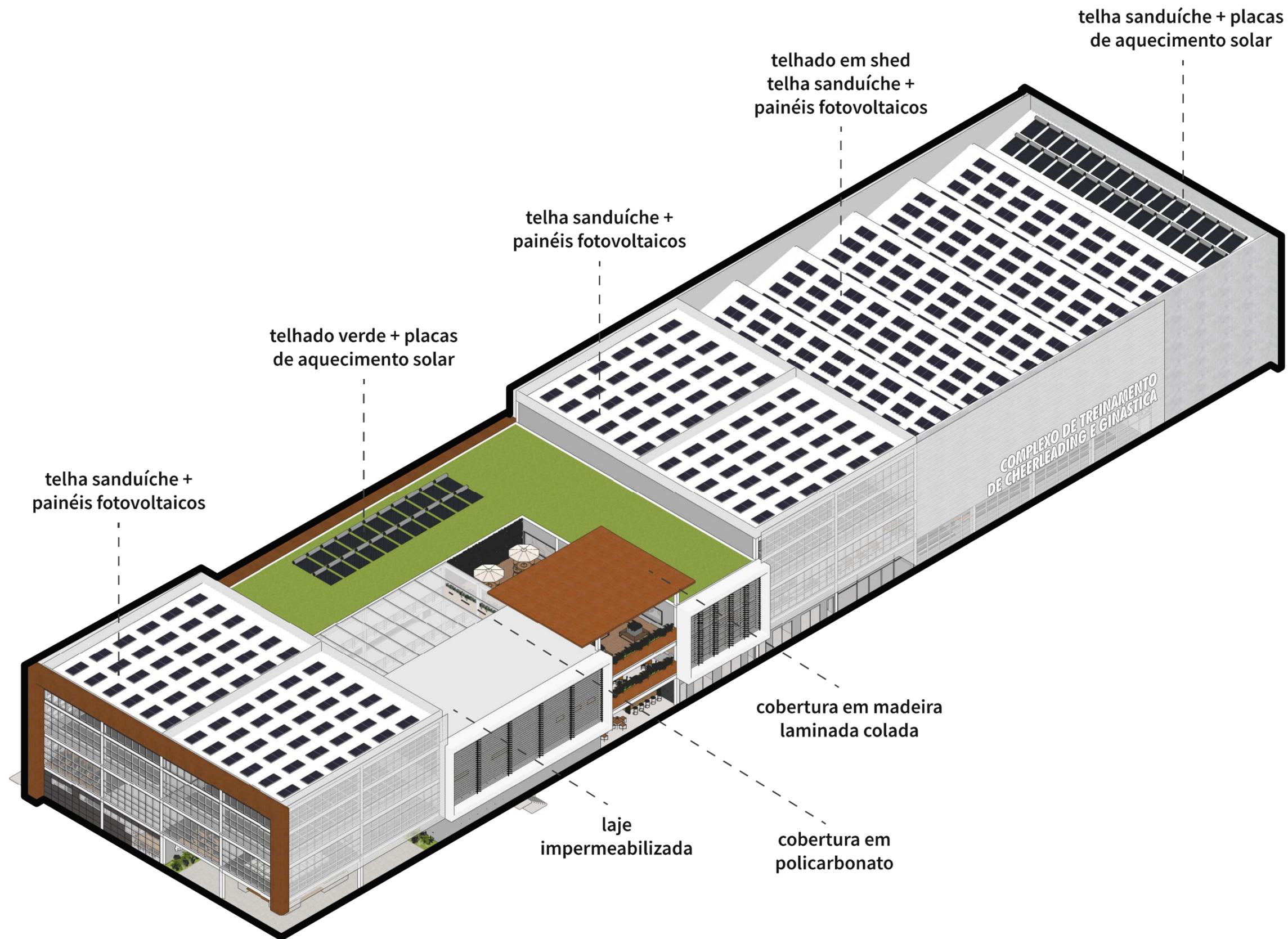
Como uma forma de diminuir o impacto do edifício em seu período de uso e melhorar seu desempenho energético, o projeto conta com sistemas de geração de energia fotovoltaica, aquecimento solar de água e coleta e reuso de água pluvial.

Em relação à geração de energia fotovoltaica, o edifício conta com painéis distribuídos nas coberturas do ginásio e das salas de treinamento. Os painéis abastecem dois geradores, sendo um localizado em um dos depósitos do ginásio, e outro localizado em uma sala técnica no 2º pavimento. Os geradores, por sua vez, são responsáveis por toda a energia elétrica utilizada no edifício. Já para o aquecimento de água, são utilizadas placas solares com boilers implantados estrategicamente na projeção das áreas onde há vestiários, tanto no edifício principal quanto no ginásio. A água vinda dos reservatórios subterrâneos é aquecida e armazenada nos boilers, de onde partem para abastecer os pontos de uso nos chuveiros dos vestiários.

O sistema de reuso de água pluvial começa com a coleta através de calhas junto aos sheds e nas coberturas em telha sanduíche, e posteriormente são conduzidas para 2 reservatórios independentes no subsolo. Após receber o tratamento necessário, a água é destinada aos pontos de uso nas bacias sanitárias dos banheiros e vestiários do edifício e do ginásio.



Figuras 145 e 146: esquemas de funcionamento dos sistemas de geração de energia fotovoltaica, aquecimento de água e reuso de água pluvial. Fonte: autora.

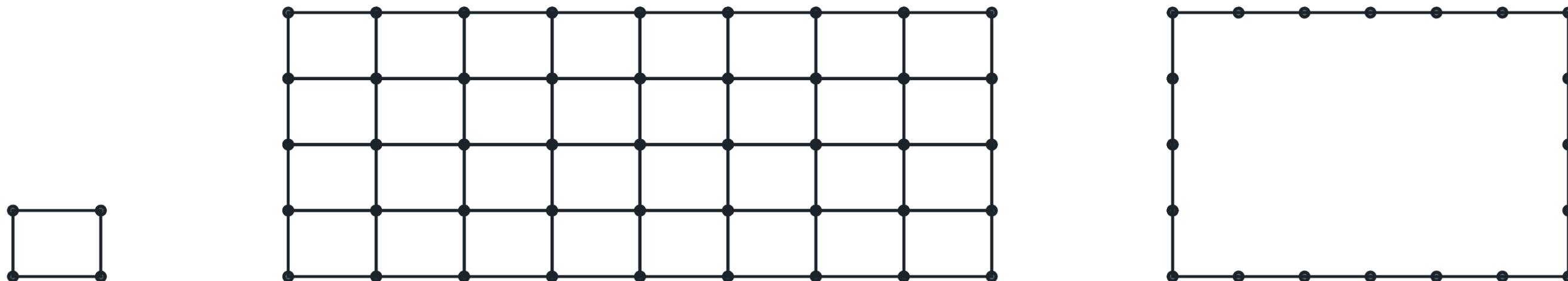


isométrica cobertura

5.4 estrutura

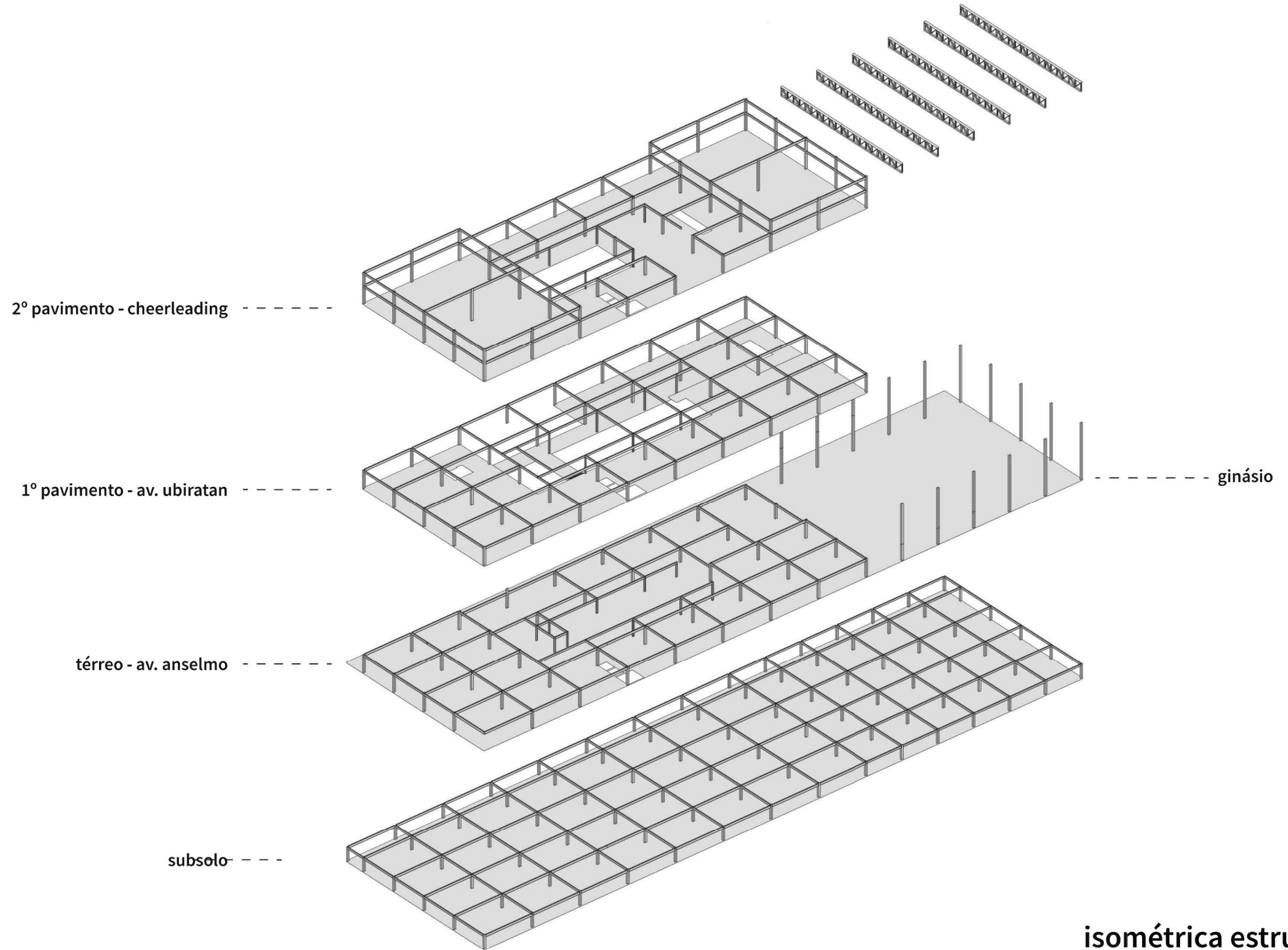
A estrutura do edifício foi um aspecto definidor da volumetria e distribuição dos espaços quando começou-se a pensar no projeto final. Primeiramente, foi definido um módulo base de 10 por 7,5 metros, que representa uma dimensão confortável para uma sala de treinamento. Com esse módulo, foi feita uma malha de 8 por 4 módulos (32 módulos no total), de forma que o programa foi distribuído nessa malha. Primeiro, definiu-se a localização do eixo de circulação vertical e de banheiros; em seguida, os outros espaços foram distribuídos, já considerando a abertura de átrios em todos os pavimentos e respeitando a hierarquia de usos definida anteriormente: térreo e 1º pavimento abrigando os espaços de interesse público, e as atividades do cheerleading concentradas em um pavimento separado. No final, a malha inicial sofreu algumas alterações devido a alguns fatores: a abertura dos átrios e criação de vazios e eixos de circulação intercalados através da altura do edifício; a separação do 1º pavimento em 2 cotas distintas; e a diferença de pé-direito entre as salas de treinamento e os outros espaços do pavimento do cheerleading.

A estrutura do ginásio é independente, mas segue no mesmo alinhamento da estrutura do edifício principal. Os pilares são afastados 7,5 metros, assim como as vigas treliçadas que suportam e formam a cobertura em shed.



A estrutura final conta com pilares metálicos de 35cm nos pontos da malha original e de 25cm nas bordas do átrio, além de vigas de 36cm e 44cm de altura. As lajes são do tipo steel deck, com 10cm de altura. No ginásio, os pilares metálicos também possuem 35 de largura, e as vigas treliçadas tem 1,80m de altura. No pavimento térreo, um dos pilares de canto localizado ao lado da praça foi suprimido e, nesse ponto, a laje é suportada por uma viga balcão. Esse artifício foi utilizado como uma forma de liberar a extremidade da edificação e criar um vazio livre que evidencia os acessos para a academia e para o edifício.

Todos os perfis e alturas foram calculados pelo programa PRÉ-DIMENSIONAR, desenvolvido por docentes da Faculdade de Engenharia Civil (FECIV) da UFU.



5.5 volumetria, materialidade e fachadas

O edifício mescla materiais pesados, como paredes em blocos de concreto, com grandes panos de vidro e elementos que remetem à madeira, tudo contrastando com a estrutura aparente branca. Como uma forma de aproximar a comunidade do esporte e fazer um convite ao interior do projeto, a maior parte das fachadas é revestida em peles de vidro que ora são completamente translúcidas, onde se busca essa aproximação, ora intercaladas com fechamentos opacos em placa cimentícia, em ambientes que exigem privacidade.

A fachada da Avenida Anselmo Alves dos Santos é composta por 3 volumes a serem lidos separadamente, pensados para quebrar a horizontalidade massiva do edifício, mas ainda assim ter elementos monolíticos fortes e presentes. O primeiro volume abrange todo o ginásio e 2 salas de treinamento, mais altas que o restante do pavimento. A fachada é protegida por um painel metálico perfurado branco, que permite visibilidade interior-exterior, mas segue fazendo o controle solar na fachada norte. A mesma linguagem é utilizada no volume do lado oposto, que contempla as outras duas salas de treinamento de cheerleading.

Entre esses dois volumes altos, se encontram dois volumes mais baixos emoldurados com ACM branco e protegidos or brises metálicos horizontais. No volume referente aos módulos de circulação e banheiros, o brise é fixo e tem função de mimetizar as esquadrias desses espaços. No outro volume, os brises são móveis, pois agregam espaços de longa permanência e uso público. Por fim, os dois volumes mais baixos são “rasgados” no meio por um eixo formado pela lanchonete do térreo, a área de café do 2º pavimento e o terraço, protegidos por jardineiras e arrematado pela cobertura em madeira laminada colada, que cria um aspecto de flutuação.



Figuras 147 e 148: fachadas das Avenidas Anselmo Alves dos Santos e Ubiratan Honório de Castro. Fonte: autora.

A fachada da Avenida Ubiratan utiliza o mesmo esquema de dividir a volumetria em 3 partes. Os dois volumes laterais, mais altos, recebem o painel metálico branco; o volume único do centro recebe uma moldura em chapas de madeira. A vedação dentro desse volume é feita intercalando o vidro com painéis opacos, como mencionado anteriormente, criando o aspecto de “mosaico” na fachada.

Tanto na fachada da Avenida Ubiratan quanto na da Avenida Anselmo, o nível da calçada foi pensado para atrair o público e criar visibilidade no interior para quebrar a monotonia da horizontalidade do edifício. Por isso, as duas calçadas contam com pontos comerciais e fachadas envidraçadas no edifício e no ginásio.



Figura 149: fachada voltada para a praça. Fonte: autora.

Na Rua Professor Euler Lanner Bernardes, a fachada tem um aspecto diferente das outras. A linguagem se mantém no uso de esquadrias emolduradas, dessa vez com venezianas horizontais para preservar a privacidade de quem usa as áreas de apoio do ginásio e considerando o desnível natural do terreno. Contudo, contrastando com outras 3 fachadas com muita permeabilidade visual, esta se destaca por compor uma parede quase cega em bloco de concreto. Essa grande empena deverá servir como suporte para comunicações visuais do próprio edifício, que podem ser banners ou faixas relacionadas ao cheerleading ou a algum outro esporte, ou alguma publicidade referente à academia presente no edifício



Figura 150: fachada da Rua Prof. Euler Lannes Bernardes. Fonte: autora.



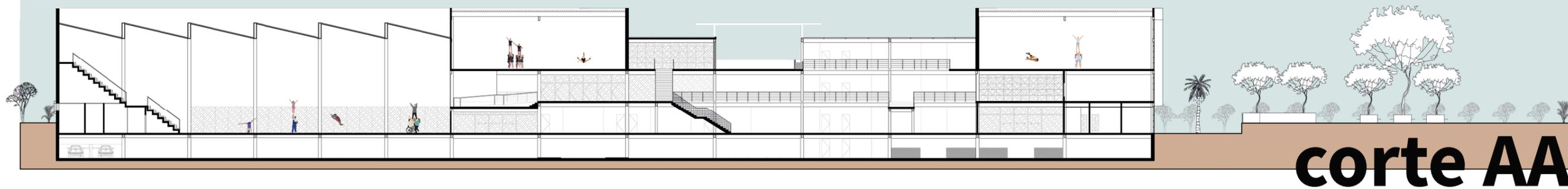
referência materialidade
Edifício Corujas / FGMF Arquitetos

referência brise metálico
Metalbrise fixo e móvel / Hunter Douglas

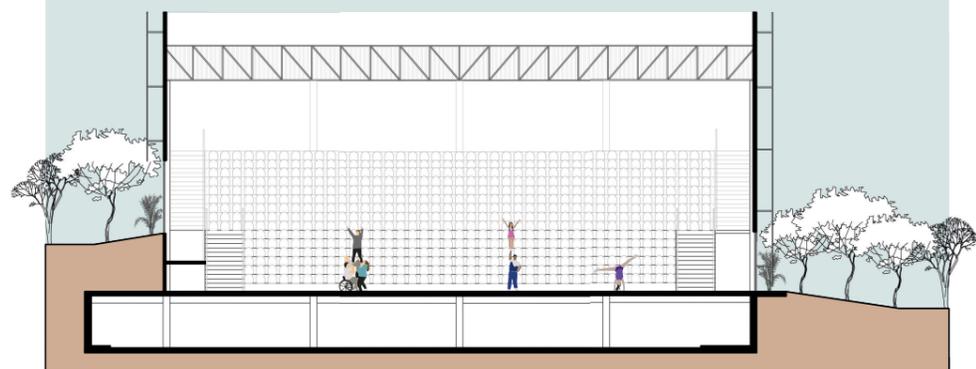


referência painel metálico
Escritório Jeunesse / Basiche
Arquitetos Associados
Painel Miniwave / Hunter Douglas

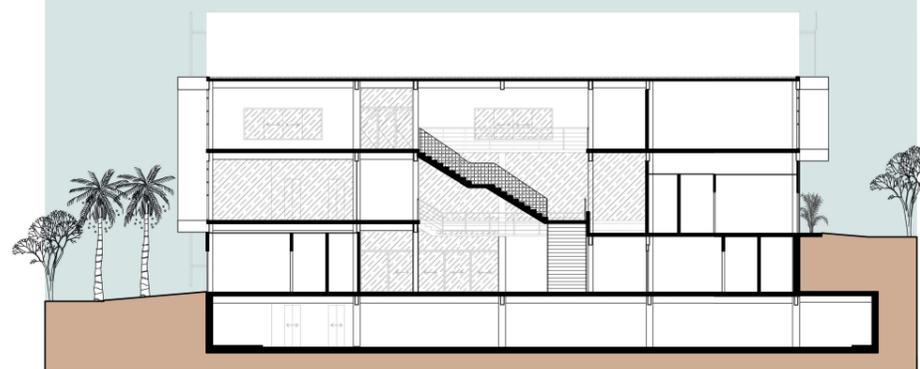
cortes



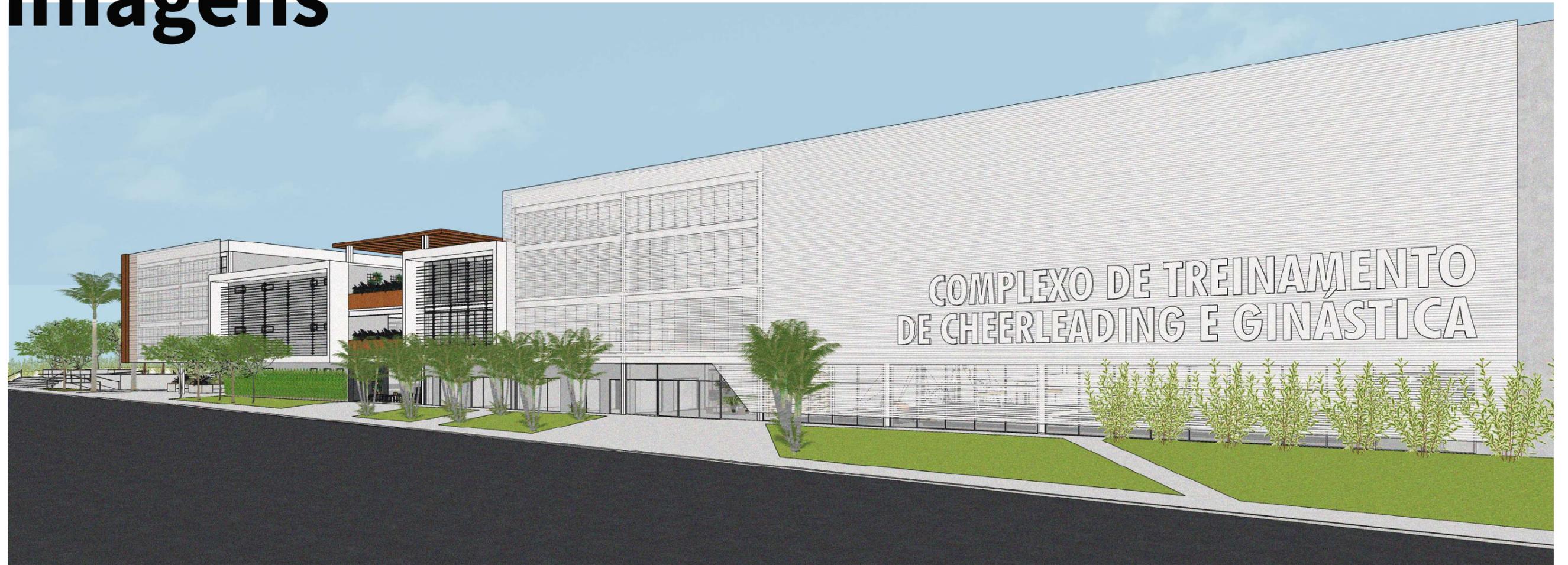
corte BB



corte CC



imagens



imagens



referências bibliográficas

SOARES, Sarina Oliveira. *Cheerleading: Difundindo o esporte através da arquitetura*. Vila Velha, UVV, 2017.

RESENDE, Franciele Ferreira. *CHEERLEADING E MOTIVAÇÃO: um estudo com equipes universitárias brasileiras*. Uberlândia, UFU, 2021.

BORGES, Leticia Mendes. *CHEERLEADING NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA: ascensão e fatores motivacionais dos atletas*. Uberlândia, UFU, 2019.

UNIÃO BRASILEIRA DE CHEERLEADERS. *CHEERLEADING: Recomendações diversas e normas gerais da UBC*.

PESSOAS, Vitor Lucas de Faria; DIAS, Cleber. *História do Esporte Universitário no Brasil (1933-1941)*. Porto Alegre, Movimento, 2019. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.82512>

TUBINO, Manoel José Gomes. *O que é esporte*. São Paulo, Editora Brasiliense, 1999.

CORMIER, Nathaniel S.; PELLEGRINO, Paulo Renato Mesquita. *Infra-estrutura verde: uma estratégia paisagística para a água urbana*. São Paulo, Paisagem Ambientes, 2008. <https://doi.org/10.11606/issn.2359-5361.v0i25p127-142>

DE VASCONCELLOS, Andréa Araújo. *Infraestrutura verde aplicada ao planejamento da ocupação urbana na bacia ambiental no Córrego D'antas, Nova Friburgo - RJ*. Rio de Janeiro, PUC-RJ, 2011

MINISTÉRIO DA CIDADANIA. *Projetos Padrão do CIE*. Disponível em: <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/acoes-e-programas/infrasestrutura-esportiva/estacao-cidadania/arquivos/apresentacoes-dos-workshops-tecnicos-do-cie/projetopadraocie.pdf>

VARSITY BRANDS. *The History of Cheerleading*. Disponível em: <https://www.cheerleading.org/#organizations>

ICU. *History of The Sport of Cheer*. Disponível em: https://cheerunion.org.ismmmedia.com/ISM3/std-content/repos/Top/docs/ICU_History_2018.pdf

EPICA SPORTS. *Cheerleading History*. Disponível em: <https://cheer.epicsports.com/cheerleading-history.html>

CBCD. *História do Cheerleading*. Disponível em: <https://cbcd.esp.br/historia>

CHEER ONE CHANNEL. *História do Cheer brasileiro: os primeiros passos de um esporte nascente*. Disponível em: <http://cheer1.com.br/os-primeiros-passos-de-um-esporte-nascente/>

ICU. *Divisions Rules & Regulations 2020-2021*. Disponível em: https://cheerunion.org.ismmmedia.com/ISM3/std-content/repos/Top/docs/ICU_Rules_TC-PC_2020.pdf

ICU. *Special Abilities Divisions - Divisions Rules & Regulations 2020-2022*. Disponível em: https://cheerunion.org.ismmmedia.com/ISM3/std-content/repos/Top/SpecialAbilities/2020-2022_ICU_Special-Abilities-Rules.pdf

ICU. *Glossary of Terms*. Disponível em: <https://cheerunion.org/cheerleadingglossary/>

CHEER ONE CHANNEL. *Uberlândia alcança novo patamar no cheer universitário*. Disponível em: <http://cheer1.com.br/universidade-federal-de-uberlandia-alcanca-novo-patamar-no-cheer-universitario/>

GLOBO ESPORTE. *Cheer brasileiro leva talento, companheirismo e leveza para o mundial*. Disponível em: <https://globo.com/ue-atleta/noticia/2022/03/15/cheer-brasileiro-leva-talento-companheirismo-e-leveza-para-o-mundial.ghtml>

ARCHDAILY. *Academia de Ginástica de Guimarães / Pitagoras Group*. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/882224/academia-de-ginastica-de-guimaraes-pitagoras-group?ad_source=search&ad_medium=projects_tab

PITAGORAS GROUP. *Academia de Ginástica de Guimarães*. Disponível em: <http://www.pitagorasgroup.com/project/academia-de-ginastica-de-guimaraes/?lang=pt-pt>

ESPAÇO DE ARQUITETURA. *Academia de Ginástica de Guimarães*. Disponível em: <https://espacodearquitetura.com/projetos/academia-de-ginastica-de-guimaraes/>

MUNICÍPIO DE GUIMARÃES. *Academia de Ginástica de Guimarães nomeada para o "The Plan Award"*. Disponível em: <https://www.cm-guimaraes.pt/conhecer/noticia/academia-de-ginastica-de-guimaraes-nomeada-para-o-the-plan-award>

LIDERA. *Academia de Ginástica de Guimarães: Certificado em 2017 com Classe A++*. Disponível em: <http://www.lidera.info/?p=MenuContPage&MenuId=19&ContId=106>

SIC NOTÍCIAS. *Academia de Ginástica de Guimarães em destaque no programa Espaços e Casas da SIC Notícias*. Disponível em: <https://www.facebook.com/watch/?v=1524410304293085>

ARCHDAILY. *Edifício do Ballet Nacional Britânico / Glenn Howells Architects*. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/939355/edificio-do-ballet-nacional-britanico-glenn-howells-architects?ad_source=search&ad_medium=projects_tab

GLENN HOWELLS ARCHITECTS. *Mulryan Centre for Dance*. Disponível em: <https://www.glennhowells.co.uk/project/english-national-ballet/>

ARCHITECTS JOURNALS. *Dance moves: Glenn Howells' new home for English National Ballet*. Disponível em: <https://www.architectsjournal.co.uk/buildings/dance-moves-glenn-howells-new-home-for-english-national-ballet>

PROAE UFU. *Horários do Intercampi 2021/2*. Disponível em: https://comunica.ufu.br/sites/comunica.ufu.br/files/-conteudo/comunicado/anexo_intercampi2021-2.pdf

COMITÊ DE VIABILIDADE TÉCNICA. *Estudo prévio de viabilidade técnica para a implantação de veículo leve sobre trilhos - VLT em Uberlândia-MG*. Disponível em: <https://vltuberlandia.files.wordpress.com/2014/12/estudo-vlt-uberlandia-livro-i-versc3a3o-1-0.pdf>

ARCHDAILY. *Centro Esportivo Jules Ladoumegue / Dietmar Feichtinger Architectes*. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/766752/centro-esportivo-jules-ladoumegue-dietmar-feichtinger-architectes>

ARCHDAILY. *Edifício Corujas / FGMF Arquitetos*. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/787289/edificio-corujas-fgmf-arquitetos>

ITA CONSTRUTORA. *Soluções em madeira laminada colada*. Disponível em: <https://www.itaconstrutora.com.br>

HUNTER DOUGLAS. *Painel metálico MiniWave*. Disponível em: <https://architectural.hunterdouglas.com.br/linha/produtos-externos/ext-miniwave>

apêndices

apêndice 1

levantamento de times de cheerleading no brasil

nome do time	cidade	estado	modalidade
Cheerleaders Fúria	Rio Branco	AC	Universitário
Cheers Massacre	Rio Branco	AC	Universitário
Hunters	Rio Branco	AC	Universitário
Incendiaria	Rio Branco	AC	Universitário
Panther	Rio Branco	AC	Universitário
Sinistra	Rio Branco	AC	Universitário
B.P.S	Porto Seguro	BA	All Star
Carniceiras	Ilhéus	BA	Universitário
Rapinas	Salvador	BA	Universitário
Soberanas	Salvador	BA	Universitário
Armadillos	Brasília	DF	Universitário
Brasilia Templários	Brasília	DF	Universitário
Cheerleaders Católica	Brasília	DF	Universitário
Halterada	Brasília	DF	Universitário
Lizards	Brasília	DF	Universitário
UNB Cheerleaders	Brasília	DF	Universitário
Brasilia Warriors	Brasília	DF	All Star
Brasilia Xtreme	Brasília	DF	All Star
Django	Brasília	DF	All Star
Lotus	Brasília	DF	All Star
Royalty Wolves All Star	Brasília	DF	All Star
The Black Lions	Brasília	DF	All Star
Cheersmarlins	Goiabeiras	ES	Universitário
Líderes Medbulls	Vitória	ES	Universitário
Líderes Sangue Verde	Vitória	ES	Universitário
Ufescbeer	Vitória	ES	Universitário
Lobos	Vila Velha	ES	Universitário
Onças	Vila Velha	ES	Universitário
Golden Cheer	Goiânia	GO	Universitário
Sealand	Goiânia	GO	Universitário
Atelopos	Belo Horizonte	MG	Universitário
Athena	Belo Horizonte	MG	Universitário
CEFET MG	Belo Horizonte	MG	Universitário
Chapecheers	Belo Horizonte	MG	Universitário
Engenharia UFMG	Belo Horizonte	MG	Universitário

Grifo Cheer	Belo Horizonte	MG	Universitário
Hellcheers	Belo Horizonte	MG	Universitário
LawCheer	Belo Horizonte	MG	Universitário
Lex Cheer	Belo Horizonte	MG	Universitário
Olympus	Belo Horizonte	MG	Universitário
Rapina	Belo Horizonte	MG	Universitário
Squad UFMG	Belo Horizonte	MG	Universitário
Touros	Belo Horizonte	MG	Universitário
Vallhala Cheer	Belo Horizonte	MG	Universitário
Vet Snakes	Belo Horizonte	MG	Universitário
Wolves	Belo Horizonte	MG	Universitário
América Locomotiva	Belo Horizonte	MG	All Star
Avengers BH	Belo Horizonte	MG	All Star
BH Eagles	Belo Horizonte	MG	All Star
Golden Lions	Belo Horizonte	MG	All Star
Panthers All Stars	Belo Horizonte	MG	All Star
Black Spiders	Belo Horizonte	MG	Escolar
Black Dragons	Divinópolis	MG	All Star
Besouleaders	Frutal	MG	Universitário
Cheerscavalo	Governador Valadares	MG	Universitário
Fênix	Governador Valadares	MG	Universitário
GV Hell	Governador Valadares	MG	Universitário
Valkirias	Governador Valadares	MG	Universitário
Fadipa	Ipatinga	MG	Universitário
Blue Bunnies	Itajubá	MG	Universitário
Tsunami	Itabira	MG	Universitário
Brocaleaders	João Monlevade	MG	Universitário
Voadora	Lavras	MG	Universitário
Lobas	Montes Claros	MG	Universitário
Wolfleaders	Passos	MG	Universitário
Martelada	Ouro Preto	MG	Universitário
Arlekings	Uberlândia	MG	Universitário
Baby Boars	Uberlândia	MG	Universitário
Blue Beasts	Uberlândia	MG	Universitário
Blue Beasts	Uberlândia	MG	Universitário
Endodontics	Uberlândia	MG	Universitário
Flames	Uberlândia	MG	Universitário

Fox	Uberlândia	MG	Universitário
Furious	Uberlândia	MG	Universitário
Hungers	Uberlândia	MG	Universitário
Kingdom's	Uberlândia	MG	Universitário
La Loba	Uberlândia	MG	Universitário
Little Owls	Uberlândia	MG	Universitário
Magnatas	Uberlândia	MG	Universitário
Manada	Uberlândia	MG	Universitário
Mermaids	Uberlândia	MG	Universitário
Pandoras	Uberlândia	MG	Universitário
Panthers	Uberlândia	MG	Universitário
Sexylions	Uberlândia	MG	Universitário
Volupta	Uberlândia	MG	Universitário
Wild Crocs	Uberlândia	MG	Universitário
Wild Falcons	Uberlândia	MG	Universitário
Wolves	Uberlândia	MG	Universitário
Bravo	Uberlândia	MG	All Star
Seven	Uberlândia	MG	All Star
Supreme	Uberlândia	MG	All Star
Bulls	Viçosa	MG	Universitário
Cheercats	Viçosa	MG	Universitário
Cheerhuahuas	Viçosa	MG	Universitário
Esparta	Viçosa	MG	Universitário
Garras	Viçosa	MG	Universitário
Go Leaders	Viçosa	MG	Universitário
Gorilas	Viçosa	MG	Universitário
Owleaders	Viçosa	MG	Universitário
Wildears	Viçosa	MG	Universitário
Soberanas	Barra do Garças	MT	Universitário
Atormenta	Cuiabá	MT	Universitário
Caiman	Cuiabá	MT	Universitário
Devora	Cuiabá	MT	Universitário
Flhemen	Cuiabá	MT	Universitário
Furnarius	Cuiabá	MT	Universitário
Hell Angels	Cuiabá	MT	Universitário
Isquemias	Cuiabá	MT	Universitário
LEAUNIC	Cuiabá	MT	Universitário

Macabra	Cuiabá	MT	Universitário
Mayoruna	Cuiabá	MT	Universitário
Pintada	Cuiabá	MT	Universitário
Queixada	Cuiabá	MT	Universitário
Siberianas (Husky)	Cuiabá	MT	Universitário
Sungaris	Cuiabá	MT	Universitário
Tempesta	Cuiabá	MT	Universitário
Treasure	Cuiabá	MT	Universitário
Turuna	Cuiabá	MT	Universitário
Yamandú	Cuiabá	MT	Escolar
Pantercats	Apucarana	PR	Universitário
Diablezas	Campo Mourão	PR	Universitário
Cheer Rex	Cascavel	PR	Universitário
Snakets	Cascavel	PR	Universitário
Snaqueens	Cascavel	PR	Universitário
Wildcheer	Cascavel	PR	Universitário
Furiosos	Cornélio Procópio	PR	Universitário
Bearleaders	Curitiba	PR	Universitário
Black Widows	Curitiba	PR	Universitário
Borracheers	Curitiba	PR	Universitário
Helldogs	Curitiba	PR	Universitário
Hellgirls	Curitiba	PR	Universitário
Hoolicheers	Curitiba	PR	Universitário
Inquisicheers	Curitiba	PR	Universitário
Mustacheers	Curitiba	PR	Universitário
Orion	Curitiba	PR	Universitário
Red Explosion	Curitiba	PR	Universitário
Red Rabbits	Curitiba	PR	Universitário
Snowleaders	Curitiba	PR	Universitário
Vikings C7	Curitiba	PR	Universitário
Wildhuskies	Curitiba	PR	Universitário
Wolfpack	Curitiba	PR	Universitário
Xtremers	Curitiba	PR	Universitário
Brown Spiders	Curitiba	PR	All Star
Cheer Factory All Stars	Curitiba	PR	All Star
CrocoCheers	Curitiba	PR	All Star
Curitiba Lions	Curitiba	PR	All Star

Dimond Cheerleaders	Curitiba	PR	All Star
Dynasty	Curitiba	PR	All Star
Golden Jay	Curitiba	PR	All Star
The Royal Cheerleading	Curitiba	PR	All Star
Tigres All Star	Curitiba	PR	All Star
Kapi'ytãs	Foz do Iguaçu	PR	Universitário
Mamucheers	Foz do Iguaçu	PR	Universitário
Quacheers	Foz do Iguaçu	PR	Universitário
Frontcheers	Foz do Iguaçu	PR	All Star
Alpha	Guarapuva	PR	Universitário
Darkleaders	Guarapuva	PR	Universitário
Delisharks	Guarapuva	PR	Universitário
Jungleleaders	Guarapuva	PR	Universitário
Mamucats	Guarapuva	PR	Universitário
Mellivora	Guarapuva	PR	Universitário
PolpinhASS Cheers	Guarapuva	PR	Universitário
Predadoras	Guarapuva	PR	Universitário
SheWolves	Guarapuva	PR	All Star
Batleaders	Maringá	PR	Universitário
Bearleaders	Maringá	PR	Universitário
Beecheer	Maringá	PR	Universitário
Bioleaders	Maringá	PR	Universitário
Dangerleaders	Maringá	PR	Universitário
Epidemia	Maringá	PR	Universitário
Fanacheer	Maringá	PR	Universitário
Foxleaders	Maringá	PR	Universitário
Galo do Terror	Maringá	PR	Universitário
Goriletes	Maringá	PR	Universitário
Manada	Maringá	PR	Universitário
Predadores	Maringá	PR	Universitário
Red Cap	Maringá	PR	Universitário
Rinoleaders	Maringá	PR	Universitário
Vaca Louca	Maringá	PR	Universitário
Wolfleaders	Maringá	PR	Universitário
Patronum All Stars	Maringá	PR	All Star
Pigcesas	Medianeira	PR	Universitário
Felinas	Palotina	PR	Universitário

Duckleaders	Pato Branco	PR	Universitário
Arlequinas	Ponta Grossa	PR	Universitário
Asas Negras	Ponta Grossa	PR	Universitário
Bulleaders	Ponta Grossa	PR	Universitário
Devil's	Ponta Grossa	PR	Universitário
Garras de Aço	Ponta Grossa	PR	Universitário
Owlleaders	Ponta Grossa	PR	Universitário
Pirateleaders	Ponta Grossa	PR	Universitário
Presas de Marfim	Ponta Grossa	PR	Universitário
Sharkleaders	Ponta Grossa	PR	Universitário
The Flames	Ponta Grossa	PR	Universitário
Anjos em Chamas	Ponta Grossa	PR	All Star
Rebellion	Ponta Grossa	PR	All Star
Bisetes	Toledo	PR	Universitário
Foxes	Toledo	PR	Universitário
Gold Lions	Toledo	PR	All Star
Arqueiros	Campos dos Goytacazes	RJ	Universitário
Canibais	Campos dos Goytacazes	RJ	Universitário
Eagles	Campos dos Goytacazes	RJ	Universitário
Furious	Campos dos Goytacazes	RJ	Universitário
Black Aces	Macaé	RJ	Universitário
Cheermed Macaé	Macaé	RJ	Universitário
Arrows	Niterói	RJ	Universitário
Cacaveis	Niterói	RJ	Universitário
Cheermistry	Niterói	RJ	Universitário
Cheerwolves	Niterói	RJ	Universitário
Dragões	Niterói	RJ	Universitário
Guaras	Niterói	RJ	Universitário
Hard Power	Niterói	RJ	Universitário
Selvagens	Niterói	RJ	Universitário
Titãs	Niterói	RJ	Universitário
Uff Breakers	Niterói	RJ	Universitário
Uffianas	Niterói	RJ	Universitário
Marvel All Star	Niterói	RJ	All Star
Wolfteam	Nova Friburgo	RJ	Universitário
Afrodites	Rio de Janeiro	RJ	Universitário
Atlantis	Rio de Janeiro	RJ	Universitário

Cefet Destroyers	Rio de Janeiro	RJ	Universitário
Cerberus Cheerleading	Rio de Janeiro	RJ	Universitário
Cheer Bats	Rio de Janeiro	RJ	Universitário
Cheerleaders da Cachorrada	Rio de Janeiro	RJ	Universitário
Esquadrilha da Central	Rio de Janeiro	RJ	Universitário
Galaxies	Rio de Janeiro	RJ	Universitário
Goldensquad	Rio de Janeiro	RJ	Universitário
HellSquad	Rio de Janeiro	RJ	Universitário
Hooligans	Rio de Janeiro	RJ	Universitário
Insane Owls	Rio de Janeiro	RJ	Universitário
Lycans	Rio de Janeiro	RJ	Universitário
Medicina UFRJ	Rio de Janeiro	RJ	Universitário
Minervas	Rio de Janeiro	RJ	Universitário
Physicats	Rio de Janeiro	RJ	Universitário
PowerPuff Cheers	Rio de Janeiro	RJ	Universitário
Psicoleaders	Rio de Janeiro	RJ	Universitário
Psykers	Rio de Janeiro	RJ	Universitário
R.F.A	Rio de Janeiro	RJ	Universitário
Sharkleaders	Rio de Janeiro	RJ	Universitário
Sharks	Rio de Janeiro	RJ	Universitário
Sirens	Rio de Janeiro	RJ	Universitário
Snipers	Rio de Janeiro	RJ	Universitário
Thunders	Rio de Janeiro	RJ	Universitário
Top Cats	Rio de Janeiro	RJ	Universitário
Under Pressure	Rio de Janeiro	RJ	Universitário
Víboras	Rio de Janeiro	RJ	Universitário
Arkhaios All star	Rio de Janeiro	RJ	All Star
Elite All Star	Rio de Janeiro	RJ	All Star
Grand Cassino All Stars	Rio de Janeiro	RJ	All Star
Royal Cheer Rio	Rio de Janeiro	RJ	All Star
Trinity Cheer Sports	Rio de Janeiro	RJ	All Star
Cefet Destroyers	Rio de Janeiro	RJ	
Cheermed Vassouras	Vassouras	RJ	Universitário
Catores	Volta Redonda	RJ	Universitário
Engenharia UFFVR	Volta Redonda	RJ	Universitário
Hellcheers	Volta Redonda	RJ	Universitário
Lioness	Volta Redonda	RJ	Universitário

Pride Cheer	Volta Redonda	RJ	Universitário
Panteras	Valença	RJ	Universitário
Wilds	Barra Mansa	RJ	Universitário
Psicoleaders	São José do Rio Preto	SP	Universitário
Black River All Star	São José do Rio Preto	SP	All Star
AXLeaders	Assis	SP	Universitário
Texuguetes	Bauru	SP	Universitário
CheerLakers	Buri	SP	Universitário
Blackbears	Campinas	SP	Universitário
Devil's	Campinas	SP	Universitário
White Tigers	Diadema	SP	Universitário
Hardcore Team	Diadema	SP	All Star
Bodetes	Dracena	SP	Universitário
Caletetes	Ilha Solteira	SP	Universitário
Bluehell Cheerleaders	Lorena	SP	Universitário
Wolfleaders	Pirassununga	SP	Universitário
Cowlorosas	Presidente Prudente	SP	Universitário
Pegasus	Presidente Prudente	SP	Universitário
Resende	Presidente Prudente	SP	Universitário
Lynx	Presidente Prudente	SP	All Star
Fire Flyers	Ribeirão Preto	SP	Universitário
Deliders	Rio Claro	SP	Universitário
UFABC Cheer	Santo André	SP	Universitário
Fierce Extreme	Santo André	SP	All Star
CAASO Falcons	São Carlos	SP	Universitário
Cheerleading UFSCAR	São Carlos	SP	Universitário
Sanca All Stars	São Carlos	SP	All Star
Red Ghosts	São Ceatano do Sul	SP	Universitário
Cheer Rex	São José dos Campos	SP	Universitário
Black Birds	São Paulo	SP	Universitário
Eagles Extreme	São Paulo	SP	Universitário
Go Reds	São Paulo	SP	Universitário
Goldens	São Paulo	SP	Universitário
Harpas	São Paulo	SP	Universitário
Little Monsters	São Paulo	SP	Universitário
Olympus	São Paulo	SP	Universitário
PUCATS	São Paulo	SP	Universitário

Quinns Cheerleading	São Paulo	SP	Universitário
Red Birds	São Paulo	SP	Universitário
Redfox Cheerleading Team	São Paulo	SP	Universitário
Scar Team	São Paulo	SP	Universitário
Sharks	São Paulo	SP	Universitário
Space Fire	São Paulo	SP	Universitário
Taurus Cheerleading	São Paulo	SP	Universitário
The Hotix	São Paulo	SP	Universitário
ThirTeam	São Paulo	SP	Universitário
Thunder Bunnies	São Paulo	SP	Universitário
Vanilla's Cheer	São Paulo	SP	Universitário
Portuguesa Cheerleaders	São Paulo	SP	All Star
Sky High All Star	São Paulo	SP	All Star
Spirit of Titans	São Paulo	SP	All Star
Beach's	São Vicente	SP	Universitário
Skyers	Taubaté	SP	Universitário
Jaguar	Cacoal	RO	Universitário
Spartan	Cacoal	RO	Universitário
Bears	Porto Velho	RO	Universitário
Cheer Sheeps	Porto Velho	RO	Universitário
Cheers Marreta	Porto Velho	RO	Universitário
Cheers Metralha	Porto Velho	RO	Universitário
Demo Cheers	Porto Velho	RO	Universitário
Demolidora	Porto Velho	RO	Universitário
Foxes	Porto Velho	RO	Universitário
Kings	Porto Velho	RO	Universitário
Onça Cheers	Porto Velho	RO	Universitário
Predadora	Porto Velho	RO	Universitário
Spark	Porto Velho	RO	Universitário
Soldiers	Caxias do Sul	RS	Universitário
Javaleaders	Passo Fundo	RS	Universitário
Minoleaders	Porto Alegre	RS	Universitário
Hellhounds Cheerleaders	Porto Alegre	RS	All Star
UFRGS Cheerleading	Porto Alegre	RS	All Star
Matilha Cheer	Araranguá	SC	Universitário
Maremoto	Florianópolis	SC	Universitário
Team UFSC	Florianópolis	SC	Universitário

Tigers	Florianópolis	SC	All Star
Warrior Octopus	Florianópolis	SC	All Star
Feiticeiras	Florianópolis	SC	Escolar
Alligators Cheer	Joinville	SC	Universitário
Camaleão Cheerleaders	Joinville	SC	Universitário
Cheerleaders CCT	Joinville	SC	Universitário
USCS Cheer	São Ceatano do Sul	SC	Universitário
DCheers	Aracaju	SE	Universitário
Pérola Cheerleader	Aracaju	SE	Universitário
Cheers Sombria	Palmas	TO	Universitário
Tocancheers	Palmas	TO	All Star

apêndice 2

levantamento de associações atléticas universitárias em uberlândia - mg

nome	filiação	década de criação
A.A.A agrárias	UFU - campus glória	2010
A.A.A aplicada	UFU - campus umuarama	2020
A.A.A artes	UFU - campus santa mônica	2010
A.A.A biológicas	UFU - campus umuarama	2010
A.A.A computação	UFU - campus santa mônica	2000
A.A.A direito	UFU - campus santa mônica	2010
A.A.A educação física	UFU - campus educa	1970
A.A.A enfermagem (extinta)	UFU - campus umuarama	2010
A.A.A engenharias	UFU - campus santa mônica	1970
A.A.A exatas	UFU - campus santa mônica	2010
A.A.A fisioterapia	UFU - campus umuarama	2010
A.A.A humanas	UFU - campus santa mônica	2010
A.A.A marcel resende davi	UFU - campus umuarama	1990
A.A.A márcio teixeira	UFU - campus umuarama	1980
A.A.A monetária	UFU - campus santa mônica	2010
A.A.A nutrição (extinta)	UFU - campus umuarama	2010
A.A.A psicologia	UFU - campus umuarama	2010
A.A.A esamc uberlândia	esamc	2010
A.A.A computação unitri - unicomp	unitri	2010

nome	filiação	década de criação
A.A.A direito unitri - themida	unitri	2010
A.A.A engenharia agrônômica unitri - taturodando	unitri	2010
A.A.A histeria	unitri	2010
A.A.A javavet	unitri	2010
A.A.A nutrição unitri - metabólica	unitri	2010
A.A.A odontologia unitri	unitri	2020
A.A.A saúde e beleza unitri - tribus	unitri	2010
A.A.A unifisio	unitri	2010
A.A.A unitri	unitri	2010
A.A.A profana	puc - mg	2010
A.A.A sistemática	puc - mg	2010
A.A.A engenharias uniube - goriloucos	uniube	2010
A.A.A.H.A.R - cerberus	uniube	2010
A.A.A saúde pitágoras - kraken	pitágoras	2010
liga unificada pitágoras - LUP	pitágoras	2010
A.A.A uniloucos	unipac	2010
A.A.A IFTM - bufalos	IFTM	2010
A.A.A unilions	uniessa	2010

apêndice 3

levantamento de times de cheerleading em uberlândia - mg

nome	atletica associada	filiação
arlekings	A.A.A artes	UFU - campus santa mônica
baby boars	A.A.A javavet	unitri
blue beasts	A.A.A agrárias	UFU - campus glória
bravo! cheer	-	nenhuma (all star)
cheer supreme	-	nenhuma (all star)
endodontics	A.A.A odontologia unitri	unitri
flames	A.A.A biológicas	UFU - campus umuarama
fox	liga unificada pitágoras - LUP	pitágoras
furious	A.A.A educação física	UFU - campus educa
hungers	A.A.A nutrição (extinta)	UFU - campus umuarama
kingdom's	A.A.A exatas	UFU - campus santa mônica
la loba	A.A.A direito	UFU - campus santa mônica
little owls	-	pitágoras
magnatas	A.A.A monetária	UFU - campus santa mônica
manada	A.A.A enfermagem (extinta)	UFU - campus umuarama
mermaids	A.A.A saúde pitágoras - kraken	pitágoras
pandoras	A.A.A márcio teixeira	UFU - campus umuarama
panthers	A.A.A humanas	UFU - campus santa mônica
seven cheer	-	nenhuma (all star)
sexylions	A.A.A engenharia	UFU - campus santa mônica
volupta	A.A.A psicologia	UFU - campus umuarama
wild crocs	A.A.A fisioterapia	UFU - campus umuarama
wild falcons	A.A.A esamc uberlândia	esamc
wolves	A.A.A computação	UFU - campus santa mônica

apêndice 4

questionário para cheerleaders de uberlândia

Cheerleading em Uberlândia

Este formulário tem o objetivo de colher dados e opiniões de atletas, ex-atletas e times de cheerleading da cidade de Uberlândia-MG, bem como informações sobre a rotina de treino das equipes e os espaços físicos utilizados para a prática do esporte. O tempo médio de resposta é de 8 minutos.

Os resultados obtidos nesse formulário serão utilizados como referência no Trabalho Final de Graduação da estudante de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Uberlândia, Giovana Moura Garcia, sob orientação do professor Juliano Carlos Cecílio Batista Oliveira, cujo tema é: "A relevância do esporte no ambiente universitário: um CT Cheer para a cidade de Uberlândia-MG". O trabalho tem como objetivo gerar um projeto arquitetônico executivo de um Centro de Treinamento de Cheerleading para Uberlândia, tendo como base as pesquisas realizadas sobre a história do esporte, a dinâmica do Cheer na cidade, as rotinas de treino dos times locais, o perfil dos atletas uberlandenses, as diretrizes mínimas de espaço para realização do esporte e as estruturas de apoio necessárias.

Nenhum dado pessoal será divulgado na realização deste trabalho e os participantes não serão identificados.

*Obrigatório

1. Você aceita participar da pesquisa citada acima, voluntariamente? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Perfil dos atletas

Nesta seção, você vai responder perguntas de cunho socioeconômico e questões sobre sua trajetória no cheerleading.

2. Qual é a sua idade? *

Marcar apenas uma oval.

Menos de 18 anos

18 a 23 anos

24 a 28 anos

29 a 32 anos

33 anos ou mais

3. Qual é o seu gênero? *

Marcar apenas uma oval.

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não dizer
- Outro: _____

4. Qual é seu nível de escolaridade? *

Marcar apenas uma oval.

- Ensino Fundamental Completo
- Ensino Fundamental Incompleto
- Ensino Médio Completo
- Ensino Médio Incompleto
- Ensino Superior Completo
- Ensino Superior Incompleto
- Pós-graduação (Mestrado) Completo
- Pós-graduação (Mestrado) Incompleto
- Pós-graduação (Doutorado) Completo
- Pós-graduação (Doutorado) Incompleto
- Nunca fui à escola
- Prefiro não responder

5. Em qual(is) instituição(ões) de ensino superior você estuda/estudou? *

Marque todas que se aplicam.

- Universidade Federal de Uberlândia - UFU
- Unitri
- Pitágoras
- Esamc
- Não frequentei o Ensino Superior
- Outro: _____

6. Em qual cidade você reside atualmente? *

7. Em que ano você começou a praticar Cheerleading? *

8. Caso você não pratique mais o Cheerleading, em que ano parou?

9. De qual(is) time(s) você participa/participou? *

Marque todas que se aplicam.

- Arlekings
- Baby Boars
- Blue Beasts
- Bravo
- Endodontics
- Flames
- Fox
- Furious
- Hungers
- Kingdom's
- La Loba
- Little Owls
- Magnatas
- Manada
- Mermaids
- Pandoras
- Panthers
- Seven Cheer
- Sexy Lions
- Supreme
- Volupta
- Wild Crocs
- Wild Falcons
- Wolves
- Não participei de nenhum time
- Outro: _____

Treinos e espaço físico

Nesta seção, você vai responder perguntas sobre rotina de treinos e os espaços físicos utilizados nas práticas.

10. Quantas vezes por semana você participa/participava de treinos? Considere, também, o período pré-pandemia. *

Marcar apenas uma oval.

- 1 vez
 2 a 3 vezes
 4 vezes ou mais

11. Geralmente, onde os treinos acontecem/aconteciam? Considere, também, o período pré-pandemia. *

12. Selecione o que você considera como qualidades/pontos positivos do principal espaço que você costuma/costumava treinar. *

Marque todas que se aplicam.

- Quantidade de equipamentos
 Qualidade dos equipamentos
 Espaço de estocagem/armazenamento de objetos
 Tamanho do ambiente
 Climatização
 Iluminação
 Acústica
 Estética do local
 Limpeza
 Localização
 Socialização entre membros do time
 Socialização com outros times
 Segurança em relação aos riscos do esporte
 Segurança em relação à localização
 Outro: _____

13. Selecione o que você considera como defeitos/pontos negativos do principal espaço que você costuma/costumava treinar. *

Marque todas que se aplicam.

- Quantidade de equipamentos
- Qualidade dos equipamentos
- Espaço de estocagem/armazenamento de objetos
- Tamanho do ambiente
- Climatização
- Iluminação
- Acústica
- Estética do local
- Limpeza
- Socialização entre membros do time
- Socialização com outros times
- Segurança em relação aos riscos do esporte
- Segurança em relação à localização
- Outro: _____

14. Descreva como você imagina um espaço ideal de treinamento de Cheerleading. Considere características como: equipamentos, dimensão dos ambientes, climatização, iluminação, acústica, estocagem de objetos pessoais, aspectos estéticos, limpeza, socialização entre membros do time e com outros times, segurança, e qualquer outro elemento que considerar importante. *

15. Como você acha que a pandemia de Covid-19 afetou o Cheerleading em Uberlândia e quais mudanças acredita que o esporte sofrerá em decorrência disso? *

Competições e eventos

Nesta seção, você vai responder perguntas sobre eventos e competições de Cheerleading.

16. Você já participou de eventos e competições de Cheerleading fora de Uberlândia? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

17. Caso a resposta anterior for "Sim", em qual(is) tipo(s) de instalação(ões) você já ficou hospedado?

Marque todas que se aplicam.

- Hotel/pousada/hostel parceiro do evento (com desconto para atletas)
- Hotel/pousada/hostel sem parceria/desconto
- Alojamento esportivo pago
- Alojamento esportivo gratuito
- Acampamento em quadra/ginásio
- Hospedagem improvisada (colchões em depósitos, salas ou similares)
- Outro: _____

18. Avalie o seu nível de satisfação com cada tipo de instalação:

Marcar apenas uma oval por linha.

	Muito ruim	Ruim	Normal/Regular	Bom	Muito bom
Hotel/pousada/hostel parceiro do evento (com desconto para atletas)	<input type="radio"/>				
Hotel/pousada/hostel sem parceria/desconto	<input type="radio"/>				
Alojamento esportivo pago	<input type="radio"/>				
Alojamento esportivo gratuito	<input type="radio"/>				
Acampamento em quadra/ginásio	<input type="radio"/>				
Hospedagem improvisada (colchões em depósitos ou ambientes similares)	<input type="radio"/>				

19. Para você, o que é importante considerar em um local de hospedagem para competições e eventos? *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Não é importante	Pouco importante	Importante	Muito importante
Preço	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Proximidade com o local do evento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Proximidade com locais de alimentação/lazer	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Proximidade com transporte público	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Espaço de treino próximo ou no local	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Privacidade individual	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Privacidade entre times (separação entre equipes)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estacionamento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quantidade de banheiros	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Camas confortáveis	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

20. Por último, você tem algum comentário ou opinião sobre o cenário do Cheerleading em Uberlândia? Algo que gostaria que mudasse, ou que acha interessante pontuar, tanto sobre os espaços de treino disponíveis na cidade, os times, a relação entre diferentes equipes, o crescimento do cheer na cidade, os eventos sediados aqui, ou qualquer outro aspecto que considera relevante?
